

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**INSTITUTO DE LETRAS – IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE TRADUÇÃO - POSTRAD**

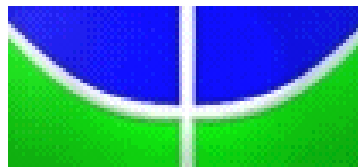
**BÁRBARA GUIMARÃES LUCATELLI**

**TRADUZIR O TRADUZIDO: UMA TRADUÇÃO  
DA AUDIODESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “A  
MARCHA DOS PINGUINS”**

**BRASÍLIA**

**2015**





**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**INSTITUTO DE LETRAS – IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE TRADUÇÃO - POSTRAD**

**BÁRBARA GUIMARÃES LUCATELLI**

**TRADUZIR O TRADUZIDO: UMA TRADUÇÃO  
DA AUDIODESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “A  
MARCHA DOS PINGUINS”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução do departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Tradução. Linha de pesquisa: Teoria, história e crítica da tradução.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Soraya Ferreira Alves.

**BRASÍLIA**

**2015**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO-POSTRAD

TRADUZIR O TRADUZIDO: UMA TRADUÇÃO DA  
AUDIODESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “A MARCHA DOS  
PINGUINS”

BÁRBARA GUIMARÃES LUCATELLI

Dissertação de Mestrado submetida ao  
Programa de Pós-Graduação em Estudos da  
Tradução, como parte dos requisitos  
necessários à obtenção do grau de Mestre em  
Estudos da Tradução.

BANCA EXAMINADORA:

---

PROF<sup>a</sup>. DRA. SORAYA FERREIRA ALVES, UnB  
(ORIENTADORA)

---

PROF<sup>a</sup>. DRA. RENATA O. MASCARENHAS, UECE  
(EXAMINADORA EXTERNA)

---

PROF<sup>a</sup>. DRA. ALESSANDRA RAMOS DE OLIVEIRA HARDEN, UnB  
(EXAMINADORA INTERNA)

BRASÍLIA/DF, 26 DE MARÇO DE 2015.

**Aos meus pais e à minha irmã,  
agradeço por todo o apoio e carinho.**

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe Elaine, pelo amor, pela confiança que sempre deposita em mim e pelo apoio incondicional todos os dias da minha vida.

À minha irmã Beatriz, pela paciência, pelo carinho e pela compreensão em todos os momentos, inclusive nos mais difíceis.

Ao meu pai, por estar sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando e por ter me mostrado a importância dos estudos.

A todos os meus familiares e amigos, por me ajudarem, me acalmarem e sempre me incentivarem.

À Profa. Dra. Soraya Ferreira Alves, por todas as orientações, dicas e sugestões preciosas para a realização desse trabalho, pela paciência e dedicação e, também, por ter sido, desde o início, a pessoa que mais me apoiou nessa pesquisa.

À Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden, por todas as valiosas sugestões e considerações no Exame de Qualificação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Tradução, pelos ensinamentos e orientações.

A todos aqueles que fizeram parte da minha vida e que, de alguma maneira, contribuíram para a realização desse trabalho.

## RESUMO

A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução intersemiótica na qual imagens são transformadas em palavras e cujo principal objetivo é proporcionar a fruição autônoma do público com baixa visão ou com deficiência visual a bens culturais. Assim sendo, por ser um recurso de inclusão social, é uma atividade que vem ganhando destaque tanto no meio comercial quanto no âmbito acadêmico. A proposta deste trabalho é descrever e analisar as estratégias usadas para traduzir a audiodescrição inglesa do documentário “A Marcha dos Pinguins” para o português, na variante brasileira, considerando os aspectos linguísticos e técnicos relevantes nesse processo. Para a realização da pesquisa, o primeiro passo foi a transcrição do roteiro audiodescrito e, então, foi feita a tradução, seguindo o modelo de AD proposto pelo grupo de estudos da Universidade de Brasília, Acesso Livre. Depois, realizei as adaptações técnicas relacionadas à marcação dos tempos, então foi feita a narração e, finalmente, a edição. Após a conclusão de todo o processo tradutório, observei e analisei as estratégias de tradução mais significativas quanto aos aspectos técnicos e linguísticos, tendo em vista a recepção brasileira.

**Palavras-chave:** Audiodescrição – Tradução intersemiótica – Documentário – Aspectos fílmicos



## ABSTRACT

The audiodescription (AD) is an intersemiotic translation in which images are transformed into words. Its main purpose is to provide different experiences to the public with low vision or visually impaired. Therefore, as a means of social inclusion, this activity has been more present in both commercial and academic means. This research aims to describe and analyze the strategies used to translate the English audio description of the documentary “The March of the Penguins” into the Brazilian Portuguese. During the process, linguistic and technical aspects were taken into consideration. For the research, the first step was to transcribe the audiodescription in English. Then, the text was translated, having as a guideline the model proposed by the research group of the University of Brasilia, *Acesso Livre*. After that, some technical adaptations related to the timing were made, the narration was recorded and, finally, the audiodescription was edited. Upon completion of the entire translation process, I observed and analyzed the most significant translation strategies regarding technical and linguistic aspects, focusing on the Brazilian public.

**Key-words:** Audiodescription – Intersemiotic translation – Documentary – Cinematography

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	5
<b>1. A AUDIODESCRIÇÃO COMO MODALIDADE DE TRADUÇÃO</b>	8
1.1.DEFINIÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO	8
1.2.A AUDIODESCRIÇÃO COMO A SEGUNDA ETAPA NO PROCESSO TRADUTÓRIO	12
1.3.A TRADUÇÃO E O PAPEL DO AUDIODESCRITOR	13
<b>2. O DOCUMENTÁRIO “A MARCHA DOS PINGUINS”</b>	18
2.1.DOCUMENTÁRIOS	18
2.2.A MARCHA DOS PINGUINS	22
2.3.A AD EM INGLÊS DO DOCUMENTÁRIO “A MARCHA DOS PINGUINS”	25
2.4.ANÁLISE DA AD EM INGLÊS	27
<b>3. UMA PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “A MARCHA DOS PINGUINS” PARA O PÚBLICO BRASILEIRO</b>	36
3.1.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.2.UM MODELO PROSPOTO PARA O PÚBLICO BRASILEIRO	38
<b>4. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA AD DO DOCUMENTÁRIO “A MARCHA DOS PINGUINS”</b>	41
4.1.PERSONAGENS	42
4.2.ESTADOS	43
4.3.AMBIENTAÇÃO	48
4.4.CRÉDITO E TÍTULOS	51
4.5.ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO	52
4.6.ESTÉTICA CINEMATOGRAFICA	63
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	72
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	75
<b>FILMOGRAFIA</b>	77
<b>APÊNDICE</b>	78
AUDIODESCRIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “A MARCHA DOS PINGUINS” EM INGLÊS E EM PORTUGUÊS	78

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Exemplo de imagem descrita com o uso do presente simples	28
Figura 2	Exemplo de antecipação da ação	29
Figura 3	Exemplo do uso de adjetivos para descrever a cena	30
Figura 4	Exemplo do uso de advérbios para descrever a cena	31
Figura 5	Exemplo de descrição de cores etnias	32
Figura 6	Exemplo do uso de verbos específicos: Pinguins deslizam sobre o gelo	33
Figura 7	Exemplo do uso de verbos específicos: Pinguins se amontoam	33
Figura 8	Exemplo de descrição de logomarcas e títulos	34
Figura 9	Ferramenta do Youtube utilizada para sincronizar o roteiro audiodescrito com o áudio do filme.	37
Figura 10	Apresentação dos personagens: descrição física	42
Figura 11	Apresentação dos personagens: descrição dos corpos dos pinguins	43
Figura 12	Descrição de estados físicos: Pinguins caminham enfileirados	44
Figura 13	Descrição de estados físicos: pinguins deslizam e formam uma fila	45
Figura 14	Descrição de estados físicos: Pinguins se posicionam organizadamente	46
Figura 15	Descrição de estados emocionais: confuso	47
Figura 16	Descrição de estados emocionais: contente	48
Figura 17	Localização espacial: à distância	49
Figura 18	Localização espacial: assemelhando-se a altas catedrais	50
Figura 19	Exemplo de descrição de créditos e títulos	51
Figura 20	Acréscimo de AD para descrever sequência de imagens	53
Figura 21	Acréscimo de AD para descrever uma cena	54
Figura 22	Acréscimo para esclarecer a cena	55
Figura 23	Acréscimo para esclarecer a cena: imagem aproximada	56
Figura 24	Acréscimo para esclarecer a cena: detalhe	57
Figura 25	Omissão na AD: narração original	58
Figura 26	Omissão na AD para evitar sobreposição de falas	59
Figura 27	Omissão na AD para não haver inferência	60
Figura 28	Omissão na AD por questões técnicas	61
Figura 29	Exemplo de cena em que houve omissão na AD para evitar inferência	62

Figura 30	Exemplo de Plano Geral	65
Figura 31	Exemplo de plano aberto	66
Figura 32	Exemplo de primeiro plano	67
Figura 33	Exemplo de plano de detalhe	68
Figura 34	Exemplo de plano com movimento	69
Figura 35	Exemplo de sequência de imagens	70
Figura 36	Exemplo de <i>flashback</i>	71

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>AD</b>	Audiodescrição
<b>CEEDV</b>	Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais
<b>PCDV</b>	Pessoa com deficiência visual
<b>TAV</b>	Tradução Audiovisual
<b>UnB</b>	Universidade de Brasília

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1:** Elementos presentes na Audiodescrição

**Tabela 2:** Elementos da linguagem fílmica

## INTRODUÇÃO

A primeira vez que a audiodescrição (AD) apareceu descrita como conhecemos hoje foi na tese de pós-graduação de Gregory Frazier, em 1975, defendida na Universidade de São Francisco, nos Estados Unidos. A partir das análises e dos resultados apresentados nesse trabalho, outras experiências foram feitas e a técnica começou a ser cada vez mais desenvolvida, chegando a cinemas, museus e teatros (FRANCO, 2007; FRANCO & SILVA, 2010, p. 19-36). Com a evolução da técnica, a AD passou a ganhar popularidade, chegou a vários países da Europa e foi utilizada na televisão no Reino Unido. Desde então, vem ganhando espaço em outros países. Em 2003, a AD chegou ao Brasil no *Festival Assim Vivemos: Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência*, que reproduz a ideia do festival de Munique *Wie Wir Leben* (Como nós vivemos). Mais tarde, foram lançados alguns filmes audiodescritos (*Irmãos de Fé* e *Ensaio sobre a Cegueira*).

Inicialmente uma atividade amadora, a AD hoje vem ganhando mais visibilidade e, por isso, tem sido cada vez mais estudada. A atividade teve repercussão inclusive nas leis do Brasil. Em 2000, foi sancionada a Lei da Acessibilidade (Lei n 10.098) e, quase dez anos depois, foi publicado o Decreto n. 5.296, que regulamentava esta lei que trata também da audiodescrição. Atualmente, as emissoras de canal aberto têm buscado inserir a AD em sua programação, disponibilizando, na maioria das vezes, programas em um horário fixo.

A AD é uma modalidade de tradução intersemiótica que relaciona não somente palavras e imagens, mas também a linguagem que será utilizada, a escolha pelo que será audiodescrito, a forma como será feito o processo de audiodescrição, entre outros. Atualmente, o processo de audiodescrição é realizado, na maioria das vezes, utilizando-se de uma mesma língua; ou seja, a AD é feita, por exemplo, em português a partir de um filme cujo áudio original também esteja em português.

Levando em consideração que a quantidade de filmes comerciais audiodescritos em outras línguas é maior, a proposta deste trabalho é analisar a viabilidade de se traduzir um roteiro do inglês para o português, pois, caso a tradução torne o processo de AD mais rápido, poderíamos ter um número maior de obras audiodescritas disponíveis no mercado. Para isso, foi feita a tradução e um estudo da AD do documentário *The March of the*

*Penguins*, atentando para os aspectos técnicos e linguísticos pertinentes nesse processo, para, então:

- 1- Descrever e analisar as estratégias usadas para traduzir a audiodescrição inglesa do documentário “The March of the Penguins” para o português.
- 2- Identificar os aspectos técnicos e linguísticos mais desafiadores nesse processo de tradução, justificando-os.

O ponto de partida para a realização desta pesquisa foi a transcrição da AD, uma vez que não tive acesso ao roteiro, embora tenha entrado em contato com a empresa que realizou a AD. Inicialmente, faria a transcrição, mas encontrei obstáculos para compreender algumas palavras e, por isso, optei por contratar uma empresa para realizar esse serviço. Então, fiz a observação e a análise da audiodescrição do filme em inglês, considerando os aspectos teóricos envolvidos no processo de AD e o modelo recomendado na Inglaterra (*ITC Guidance On Standards for AudioDescription*). Essa observação foi fundamental porque, a partir dela, realizei a tradução e, então, as adaptações linguísticas e técnicas para o português. A tradução em português seguiu o modelo proposto para o público brasileiro (elaborado pelo grupo de pesquisa da Universidade de Brasília, *Acesso Livre*) com o objetivo de descrever e analisar as estratégias utilizadas ao longo do processo.

Este trabalho está dividido em 4 capítulos. No Capítulo 1, foi feito um estudo sobre a AD como modalidade de tradução e serão apresentados o modelo recomendado na Inglaterra e o modelo de AD proposto para o público brasileiro elaborado pelo grupo Acesso Livre, da Universidade de Brasília. A não neutralidade do audiodescritor também será trabalhada neste capítulo, tendo como base as ideias de KASTRUP (2012) e HOLLAND (2009), que defendem que, para realizar uma descrição interessante, o audiodescritor tem que ir além de descrever “o que vê”, é preciso associar “visão” e “compreensão”, pois ambos caminham juntos nesse processo.

No Capítulo 2, analisei as especificidades do gênero do filme audiodescrito selecionado para o corpus desta pesquisa que é um documentário sobre a natureza, o que o difere de muitos outros em suas características gerais, e também na forma como será audiodescrito. Classificando-o como um documentário do modo observativo (quando não há interferência do documentarista, mas apenas um registro dos fatos), a partir da



classificação de Nichols (2005), observa-se como a AD em inglês se relaciona e se encaixa no modelo proposto pelo *ITC Guidance*.

No Capítulo 3, foi apresentada e analisada a tradução para o português, considerando que esse processo é também uma segunda tradução, uma vez que a primeira AD já é uma tradução intersemiótica e a segunda, interligual. Após essa análise, no Capítulo 4 é feita uma comparação entre a AD em inglês e em português, considerando os aspectos linguísticos e técnicos (como os tempos, por exemplo), fazendo uma exposição das estratégias de tradução necessárias para a apresentação do produto final.

## **CAPÍTULO 1 – A Audiodescrição como Modalidade de Tradução**

A AD é uma modalidade de tradução intersemiótica e é, nesse sentido, que se insere nos estudos da tradução. Nesse capítulo, serão apresentados o modelo recomendado na Inglaterra e o modelo de AD proposto para o público brasileiro elaborado pelo grupo Acesso Livre, da Universidade de Brasília e será discutido o papel do audiodescritor, tendo como base as ideias de KASTRUP (2012) e HOLLAND (2009).

### **1.1. Definição de Audiodescrição**

A audiodescrição “consiste na transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão” e, por isso, é um meio de integração cultural e desempenha papel social importante (FRANCO & SILVA, 2010).

Por permitir que pessoas com deficiência visual (PCDV) tenham acesso a programas de televisão, filmes e peças de teatro, a audiodescrição é uma atividade que vem se tornando cada vez mais conhecida tanto no meio acadêmico quanto no meio comercial. Devido à sua grande relevância como fator de inclusão social, essa modalidade de tradução intersemiótica deve ser explorada e estudada de diversas maneiras, sempre buscando que as peças audiodescritas atinjam o seu objetivo principal, ou seja, permitam que o público-alvo acompanhe a peça audiovisual sem maiores esforços, de forma clara.

A audiodescrição se encaixa nos estudos da tradução por ser uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar (MOTTA e ROMEU FILHO, 2010).

Segundo JAKOBSON (1995), há três tipos de tradução:

- a interlinguística ou tradução propriamente dita (texto de partida e chegada em línguas diferentes);
- a intralinguística ou reformulação (texto de partida e chegada na mesma língua);
- e a intersemiótica ou transmutação (de um meio verbal para um não verbal).

PLAZA (1986) vai além e amplia o conceito de tradução intersemiótica ao contemplar a tradução de um meio semiótico a outro, sejam quais forem. Partindo do princípio de que a AD é uma modalidade de tradução intersemiótica, por ser resultado da tradução entre dois meios semióticos distintos, é possível identificar vários pontos a serem estudados. Dentre eles, estão as diferenças entre os meios nos quais será realizada a tradução (no caso de roteiros de filmes, imagens e palavras) e cuidados importantes que devem ser tomados durante o processo de AD.

ECO (2000, p.33) explica a relação entre signos diferentes e como se pode expressar uma mesma mensagem utilizando signos variados, definindo a linguagem verbal “como o modo mais próprio em que o homem traduz de forma espetacular seus pensamentos” e argumenta que as mais variadas experiências humanas expressas por outros artifícios semióticos podem ser traduzidas em termos verbais, mas, para isso, é necessário se aproveitar da flexibilidade das unidades verbais e, muitas vezes, fazer aproximações imprecisas. É nesse universo que se encaixa a audiodescrição. Isso acontece porque durante o processo de AD muitas vezes não é possível encontrar uma palavra exata para se descrever uma imagem. Com o objetivo de informar ao ouvinte aquilo que é mais importante na cena de um filme, por exemplo, é necessário fazer uma aproximação, ainda que imprecisa, entre o que se vê e o que se dirá.

A inserção da AD nos Estudos da Tradução é relativamente recente, quando passou a ser usada a definição de Jakobson de que tradução de um sistema de signos para outro pode ser classificada como uma modalidade de tradução. FRANCO (2007) aponta a importância social da AD e de seus estudos dentro da academia.

A tradução audiovisual é uma modalidade democrática, porque não trata apenas de filmes. Sua face democrática foi enfatizada faz pouco tempo, quando passamos a assimilar melhor o conceito de tradução intersemiótica de Jakobson, e a aceitar a adaptação fílmica como tradução, o que levou vários estudiosos de literatura a se interessar pela modalidade, e a escrever excelentes trabalhos sobre o tema. E mais recentemente, a importância da tradução audiovisual, e de seus modos de tradução mais conhecidos, como a legenda e a dublagem (e em seguida, o voice-over e a interpretação simultânea), foi redimensionada pela nova tendência de pesquisa na área, aquela que lida com o conceito de acessibilidade. Assim, pesquisas sobre a legenda fechada para deficientes auditivos e a audiodescrição para deficientes visuais começaram a ser desenvolvidas, e começaram a ganhar espaço no país. (FRANCO, 2007, p. 8)

Considerando a AD uma modalidade de tradução intersemiótica é necessário notar que um roteiro audiodescrito, todavia, apresenta muitos outros elementos que devem ser observados e considerados ao longo do processo de elaboração de uma audiodescrição, pois, “como uma modalidade de TAV (tradução audiovisual), compreende uma atividade complexa de mediação multimodal, constituída pelo processo de busca e estabelecimento de relações funcionais entre sistemas sógnicos distintos: unidades linguísticas e imagéticas. Sua caracterização como atividade multidimensional consiste no fato de a AD ser parte da totalidade de um texto composto por modos visuais e acústicos” (MASCARENHAS, 2012, p.27).

JIMÉNEZ (2007) trata, em sua obra, de um aspecto importante da AD que é a relação de subordinação estabelecida entre o roteiro audiodescrito e o produto audiovisual original. Segundo a autora, o roteiro audiodescrito é subordinado tanto ao gênero quanto à função comunicativa do texto no qual será inserido. Isso ocorre uma vez que a AD deve se adaptar aos silêncios do produto audiovisual original e, ao mesmo tempo, necessita de certa autonomia, porque tem como parte de sua função comunicativa o objetivo de servir como apoio ao filme.

Sabendo, então, que a AD é uma atividade que possui funções social e comunicativa, Jiménez (2007) apresenta a necessidade que um texto tem de se relacionar a fatores externos para que seu objetivo possa ser atingido.

Aqui, vale ressaltar que o conceito de ‘texto` deve ser ampliado para que a AD possa ser assim classificada, como explica BERNADÉZ:

Texto é a unidade linguística comunicativa fundamental, produto da atividade verbal humana, que sempre tem um caráter social; é caracterizado por seu viés semântico e comunicativo, bem como pela sua coerência profunda e superficial, devido à intenção (comunicativa) do falante de criar um texto completo, e devido à estruturação por dois conjuntos de regras: as próprias do nível textual próprio e as de um sistema de línguas. (BERNADÉZ, 1982, p. 85)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Do original: Texto es la unidad linguística comunicativa fundamental, producto de La actividad verbal humana, que posee siempre carácter social; está caracterizado por su cierre semântico y comunicativo, así como por su coherencia profunda y superficial, debida a La intención (comunicativa) del hablante de crear un texto íntegro, y a su estructuración mediante dos conjuntos de reglas: las propias del nivel textual y las del sistema de las lenguas. (tradução minha)

Ao entendermos por ‘texto’ aquilo que apresenta coesão e, assim, incluímos músicas, peças e outras obras, temos nos estudos da tradução uma ciência ampla, como classifica STEYNER (1992):

A "teoria" da tradução, uma "teoria" de transferência semântica, deve significar uma de duas coisas. Ou é uma forma intencionalmente elaborada, hermeneuticamente orientada da totalidade da comunicação semântica (incluindo a tradução intersemiótica de Jakobson ou "transmutação"), ou é uma subseção de tal modelo, com referência específica para as trocas interlinguais, para a emissão e recepção de mensagens significativas entre diferentes idiomas. [...] A designação "totalizante" é mais instrutiva porque corrobora o fato de que todos os procedimentos de articulação expressiva e recepção interpretativa são translacionais, seja ela intra ou interlingual.<sup>2</sup> (STEYNER, 1992, p. 293)

Ampliando o conceito de texto, temos, então, a categoria na qual se encaixam os textos audiovisuais. A partir dessa definição, é possível pensar na forma como esses textos se relacionam com seu público-alvo e desempenham as funções comunicativas mencionadas por Jiménez (2007).

Um filme, por exemplo, já carrega consigo um caráter de subordinação, pois antes de ser adaptado para imagens, ações e falas, foi um roteiro escrito. A AD, então, é um segundo momento dessa adaptação e, assim como as outras formas de tradução, tem, também, que considerar o contexto cultural e as estruturas textuais presentes nele para que depois possa atingir o seu objetivo e a sua função comunicativa, sempre prezando por manter a ideia e a coerência presentes no original, ainda que, para isso, algumas adaptações sejam necessárias, como defende Posadas (2007):

A AD não estabelece uma relação lógica de causa-efeito em si, mas mantém a coerência com o roteiro, com os diálogos e com as referências sonoras dos filmes. O roteiro audiodescrito estabelece esses laços com SEUS elementos internos, ao longo do roteiro, e com os externos, o filme.<sup>3</sup> (POSADAS, p.103, 2007)

---

<sup>2</sup> Do original: A "theory" of translation, a "theory" of semantic transfer, must mean one of two things. It is either an intentionally sharpened, hermeneutically oriented way of the totality of semantic communication (including Jakobson's intersemiotic translation or "transmutation"). Or it is a subsection of such a model with specific reference to interlingual exchanges, to the emission and reception of significant messages between different languages. [...] The "totalizing" designation is the more instructive because it argues the fact that all procedures of expressive articulation and interpretative reception are translational, whether intra- or interlingually. (tradução minha)

<sup>3</sup> Do original: La AD no cumple con una relación causa-efecto lógica en si misma, pero mantiene coherencia con el guión, los diálogos y las referencias sonoras de las películas, el GAD establece esos lazos con SUS elementos internos, a lo largo de todo el guión y con los externos, la película. (tradução minha)

Dessa forma, a proposta deste trabalho é analisar, identificar e apresentar as estratégias necessárias para a tradução de um roteiro audiodescrito do inglês para o português, voltado para o público brasileiro, considerando as adaptações técnicas necessárias.

## **1.2. A audiodescrição como a segunda etapa no processo tradutório**

Segundo PAYÁ (2007), ao considerarmos a audiodescrição uma modalidade de tradução audiovisual acessível, consideramo-la uma forma de tradução intersemiótica e, por isso, é importante que o audiodescritor conheça muito bem os dois sistemas envolvidos no processo.

A tradução entre dois meios diferentes é uma atividade desafiadora, porque serão necessárias adaptações de ordens diversas. Ou seja, quando trabalha-se com dois meios distintos paralelamente, é importante considerar as características inerentes a cada um deles para que o resultado final seja bem-sucedido. Seria necessária, então, a chamada *adaptação global*, conforme apresenta CINTRÃO (2007), tendo como base a *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (BAKER, 2005):

**A adaptação global**, por sua vez, envolve uma reformulação abrangente, que se aplica ao texto como um todo, e é determinada por fatores externos ao texto-fonte. Um exemplo seria a decisão de traduzir levando a cabo uma mudança de gênero textual (como um romance adaptado para o teatro) ou de público-alvo (como um texto literário dirigido a adultos adaptado para o público infantil). Na adaptação global, a intervenção do tradutor sobre os sentidos e a organização textual é sistemática e implica mudanças mais profundas no texto em seu conjunto. (CINTRÃO, 2007, p.2)

Dessa maneira, a AD seria uma forma de adaptação global, pois se tem a mudança do meio de transmissão da mensagem e, sendo assim, o tradutor/audiodescritor precisa interferir de forma mais profunda para que o público-alvo seja atingido e compreenda o que é transmitido. Já para a tradução do roteiro audiodescrito, seriam necessárias também as chamadas *adaptações locais* (CINTRÃO, 2007) que são recursos tradutórios utilizados em partes isoladas do texto, seja por falta de equivalentes lexicais na língua-meta, seja pela ausência de contexto referido no original que não existe na cultura-meta.

Nesse sentido, mais que uma operação de equivalência, a adaptação poderia ser vista como “uma operação de analogia, que trabalha com pontos de contato tênues entre

duas grandezas, mais abstratos e parciais do que aqueles percebidos como necessários quando se considera a equivalência como uma operação que deveria manter invariável um sentido referencial (remissão de um significante a objetos ou estados de coisas no mundo)” (CINTRÃO, 2007, p.2).

Neste trabalho, defende-se o uso das adaptações global e local, por diversos motivos. Entre eles está o fato de que, ao se transformar imagens em palavras, muitas vezes haverá a necessidade de se buscar uma forma para descrever uma imagem com o objetivo de torná-la mais familiar ao público-alvo. Além disso, quando traduzimos entre duas línguas, são necessárias adaptações locais para transformar as estruturas da língua de maneira a aproximá-las do público-alvo e caberá ao tradutor fazer tais transformações.

### **1.3. A Tradução e o papel do audiodescritor**

A audiodescrição é uma forma de inclusão social e possui um público alvo, como toda obra traduzida. Todavia, nesse público alvo (aqui mais especificamente o do cinema) haverá muitas peculiaridades, uma vez que cada usuário terá uma experiência estética diferente tanto com o cinema em si, quanto com a própria audiodescrição e é nesse sentido que devemos destacar a importância da familiaridade de cada espectador com a narrativa e com a AD propriamente dita. Com o intuito de explicar e esclarecer essa relação de “aconchego” que público pode ter em relação à obra, Kastrup (2012) faz uma comparação entre o processo de se acostumar com peças audiodescritas e o aprendizado de uma língua, pois, vale ressaltar que tal capacidade é desenvolvida e não, necessariamente, inata às PCDV.

Consideremos o exemplo do aprendizado de uma língua estrangeira. De início, tenho um conhecimento das regras gramaticais e do significado de algumas palavras, mas não consigo ler ou conversar nesse idioma sem um constante esforço de tradução. Todo iniciante sente-se compelido a traduzir vocábulos e expressões que ouve ou lê, para que compreenda conscientemente as estruturas frasais, os jogos de linguagem etc. Porém, conforme ganho domínio do idioma, aquele conhecimento sobre, que eu antes manuseava sem muita segurança, começa a se corporificar, tornando-se conhecimento por familiaridade. O esforço refletido e consciente se vê gradualmente reduzido, até que me flagro conversando com fluência, criando frases novas e sendo capaz de experimentar um outro modo de pensar. (KASTRUP *et ali*, 2012, p.130)

Em seu artigo, KASTRUP relaciona o conceito de familiaridade à narrativa, ao meio— neste caso, um filme — e à técnica de audiodescrição e explica que essa relação pode ser aprimorada de acordo com o contato repetido que se tem e, conseqüentemente,

a experiência será mais completa. Ressalta ainda, que o trabalho do audiodescritor pode ser determinante para favorecer esse processo e, por isso, é importante que o audiodescritor conheça tanto o sistema de origem (sistema audiovisual) quanto o sistema meta (sistema verbal).

Corroborando a ideia da importância da familiaridade, Holland explica que é fundamental que o audiodescritor tenha domínio do que está descrevendo e, por isso, ele traça um interessante paralelo entre o trabalho do audiodescritor e o de um narrador de um jogo de *criquet*, mostrando que ambos devem compreender não só as ações que narram, mas o que está por trás delas, os objetivos e as intenções para que, assim, o espectador não se perca ao longo da narração. Com o objetivo de mostrar que a familiaridade do espectador com a obra também interfere na experiência final, Holland ainda exemplifica que para entender um jogo de *criquet*, não é necessário ter jogado *criquet*, mas é fundamental que se tenha um interesse no jogo e o mesmo vale para as variadas peças audiodescritas (HOLLAND *apud* CINTAS&ANDERMAN, 2009, p.170).

Essa análise mostra, então, que o bom resultado do processo comunicativo envolve vários aspectos. Jakobson (1995) propõe um modelo para explicar os diversos fatores envolvidos na comunicação verbal:

#### CONTEXTO

REMETENTE	MENSAGEM	DESTINATÁRIO
-----------	----------	--------------

---

#### CONTATO

#### CÓDIGO

O modelo acima mostra que é importante que esses elementos se relacionem para que a comunicação seja estabelecida. Ou seja, o remetente envia uma mensagem, que necessita de um contexto, para o destinatário. Essa mensagem será transmitida por meio de um código total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário e, por fim, um canal físico ou uma conexão psicológica que permita a comunicação. (JAKOBSON, 1995)



Levando em conta a comunicação verbal, tem-se por código, simplesmente, a combinação de signos linguísticos. Entretanto, o mesmo modelo pode ser aplicado a outras áreas da comunicação, como música, cinema, artes, etc.

Jakobson propõe também um quadro para ampliar o esquema acima no qual passam a existir *Contexto I/Mensagem I/Contato I/Código I e destinatário I e Contexto II/Mensagem II/Contato II /Código II*. Sendo que o destinatário I é o tradutor.

Assim sendo, a partir dos esquemas acima, a melhor tradução seria aquela em que a Mensagem I fosse o mais equivalente possível à Mensagem II. No entanto, na tradução intersemiótica, o foco principal é o Código, já que teremos a transformação de um código em outro.

Assim como qualquer tradutor, o audiodescritor precisa levar em consideração vários aspectos. Entretanto, ele deve observar ainda alguns aspectos fundamentais, considerando que goza de um sentido que seu público-alvo não goza: a visão. Dessa maneira, é importante que ele busque, por exemplo, não descrever elementos facilmente dedutíveis a partir do áudio próprio da obra, como é o caso dos filmes.

O trabalho do audiodescritor é, portanto, minucioso, e muitos cuidados devem ser tomados para que a AD seja objetiva, eficiente e não seja cansativa para o público. Por isso, surge a questão: até que ponto o tradutor deve interpretar aquilo que vê e, então, descrever?

Nesse sentido, há defensores de que ele jamais deve interpretar, mas somente transmitir o que vê. Entretanto, sabe-se que o *background* do tradutor sempre influencia na escolha lexical e até mesmo na forma como dispõe as palavras.

Araújo (2010) defende a ideia de que é impossível que o audiodescritor realize o seu trabalho sem que haja qualquer interpretação:

Devemos saber que, ao fazermos uma narrativa, sempre deixamos nossas impressões e nossa visão de mundo. O audiodescritor só precisa tomar cuidado na escolha de sua adjetivação para não colocar suas inferências no texto, principalmente aquelas cruciais para o entendimento do filme. A garantia da acessibilidade reside em que a leitura do filme seja feita pelo espectador, seja ele vidente, ouvinte, surdo ou com deficiência visual. Não faz parte do trabalho do audiodescritor facilitar essa leitura. Ele precisa traduzir as imagens para propiciar à pessoa com deficiência

visual a oportunidade de fazer a própria interpretação (ARAÚJO, 2010, p. 86-7).

Entramos, então, na discussão quanto à neutralidade do tradutor e até que ponto isso é possível, já que é sabido que é inevitável que ele não “apareça” em sua tradução. Partindo desse princípio, de que ele sempre terá uma “voz” na narrativa, é necessário explicar a importância de não revelar antecipadamente aspectos presentes na obra para que o próprio espectador possa inferir significados e ter uma experiência estética prazerosa, como explicou Araújo (2010).

Todavia, para descrever sem revelar, é necessário que o audiodescritor enfrente, ao longo desse processo tradutório, vários momentos de decisão, pois ele será o detentor do conhecimento e caberá a ele utilizar as informações às quais tem acesso da melhor forma, para evitar que a narrativa seja reduzida à descrição de detalhes irrelevantes. (HOLLAND apud CINTAS&ANDERMAN, 2009, p.170)

Holland (2009) ainda defende a ideia de que é impossível que o tradutor seja imparcial, pois não há equivalência direta entre momentos e palavras utilizadas para descrevê-los e a busca por uma neutralidade pode desviar o foco do espectador da obra para a ferramenta que lhes serve; no caso, a audiodescrição. O autor cita um ótimo exemplo de uma visita a uma galeria de arte e ressalta que, ao sair do local, o espectador quer discutir a arte em si e não a descrição e, para não interferir o audiodescritor deve “tomar decisão e não, fingir que estava ali”.

A audiodescrição é uma atividade repleta de peculiaridades, uma vez que é voltada especificamente ao público com deficiência visual. Tais peculiaridades, todavia, podem ser identificadas como constantes e comuns a vários filmes; o que permite, assim, que o trabalho do audiodescritor siga ou busque seguir algumas diretrizes.

Dentre essas especificidades, podemos ressaltar as peculiaridades cognitivas e a familiaridade do espectador com o meio (no caso, cinema) e com a narrativa do filme. Quando tratamos de peculiaridades cognitivas, é importante ressaltar as habilidades que uma PCDV desenvolve são trabalhadas para evoluírem cada vez mais. Ou seja, aqui não nos referimos a um dom, mas sim a um processo de aprendizado que, dependendo de cada indivíduo, pode estar ainda em uma fase inicial ou mais desenvolvido. Dessa maneira, é

importante que o audiodescritor saiba que não lida com um público necessariamente padronizado e, dessa forma, busque proporcionar as experiências completas. (KASTRUP, HAUTEQUESTT&DAVID, 2012)

O outro aspecto citado anteriormente e que deve ser observado é a familiaridade do espectador (PCDV) com a narrativa do filme. Esta pode variar e as consequências dessa variação aparecem também no processo de audiodescrição:

De fato, cada novo filme faz ao espectador um mesmo apelo: embarcar na história contada, participar do jogo que lhe é proposto, acompanhar a dinâmica que ali se desenvolve. O sucesso desse apelo junto ao público dependerá da habilidade do diretor, de um bom roteiro, de atuações convincentes e de outras qualidades técnicas. Enquanto a familiaridade com a linguagem cinematográfica cresce na medida em que assistimos a mais e mais filmes, a familiaridade com a narrativa de um dado filme tende a aumentar conforme embarcamos em sua história. Isso vale também para um filme audiodescrito. (KASTRUP, HAUTEQUESTT&DAVID, 2012, p.133)

Ressalto aqui, então, a ideia já trabalhada anteriormente de que a familiaridade com a própria técnica de audiodescrição também pode contribuir para a compreensão e para apreciação dos filmes e de que quanto mais contato se tem com filmes audiodescritos, mais interessante e completa será cada experiência.

Considerando, então, que a AD é uma segunda etapa do processo tradutório que envolve, primeiramente, a tradução intersemiótica, transformando imagens em palavras e a importância da familiaridade dos espectadores (PCDV) com a técnica em si, apresentaremos, no capítulo 2, as características do gênero aqui trabalhado e a forma como elas aparecem nas audiodescrições em inglês e em português.

## Capítulo 2- O Documentário “A Marcha dos Pinguins”

Como apresentado no capítulo anterior, a audiodescrição de cada peça precisa levar em consideração características específicas de uma delas. Neste capítulo, discutirei as características do gênero estudado neste trabalho e apresentarei o *corpus*, o documentário “A Marcha dos Pinguins”.

### 2.1. Documentários

Documentário é, de maneira geral, um gênero bastante específico dentre os recursos audiovisuais. Melo (2002) trata da classificação do documentário como gênero audiovisual e explica que, embora eles não apresentem marcas linguísticas estereotipadas, são facilmente reconhecidos e distinguidos de outros gêneros.

Melo (2002) ressalta, entretanto, que tais características nem sempre podem ser identificadas e enumeradas, mas que, em meio às várias possibilidades de recursos com as quais os documentaristas se deparam, algumas delas são frequentes: o uso da figura do locutor, a construção do filme a partir de depoimentos, reconstituição para contar história, criação de personagens para dar maior dramaticidade à narrativa, apresentação de documentos históricos, entre outras.

Dessa forma, pode-se dizer que a relação entre o gênero e os aspectos da realidade é um ponto importante, como aparece na definição da *World Union of Documentary* apresentada por Lucena (2011):

Todo método de registro em celuloide de qualquer aspecto da realidade interpretada tanto por filmagem factual quanto por reconstituição sincera e justificável, de modo a apelar seja para a razão ou emoção, com o objetivo de estimular o desejo e a ampliação do conhecimento e das relações humanas, como também colocar verdadeiramente problemas e suas soluções nas esferas das relações econômicas, culturais e humanas. (2006, p.15-6- DA-RIN *apud* LUCENA, 2011)

O filme *A Marcha dos Pinguins* é um tipo de documentário, uma vez que é uma filmagem factual que apela tanto para a razão quanto para a emoção ao narrar e mostrar a difícil saga dos pinguins, durante um rigoroso inverno, em busca de alimentos para seus filhotes que virão a nascer. Ao longo do filme são mostrados diversos momentos que

representam não só o dia a dia desses animas nesse período específico do ano, mas também a forma como se relacionam entre si na sociedade em que vivem.

Bill Nichols (2005) classifica o conceito de documentário como “vago”, já que nem todos os documentários exibem um conjunto único de características comuns. Para o autor, “a imprecisão da definição resulta, em parte, do fato de que definições mudam com o tempo e, em parte, pelo fato de que, em nenhum momento, uma definição abarca todos os filmes que poderíamos considerar documentários”. (NICHOLS, 2005, p. 45)

Assim sendo, é importante lembrar que o gênero documentário não consiste no simples registro de imagens e sons, por isso é necessário que haja um posicionamento do documentarista em relação à sequência filmada.

Nesse sentido, Nichols (2005) classifica os documentários em seis categorias diferentes, tendo como ponto de partida, principalmente, os documentários sociais.

**Modo expositivo:** preocupa-se mais com a defesa de argumentos do que com a estética e subjetividade. Os documentários com essa característica predominante têm como marca diferencial a objetividade e procuram narrar um fato de maneira a manter a continuidade da argumentação.

**Modo poético:** evidencia a subjetividade e se preocupa com a estética. Há uma valorização dos planos e das impressões do documentarista a respeito do universo abordado. Em relação à construção do texto, podem-se usar poemas e trechos de obras literárias.

**Modo observativo:** o documentarista busca captar a realidade tal como aconteceu. Para isso, evita qualquer tipo de interferência que caracterize falseamento da realidade. Apenas há um registro dos fatos sem que o documentarista e sua equipe sejam notados. Dessa maneira, há pouca movimentação de câmera, trilha sonora quase inexistente e não há narração, uma vez que as cenas devem falar por si mesmas.

**Modo participativo:** é marcado por mostrar a participação do documentarista e sua equipe. Dessa forma, torna-se um sujeito ativo no processo de gravação/filmagem, pois aparece em conversa com a equipe e provoca o entrevistado para que este fale.

**Modo reflexivo:** deixa claro para o telespectador quais foram os procedimentos da filmagem, evidenciando a relação estabelecida entre o grupo filmado e o

documentarista. Nos filmes em que esse modo de representação prevalece, nota-se como é a reação do grupo pesquisado diante da câmera e do seu realizador.

**Modo performático:** caracteriza-se pela subjetividade e pelo padrão estético adotado, utilizando as técnicas cinematográficas de maneira livre. Pertencem a esse modo os filmes de vídeo-arte e cinema experimental e vanguarda.

Ainda que *A Marcha dos Pinguins* não seja um documentário social e sim um documentário sobre a natureza, pode ser classificado como uma filmagem do **modo observativo**, no qual não há interferência do documentarista, mas apenas um registro dos fatos e essa foi a classificação utilizada neste trabalho.

No documentário observativo aqui analisado, assim como em produções cinematográficas desse estilo em geral, há uma estrutura que pode ser notada. É importante ressaltar, entretanto, que essa estrutura está presente muitas vezes, mas não é um pré-requisito e não necessariamente faz parte da pré-produção do filme, como explica BERNARD (2008):

Não importa quanto você antecipe a estruturação de seu filme ou o que seja seu processo, a estrutura é uma espécie de rede que lhe permite antecipar e criticar os ritmos da narrativa – a estrutura não é uma fórmula para a produção. (BERNARD, 2008, pp. 73-74)

A estrutura é a forma como a história se constrói, é a “espinha dorsal da narrativa que determina onde começa a história, onde termina e como a informação se distribui ao longo do caminho” (BERNARD, 2008, p. 62).

Quais seriam, então, os elementos de estrutura presentes em um documentário? BERNARD (2008) inclui em sua classificação as *tomadas*, as *sequências* e os *atos*, nem sempre presentes.

- 1- Tomada é uma filmagem de uma imagem específica e começa e termina com a ação do cinegrafista abrindo e fechando a câmera;
- 2- Cena é um grupo consecutivo de tomadas em uma mesma locação;
- 3- Sequência é uma coleção de tomadas e cenas que contam uma história;
- 4- Atos são os momentos em que a história pode ser dividida.

Seguindo a definição de BERNARD (2008, p. 69-71), os atos podem ser assim divididos:

Ato um – introdução dos personagens e o problema ou conflito.

Ato dois – nesse ato, surgem complicações, reviravoltas inesperadas e inversões.

Ato três – o personagem se vê chegar perto da derrota, a tensão é intensificada até que, ao final dele, há a resolução.

Em *A Marcha dos Pinguins* todos esses elementos podem ser identificados. Agora, porém, analisemos como a estrutura em três atos aparece no documentário:

**Ato um** – Os pinguins imperadores são introduzidos e logo no início já é explicado que o documentário tratará da longa jornada pela qual eles passam durante o rigoroso inverno da Antártida, com o objetivo de sobreviver e perpetuar sua espécie.

**Ato dois** – O ato mais longo, no qual a maior parte da história se desenrola. É nesse ato que os pinguins se reproduzem e as fêmeas enfrentam o inverno para se alimentar, enquanto os machos sofrem com nevascas para proteger seus filhotes até que eles nasçam e suas mães voltem com comida para alimentá-los.

**Ato três** – Os filhotes nascem, as fêmeas estão de volta, mas algumas não conseguem proteger seus filhotes do frio e alguns morrem. Ainda nesse ato, os filhotes passam por ataques de pássaros que tiram a vida de alguns deles até que, finalmente, depois que crescem mais um pouco, os bebês ficam mais fortes e independentes e começam uma nova trajetória de pinguins imperadores.

Por ser um documentário sobre a natureza, essa classificação não pode ser pensada na pré-produção, já que não haveria como alterar o curso da história. É interessante notar, entretanto, que, ainda que a estrutura em atos seja comum e parecida com os filmes de Hollywood, por exemplo, ela pode ser observada em gêneros diversos.

## 2.2. A Marcha do Pinguins

A Marcha dos Pinguins é um documentário francês (*La Marche de L'Empereur*) do diretor Luc Jacquet, realizado em 2005. O documentário narra o ritual de milhares de pinguins imperadores que vivem em regiões desérticas e geladas da Antártida e que passam por dias difíceis e sofridos com o objetivo de garantir a sobrevivência de sua espécie.

A filmagem do documentário foi longa (durou 14 meses) e resultou na junção de belas imagens, uma narração peculiar e uma trilha sonora que tornaram o documentário francês um sucesso, como ressalta BERNARD (2008) ao explicitar as dificuldades de se fazer uma produção cinematográfica no meio selvagem ou na natureza:

Criar histórias visuais valendo-se de tomadas na natureza e no meio selvagem pode ser bastante caro, além de consumir muito tempo, mas os resultados, como evidenciado pelos sucessos de bilheteria “A marcha dos pinguins” e “Migração alada”, podem ser espetaculares. (BERNARD, 2008, p.188)

A peculiaridade da narração original se dá ao fato de haver uma antropomorfização dos pinguins ao serem colocadas duas vozes, além do narrador principal (*voz off*), que representam pensamentos de um pinguim macho e de uma fêmea.

O sucesso chamou atenção dos produtores norte-americanos que compraram os direitos do filme, alteraram a narração (agora narrado apenas em terceira pessoa pelo ator Morgan Freeman) e tornaram-no, então, o título francês mais lucrativo nos EUA, rendendo-lhe o Oscar de melhor documentário em 2006.

*A Marcha dos Pinguins* é um documentário que se diferencia dos demais que tratam sobre a natureza, principalmente, pela maneira como é narrado. Nesse filme, há uma personificação dos pinguins e isso é percebido por meio da linguagem utilizada ao longo da narração, que faz uso de diversos adjetivos e advérbios (confiante, triste, aliviado, com ciúmes, com medo...) para relatar o comportamento dos animais.

O documentário “A Marcha dos Pinguins” é francês e a sua tradução para o português foi feita a partir da língua original. Teremos, portanto, algumas diferenças entre



o vídeo em português e o vídeo em inglês, pois, para o inglês, foi feita uma versão com várias adaptações, sendo a principal delas relacionada à narração.

No documentário em inglês, a saga dos pinguins é narrada por um narrador-observador que descreve o que acontece ao longo da jornada. Em português, todavia, seguindo a versão francesa, a história é narrada por dois pinguins personagens (um macho e uma fêmea) e eles descrevem o que eles e seus companheiros vão passando.

Veremos mais a diante que essa diferença no estilo de narrar o documentário interfere, em alguns momentos, no processo de inserção da AD em português, porque há uma variação nos tempos e também na trilha sonora.

Além da personificação dos pinguins, outra peculiaridade desse documentário é a linguagem literária utilizada para narrar a jornada e o dia a dia dos animais. O uso de figuras de linguagem está presente não só na narração original, mas também na audiodescrição.

Sendo a linguagem literária algo recorrente na AD analisada, é importante saber o que ela é e como aparece na obra e, para isso, partiremos da observação de Proença Filho (2007) que explica que o discurso literário não é apenas um instrumento da informação e da ação, mas sim “um objeto de linguagem ao qual se associa uma representação de realidades físicas, sociais e emocionais mediatizadas pelas palavras da língua na configuração de um objeto estético”.

O discurso literário é parte de um jogo comunicativo no qual o universo cultural do receptor é fundamental para a interpretação final e, em uma AD, a presença da linguagem literária não poderia deixar de ser um fator relevante.

O texto de literatura, em função do contexto que o caracteriza, repele qualquer imposição coercitiva. Esse preocupar-se nele não se faz presente. O que o leva a possibilitar ao destinatário, leitor ou ouvinte, a apreensão de uma multiplicidade de sentidos. Tal apreensão vincula-se ao seu universo cultural e ao seu saber linguístico. (PROENÇA FILHO, 2007, p. 41)

Considerando essas especificidades e sabendo que as narrações, tanto a original quanto a da AD, são textos descritivos, é importante observar algumas características

relevantes relacionadas à descrição, que é “a representação de alguém ou algo, que se realiza oralmente ou por escrito, que fixa sua atenção nas partes, qualidades ou circunstâncias daquilo que é descrito, podendo acontecer de maneira mais precisa ou geral (SANTOS, 2009, p. 6)”<sup>4</sup>.

O texto descritivo é exatamente a categoria na qual a narração e a AD do documentário aqui analisado e traduzido se encaixariam, uma vez que representam, por meio de palavras, acontecimentos do mundo animal. No caso da AD, especialmente, teríamos, então, uma atividade que vai ao encontro da definição de descrição como “uma ‘pintura’ feita com palavras. E isso está certo, pois uma boa descrição é aquela que provoca no receptor uma impressão semelhante à original, de tal forma que se veja mentalmente a realidade descrita.” (ÁLVAREZ, 1998, p. 39).<sup>5</sup>

A definição acima mostra, então, a necessidade da relação com o público-alvo nesse processo comunicativo. No caso da tradução de um roteiro audiodescrito, teríamos como alvo um público composto por pessoas com deficiência visual, falantes da língua portuguesa. Partindo desse princípio, é importante que sejam feitas escolhas que se adequem às necessidades e ao perfil desse público. É nesse momento que o tradutor/audiodescritor exerce uma parte relevante de seu trabalho, porque tais escolhas serão fundamentais para o resultado final.

Como em várias reflexões relacionadas à teoria da tradução, pode surgir o questionamento quanto à possibilidade de realizar a audiodescrição e até que ponto o audiodescritor interfere no resultado final e o perfil desse audiodescritor/tradutor, como mostra um estudo sobre a tradução de roteiros audiodescritos de VERA (2006).

Nessa pesquisa, foram feitas as traduções de quatro roteiros audiodescritos com o intuito de se analisar a possibilidade e os resultados dessas traduções. A partir desse *corpus*, o autor discute o papel do tradutor e do audiodescritor e, entre os resultados encontrados, ele defende que um trabalho conjunto entre tradutor e audiodescritor pode

---

<sup>4</sup>(...)Combinando las tres acepciones podríamos decir que la descripción es la representación de alguien o algo, que se realiza oralmente o por escrito, que fija su atención en las partes, cualidades o circunstancias de lo descrito y que puede hacerse de manera precisa o más general.

<sup>5</sup>“(…) «pintura» hecha con palabras. Y es cierto, pues una buena descripción es aquella que provoca en el receptor una impresión semejante a la sensible, de tal forma que ve mentalmente La realidad descrita”

ser determinante para o resultado final. Ele explica que, consultando o audiodescritor, o tradutor poderia poupar tempo com pesquisas sobre o que é realmente relevante ou não, pois isso já fora feito em um primeiro momento (VERA, 2006).

Tomando como objeto de análise o processo tradutório do roteiro audiodescrito do filme “A Marcha dos Pinguins” do inglês para o português, o papel do tradutor é o de buscar manter a linguagem poética presente na narração em inglês de forma que ela faça sentido para o público brasileiro.

### **2.3. A AD em inglês do documentário “A Marcha dos Pinguins”**

O modelo inglês para a audiodescrição é baseado no *ITC Guidance On Standards for AudioDescription* segundo o qual, cada peça audiovisual tem suas especificidades. As obras apresentam, em geral, um padrão que, se observado, pode facilitar o trabalho do audiodescritor e contribuir para a boa qualidade do resultado final. Ou seja, permite que o ouvinte faça sua própria interpretação da obra, sem que tenha recebido informações que não estão nas imagens.

O *ITC Guidance On Standards for Audio Description* (2000) apresenta algumas recomendações que orientam o audiodescritor com o objetivo de haver uma padronização ao longo do processo relacionadas aos seguintes itens:

**1- Uso do presente simples:** Considerando que a AD é uma descrição do que acontece no momento, deve-se utilizar o presente simples e/ou o presente contínuo;

**2- Priorizar informações:** Escolher palavras que descrevam precisamente a cena e evitar que as expressões se repitam, pois isso pode se tornar uma distração para o espectador;

**3- Dar informações adicionais:** Isso deve ser feito pelo audiodescritor sempre que a informação acrescentada possa ser, por exemplo, necessária para a compreensão de um acontecimento futuro. Assim, é fundamental que o audiodescritor esteja atento aos detalhes e tenha conhecimento do roteiro como um todo;

**4- Antecipar a ação:** Em geral, isso deve ser evitado. Entretanto, algumas vezes é necessário antecipar a ação, caso no momento exato do acontecimento não seja possível realizar a audiodescrição sem interferir no áudio original, por exemplo.

**5- Narrar o óbvio:** É importante evitar que sons com os quais os espectadores estão familiarizados sejam descritos para que não haja excesso de informações que possam distrair.

**6- Destacar efeitos sonoros:** Em geral, o audiodescritor deve evitar explicar os efeitos sonoros. Entretanto, caso eles sejam essenciais para a compreensão, é interessante destacá-los.

**7- O uso de nomes próprios e de pronomes:** É importante que os espectadores estejam familiarizados com os personagens. Assim sendo, o uso de pronomes pode acontecer quando isso não for causar confusão com relação ao autor da ação, por exemplo.

**8- Descrição com adjetivos:** O uso de adjetivos descritivos pode ser um grande diferencial em uma audiodescrição, mas é importante que as escolhas não reflitam a visão pessoal do audiodescritor.

**9- Uso de advérbios:** O uso de advérbios pode contribuir para a descrição de uma ação, porém é importante que eles não sejam vagos e sugiram determinada interpretação.

**10- Cores e etnias:** A descrição das cores é importante porque ainda que o público-alvo não as veja, ele tem a capacidade de associar com algo que conheça. Quanto às características físicas, nem sempre elas são prioridade e, por isso, podem ser descritas quando possível ao longo da história, a menos que sejam fundamentais para a compreensão dos acontecimentos.

**11- Uso de verbos:** A escolha do melhor verbo para descrever a cena pode ser um diferencial para a audiodescrição.

**12- Logomarcas e títulos de abertura:** Muitas vezes, essas informações aparecem muito rapidamente para que uma boa descrição seja feita. Algumas alternativas são: dar informações relevantes sobre o programa, ou deixar sem descrição, caso as

informações sejam acompanhadas de uma música, por exemplo, que o público possa apreciar. É válido lembrar que os direitos do programa e as obrigações contratuais devem ser observados.

**13- Elenco e créditos:** A descrição dos créditos é um momento no qual, geralmente, o público-alvo se sente perdido. Entretanto, assim como as pessoas que veem, muitos não se interessam por essa parte. Todavia, a questão dos direitos é muito importante e, por isso, cada caso deve ser analisado individualmente.

#### **2.4. Análise da AD em inglês**

A AD do documentário em inglês é repleta de peculiaridades quando comparada a roteiros audiodescritos em geral, sejam eles em português ou inglês. Isso se deve, principalmente, ao uso da função poética da linguagem.

Segundo Jakobson (1995), os fatores envolvidos na comunicação verbal (contexto, remetente, mensagem, destinatário, contato e código) se relacionam de maneiras variadas, de modo que, dependendo do enfoque que recebem no processo comunicativo, são determinantes para a função da linguagem da mensagem.

Na função poética da linguagem, todos os fatores são destacados, menos a mensagem em si. Entretanto, a relação entre todos eles leva à mensagem em si. Ou seja, nessa função da linguagem, todos os elementos se relacionam, sem que um único se sobressaia. Para ele:

A função poética não é a única função da arte verbal, mas tão somente a função dominante, ao passo que, em todas as outras atividades verbais, ela funciona como um constituinte acessório, subsidiário. (JAKOBSON, 1995/2005, pp. 127-128)

É nesse sentido, como um acessório subsidiário, que a função poética está presente na AD do documentário “A Marcha dos Pinguins”. Embora isso a torne mais subjetiva em alguns momentos, é responsável também por comparações e descrições interessantes.

Apesar de tal especificidade, a AD em inglês pode ser relacionada de várias formas ao modelo proposto pelo *ITC Guidance*. Vejamos, então, alguns exemplos.

**1- Uso do presente simples:** Considerando que a AD é uma descrição do que acontece no momento, deve-se utilizar o presente simples e/ou o presente contínuo;



**Figura 1 – Exemplo de imagem descrita com o uso do presente simples**

The caravan of penguins now stretches endlessly into the distance. The travelers waddle on in an orderly fashion. Here and there a handful toboggan across the flat, snowy plain.

An immense mountain range lies ahead. The trail of penguins curves around it. The pilgrims have reached their destination, a rookery on an ice shelf, protected by mountains. They gather in huddles as though chatting. Others scuttle about, heads nodding this way and that as though to see who is there.

O trecho acima é apenas um exemplo de como os tempos presentes foram utilizados para descrever as cenas. Na maioria das vezes, o uso do presente simples foi feito para descrever paisagens e ações e, em alguns momentos, foi usado o presente contínuo.

**2- Priorizar informações:** Escolher palavras que descrevam precisamente a cena e evitar que as expressões se repitam, pois isso pode se tornar uma distração para o espectador.

A couple of penguins waddle about curiously amongst the crew.

A escolha por uma palavra que descreva bem a ação pode ser feita de diversas formas. No exemplo acima, o verbo “waddle” foi utilizado para descrever a forma como os pinguins andam, evitando, assim, que fosse usada uma definição mais longa como “walk with short steps while moving from one side to another” (anda com passos curtos, movendo-se de um lado para o outro).

**3- Dar informações adicionais:** Isso deve ser feito pelo audiodescritor sempre que a informação acrescentada possa ser, por exemplo, necessária para a compreensão de um acontecimento futuro. Assim, é fundamental que o audiodescritor esteja atento aos detalhes e tenha conhecimento do roteiro como um todo.

The couple lingers together for a short while ensuring the safe position of their egg.

**4- Antecipar a ação:** Em geral, isso deve ser evitado. Entretanto, algumas vezes é necessário antecipar a ação, caso no momento exato do acontecimento não seja possível realizar a audiodescrição sem interferir no áudio original, por exemplo.



**Figura 2 – Exemplo de antecipação da ação**

A penguin raises a thick white fold of skin and feathers that hangs from her lower abdomen over her webbed feet. Once lifted, this insulating brood pouch reveals a large white egg which is balanced on her feet

No exemplo acima, é possível perceber que a AD não é compatível com a imagem. Entretanto, foi necessário antecipar a ação, porque logo depois tem início a narração original e, então, a cena não poderia ser descrita, pois iria se sobrepor ao áudio.

Essa estratégia foi utilizada poucas vezes na AD em inglês, embora não tenha sido necessária na maior parte do tempo, porque a narração da AD coube nos intervalos do áudio original de forma que a descrição ficasse clara e compatível com a imagem que aparecia na tela no mesmo momento.

**5- Destacar efeitos sonoros:** Em geral, o audiodescritor deve evitar explicar os efeitos sonoros. Entretanto, caso eles sejam essenciais para a compreensão, é interessante destacá-los. No caso do documentário aqui estudado, essa estratégia não foi utilizada.

**6- Descrição com adjetivos:** O uso de adjetivos descritivos pode ser um grande diferencial em uma audiodescrição, mas é importante que as escolhas não reflitam a visão pessoal do audiodescritor.



**Figura 3 – Exemplo do uso de adjetivos para descrever a cena**

The sleek black white and yellow waterproof feathers of the penguin resemble glossy skin. Their black eyes shine like beads. One of the pair flirtatiously bows its head again, holding it close to its chest.



No trecho acima, os adjetivos foram utilizados para descrever a aparência dos pinguins. Embora esse exemplo esteja de acordo com o modelo proposto pelo *ITC Guidance*, algumas vezes os adjetivos foram além da mera descrição. Mais adiante, alguns exemplos serão apresentados.

**7- Uso de advérbios:** O uso de advérbios pode contribuir para a descrição de uma ação, porém é importante que eles não sejam vagos.



**Figura 4 – Exemplo do uso de advérbios para descrever a cena**

The birds lean closer until their white breasts touch, they raise their regal heads, then the male gently holds the females beak in his beak. Stroking the female's head with his beak the male carefully mounts the female who's lying on her belly on the ice. Slow and attentively, like a sensitive lover, the male holds his head gently against the female's as they mate

Os advérbios utilizados no trecho acima seguem o modelo proposto pelo *ITC Guidance* ao auxiliarem na descrição a cena do acasalamento dos pinguins, que ocorre de forma lenta e suave.

**8- Cores e etnias:** A descrição das cores é um diferencial porque, ainda que o público-alvo não as veja, ele tem a capacidade de associar com algo que conheça. Quanto às características físicas, nem sempre elas são prioridade e, por isso, podem ser descritas,

quando possível, ao longo da história, a menos que sejam fundamentais para a compreensão dos acontecimentos em determinado momento.



**Figura 5 - Exemplo de descrição de cores etnias**

It has mottled grayish brown feathers but its head, neck, and the upper area of its breast are off white in color.

Na AD do documentário aqui analisado, o uso de cores é recorrente para descrever tanto os animais que nele aparecem, quanto as paisagens. Na cena acima é feita a descrição de um pássaro que aparece para atacar os pinguins. No momento em que a cabeça da ave é vista em detalhe, é feita a descrição com uso de cores que podem remeter o espectador a algo frio, por exemplo.

**9- Uso de verbos:** A escolha do melhor verbo para descrever a cena pode ser um diferencial para a audiodescrição.

### Exemplo 1



**Figura 6 – Exemplo do uso de verbos específicos: Pinguins deslizam sobre o gelo**

From the distance, the penguins toboggan along on their bellies, looking like a long line of ants or a slow chugging train.

No trecho acima, o uso do verbo “toboggan” mostra como é interessante usar um único verbo para descrever uma ação. Nesse caso, a ação de deslizar sobre suas barrigas foi descrita por “toboggan”, simplificando a AD.

### Exemplo 2



**Figura 7- Exemplo do uso de verbos específicos: Pinguins se amontoam**

The penguins huddle together. In the distance across a snowy, inhospitable field of ice a golden sun sets on the horizon.

Na cena acima, a opção pelo verbo “to huddle” torna a descrição mais precisa, porque o verbo já carrega o significado de que eles estão juntos e amontoadas, evitando, assim, mais detalhes.

**10- Logomarcas e títulos de abertura:** Muitas vezes, essas informações aparecem rapidamente para que uma boa descrição seja feita. Nesse caso, o descritor pode: dar informações relevantes sobre o programa, ou deixar sem descrição, caso as informações sejam acompanhados de uma música, por exemplo, que o público possa apreciar. É válido lembrar que os direitos do programa e as obrigações contratuais devem ser observados.



**Figura 8 – Exemplo de descrição de logomarcas e títulos**

A huge sheet of ice, like a thick slab of brilliant white fondant, floats in a cold dark blue sea. The water underneath with tiny ripples. A film by Luc Jacquet. With the participation of Buena Vista International Film France and Canal . A glimmering pristine mass of vast irregular ice formations stretches to the horizon. Turquoise water glistens in a cove at the base of a towering white ridge. A Cove production with Alliance de Production Cinematographic, in

association with the Polar Institute, IPEV. Narrated by Morgan Freeman. Music by Alex Verman.

Os créditos de abertura do filme aparecem sobre paisagens relevantes da Antártica, local na qual o documentário foi filmado. Então, como a sequência de imagens aparece na tela por tempo suficiente, os créditos foram narrados em meio à descrição delas.

### **Capítulo 3 – Uma proposta de audiodescrição do documentário “A Marcha dos Pinguins” para o público brasileiro**

O processo de audiodescrição de um filme é bastante complexo e tem várias etapas. A primeira delas é a elaboração do *script* do áudio original; então, vem a produção do roteiro audiodescrito, o qual trará as informações necessárias para a locução, que, depois de gravada, será mixada ao som original do filme. JIMÉNEZ (2007) resume o processo e explica sua complexidade:

A função sociocultural de tornar acessível um produto audiovisual passa, portanto, pelo processo cognitivo de traduzir imagens para palavras. O tradutor de imagens ou audiodescritor precisa do tempo necessário para introduzir tudo o que se projeta na tela, uma vez que não se pode interromper a trama nem sobrepor os elementos acústicos da peça audiovisual; é por isso que o segundo processo cognitivo importante que se realiza é o da seleção consciente de elementos de caráter visual que se deseja transmitir por serem mais relevantes para a compreensão da peça audiovisual como um todo. (JIMÉNEZ, 2007, p. 58)<sup>6</sup>

Ao longo de todo o processo, então, o audiodescritor deve atentar-se para diversos detalhes. A escolha lexical que faz, por exemplo, merece atenção especial porque, como dito anteriormente, ele não deve dar detalhes que possam revelar partes do enredo que o espectador poderá descobrir adiante.

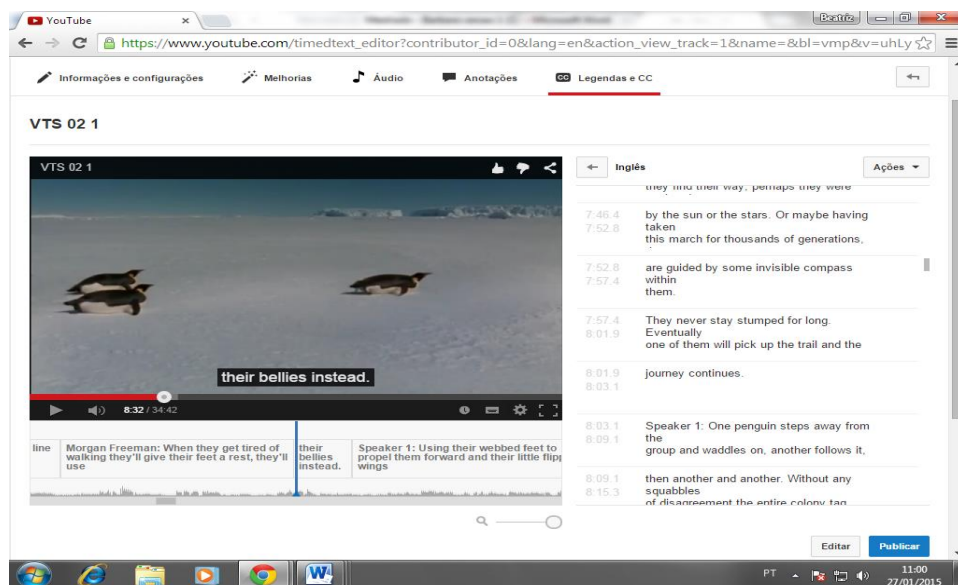
#### **3.1. Procedimentos Metodológicos**

Durante o processo de audiodescrição, diversos aspectos devem ser considerados e observados. No caso deste trabalho, um aspecto de grande relevância é o tempo, pois, uma vez que se propõe a tradução de uma audiodescrição, é fundamental que na AD traduzida os tempos sejam semelhantes de forma que, ainda que haja variações, a narração não se sobreponha aos sons do filme.

---

<sup>6</sup> La función sociocultural de hacer accesible un producto audiovisual pasa, por lo tanto, por el proceso cognitivo de traducir imágenes a palabras. El traductor de imágenes o audiodescritor carece del espacio o tiempo necesario para introducir todo lo que se proyecta en pantalla, puesto que no puede interrumpir la trama ni entorpecer los elementos acústicos del texto audiovisual; de ahí que el segundo proceso cognitivo importante que se realiza sea el de la selección consciente de elementos de carácter visual que desea transmitir por ser éstos de mayor relevancia para la comprensión del texto audiovisual en su totalidad. (Tradução minha)

Para a realização deste trabalho, o primeiro passo foi a transcrição, realizada pela empresa *VoiceBase*, do roteiro audiodescrito. Com o roteiro audiodescrito em mãos, foi utilizada a ferramenta de transcrição automática do Youtube, que sincroniza as palavras digitadas com as ditas ao longo do vídeo. Para isso, basta colocar no site o texto digitado e a sincronização entre áudio e texto é automática. Embora essa ferramenta seja tecnicamente muito bem desenvolvida, não é muito precisa para a marcação dos tempos. Entretanto, no próprio site é possível editá-los de forma que fiquem sincronizados como se espera e foi o que fiz para a AD em inglês. A seguir, está uma tela que mostra como é possível editar e sincronizar as falas e a parte escrita.



**Figura 9.** Ferramenta do Youtube utilizada para sincronizar o roteiro audiodescrito com o áudio do filme.

Finalizado o processo de marcação dos tempos em inglês, teve início o processo de tradução. Primeiro, o roteiro foi traduzido para o português, sem observarem-se questões técnicas, como o tempo que levaria para ser narrado e como seria encaixado na versão em português.

Após a primeira versão da tradução, deu-se início à fase de encaixar o roteiro audiodescrito na versão brasileira do filme. Principalmente devido às diferenças na narração, muitas adaptações foram necessárias, fossem elas técnicas ou linguísticas. Para esse processo, também foi utilizada a ferramenta do Youtube, que permite, inclusive, editar o texto e o tempo no próprio site.

Feita a tradução e a marcação dos tempos, seguiu-se o próximo passo do processo: a gravação da narração. Uma etapa fundamental, porque ela é a responsável pelo ritmo da AD e pode interferir na compreensão da obra:

[...] devemos considerar a dimensão vocal da locução de modo a contribuir para a recepção das imagens mentais a serem construídas pelas pessoas de baixa visão, pois, determinados estados afetivos, como o medo, a ira, a alegria etc, são mais rapidamente inferidos a partir da expressões vocais. (CARVALHO, MAGALHÃES & ARAÚJO, 2013, p.151 )

Finalmente, a AD foi editada no filme e, então, obtive o resultado final que me permitiu analisar a viabilidade de se traduzir um roteiro do inglês para o português e saber se os tempos serão parecidos. Uma vez que as línguas apresentam estruturas diferentes e isso pode interferir no processo tradutório e na AD, o uso de softwares como o Subtitle Workshop e a ferramenta do Youtube, que fazem a marcação dos tempos, foi fundamental, porque foi a partir da análise desses dados que pude chegar às conclusões finais.

### **3.2. Um modelo proposto para o público brasileiro**

Neste trabalho, foi tomado como base o modelo proposto pelo grupo de pesquisa da Universidade de Brasília, *Acesso Livre*, que estudou os modelos inglês e espanhol. A proposta do grupo parte do princípio de que o audiodescritor deve ter um olhar mais detalhista e é capaz de selecionar aquilo que é mais importante para a compreensão de um evento (ALVES, TELES& PEREIRA, 2011).

A partir dos aspectos observados, aparecem na proposta de modelo os seguintes itens:

**1- Linguagem:** A linguagem deve ser objetiva e devem ser evitadas interpretações;

**2. Adjetivos:** Os adjetivos descritivos são sempre muito presentes e colaboram para a compreensão da cena. Entretanto, é sempre importante lembrar que eles não devem refletir a interpretação do audiodescritor.



**3. Advérbios:** Os advérbios também podem servir como recurso para tornar a descrição mais clara, mas é necessário evitar que sugiram interpretações.

**4. Ações:** Buscar usar palavras que descrevam a ação com precisão.

**5. Tempo verbal:** indica-se usar o presente do indicativo.

**6. Sintaxe:** recomenda-se usar orações coordenadas, não muito complexas.

**7. Personagens:** A descrição dos atributos físicos, por exemplo, deve ser feita à medida que interfira na composição da cena. Não é necessária uma descrição detalhada, pois isso pode tornar a AD cansativa.

**8. Estados Emocionais:** descrever os elementos de forma que o espectador possa inferir o estado emocional dos personagens.

**9. Nomes dos personagens:** A eficiência ou não de se nomear os personagens pode variar de acordo com o contexto no qual estão inseridos e na obra como um todo.

**10. Ambientação:** É importante descrever os ambientes de acordo com sua relevância para a compreensão da obra, mas não é recomendável dar informações em excesso, pois isso pode desconcentrar o espectador.

**11. Tempo:** É importante localizar o espectador com relação ao tempo, por exemplo, quanto ao tempo que se passou entre as ações.

**12. Elementos visuais verbais:** Créditos, textos, títulos, legendas e intertítulos devem ser lidos, desde que não se sobreponham a imagens que estejam aparecendo concomitantemente e que serão importantes para a compreensão do enredo.

**13. Narração:** A narração deve ser fluida e não monótona, além de ter o cuidado para não se sobrepor a sons e diálogos importantes para a compreensão do enredo.

**14. Antecipação da descrição da ação:** A antecipação de ações ficará a critério do audiodescritor, que será o responsável por julgar a necessidade e os benefícios de se operar esse tipo de deslocamento.

## Capítulo 4 – Análise da tradução da audiodescrição do documentário “A Marcha dos Pinguins”

A elaboração de roteiro de AD é um processo que exige um diálogo com o filme, pois será inserida na obra, muitas vezes, em curtos espaços de tempo e não pode se sobrepor às falas originais. Assim sendo, é interessante que o audiodescritor tenha conhecimento do produto imagético e sua construção; ou seja, tenha conhecimento de questões da produção do filme como imagem, iluminação, pontos de vista, campo e contra-campo, enquadramento e planos, como explica Payá (2010), que afirma ser

imprescindível voltar-se à teoria fílmica em busca de modelos e categorias para poder-se estabelecer metodologias de análise capazes de entender o texto cinematográfico como um sistema de significação complexo, no qual o espectador tem uma parte ativa na construção do sentido da forma fílmica, composta a partir de uma conjunção de códigos e subcódigos de natureza multimodal: imagem, texto, som, movimento, ritmo etc. (PAYÁ, 2010, p. 111-112)<sup>7</sup>

Considerando a importância dos aspectos fílmicos e as observações feitas pelo grupo Acesso Livre da UnB, analisaremos a seguir os itens identificados pelo grupo e apresentaremos alguns exemplos de como eles foram tratados no documentário “A Marcha dos Pinguins”.

---

<sup>7</sup> Do original: imprescindible acudir a la teoría fílmica en busca de modelos y categorías con las que diseñar metodologías de análisis capaces de entender el texto cinematográfico como un sistema de significación complejo, donde el espectador tiene una parte activa en la construcción del sentido en la forma fílmica, compuesta a partir de una conjunción de códigos y subcódigos de naturaleza multimodal: imagen, texto, sonido, movimiento, ritmo, etc. (Tradução minha)

## 4.1. Personagens

- **Apresentação**

### Exemplo 1

No documentário “A Marcha dos Pinguins”, os pinguins são o centro de todas as ações e da narrativa, como um todo, e são descritos fisicamente em momentos diversos, de acordo com a situação na qual se encontram.



**Figura 10 – Apresentação dos personagens: descrição física**

These pilgrims have smallish black heads, adorned with white and yellow ear patches, short thick necks, a streamline shape, short wedge shaped tails and tiny flipper-like feet.	Esses peregrinos têm cabeças pretas e pequenas, adornadas com manchas brancas e amarelas na orelha, pescoços grossos e curtos, uma forma alongada, caudas em forma de triângulo e pequenas asas, como as de patos.
--	--

A cena acima é o primeiro momento em que eles são descritos fisicamente por completo, mas, em outras ocasiões, alguns detalhes da aparência deles também são reforçados pela audiodescrição.

## Exemplo 2



**Figura 11 - Apresentação dos personagens: descrição dos corpos dos pinguins**

Standing upright on webbed feet, the penguins have shiny waterproof feathers.	De pé, sobre os pés colados, vê-se que eles têm penas brilhantes e impermeáveis.
---	--

Como não há uma caracterização de personagens específicos, uma vez que os animais são todos parecidos, a aparência dos pinguins é descrita de diversas formas ao longo do documentário com o objetivo de explorar a cena em que eles aparecem. Assim sendo, esse tipo de descrição foi feito tanto em inglês quanto em português.

### 4.2 Estados

Os estados emocionais positivos e negativos e os estados físicos são descritos por meio de uso de muitos adjetivos tanto em inglês, quanto em português. Além disso, uma peculiaridade deste documentário é o uso de metáforas para descrever estados na audiodescrição em inglês. Muitas vezes, foram mantidas em português. Outras, no entanto, foram modificadas, porque foram consideradas muito abstratas para a público com deficiência visual e poderiam, por isso, interferir na compreensão. Vejamos a seguir alguns exemplos.

- Estados físicos

### Exemplo 1



**Figura 12 –***Descrição de estados físicos: Pinguins caminham enfileirados*

Viewed from behind, they resemble a super fluid of nuns heading to an evening prayer.	Vistos de trás, eles se assemelham a uma fila de freiras.
---	---

Na cena acima, os pinguins estão enfileirados, seguindo para a mesma direção e, na tradução para português, o final “heading to an evening prayer” foi retirado, porque essa informação não deixa clara a imagem, uma vez de que não se pode tomar por certo que o público terá em mente a imagem de freiras indo para a oração da noite. No entanto, manteve-se a metáfora da fila de freiras.

## Exemplo 2



**Figura 13 - Descrição de estados físicos: pinguins deslizam e formam uma fila**

From the distance, the penguins toboggan along on their bellies, looking like a long line of ants or a slow chugging train.	Vistos de longe, os pinguins deslizam sobre suas barrigas como em tobogãs, parecendo uma longa fila de formigas ou um trem lento.
---	---

Nessa cena, os pinguins caem sobre suas barrigas, ainda enfileirados, e seguem deslizando pelo gelo. O uso da palavra tobogã foi mantido na AD em português, porque transmite a ideia de que é uma atividade feita sem maiores esforços. A comparação da fila pinguins com uma fila de formigas ou um trem também foi mantida, porque essa imagem pode ser explicativa não só para mostrar a forma como os animais se ordenaram, mas também porque explica a questão fílmica, já que a imagem é vista de longe.

### Exemplo 3



**Figura 14- Descrição de estados físicos: Pinguins se posicionam organizadamente**

Viewed from the front, they appear like a <u>group of waiters</u> heading with due diligence to their posts.	Vistos de frente, eles se parecem com um <u>grupo de garçons</u> que se dirigem com a devida organização a seus postos.
--	---

No exemplo acima, mais uma vez é possível notar o uso de comparação para descrever a cena. A comparação com um “grupo de garçons” foi mantida com o objetivo principal de manter o tom poético do texto original e, também, porque, ainda que a imagem não fique clara, a ideia de que todos são iguais e estão posicionados de maneira ordenada é transmitida.

- **Estados emocionais**

Uma característica marcante do filme é a personificação dos animais. Sempre descritos com adjetivos majoritariamente utilizados para se referir às pessoas, a saga dos pinguins é descrita com muitos sentimentos. Tanto no inglês quanto no português, isso foi mantido devido ao tom da narrativa. Ressalta-se, aqui, que há uma diferença entre o proposto pelo grupo *Acesso Livre* no que tange à audiodescrição de estados emocionais, não foram apenas descritos elementos para que fosse possível inferirem-se sentimentos, mas muitos deles foram explicitados, dando maior



realidade às cenas e até mesmo romantizando o envolvimento entre machos, fêmeas e filhotes. Pode-se dizer que as escolhas quanto à explicitação de estados emocionais vão depender do gênero da obra que está sendo audiodescrita e que muitas vezes a dramaticidade, o romance ou realismo das cenas vão exigir também adjetivos e advérbios mais contundentes.

### Exemplo 1



**Figura 15** –*Descrição de estados emocionais: confuso*

<b>Nonplussed</b> , she gets to her feet again and carries on.	<b>Confusa</b> , fica de pé novamente e segue em frente.
--	--

Nessa cena, as fêmeas estão caminhando e uma delas escorrega e, então, se levanta. Para descrever a sensação da fêmea, a AD utiliza a palavra “nonplussed” e, como a narração e a AD originais humanizam os pinguins, as escolhas de adjetivos que explicitam as emoções foram mantidas na AD em português em diversos momentos.

## Exemplo 2



**Figura 16 –Descrição de estados emocionais: contente**

A <u>contented</u> chick with a huge swollen belly closes its eye sleepily	Um filhote <u>contente</u> , com uma enorme barriga cheia, fecha seus olhos, sonolento
--	--

No exemplo acima, o adjetivo foi mantido, porque complementa a narração que explica a satisfação do filhote após se alimentar. Optou-se por deixar o mesmo adjetivo, pois a narração original contribui para a compreensão da cena.

### 4.3. Ambientação

A ambientação é sempre muito relevante na AD, porque descreve para o espectador o cenário, tudo aquilo que rodeia os personagens. No documentário aqui observado, isso não foi diferente. Mais uma vez, entretanto, é interessante ressaltar a linguagem poética utilizada para descrever as imagens.

### 4.3.1. Localização espacial

#### Exemplo 1



**Figura 17** –*Localização espacial: à distância*

In the distance across a snowy, inhospitable field of ice a golden sun sets on the horizon.	À distância, em um campo de gelo inóspito e coberto de neve, um sol dourado se põe no horizonte.
---	--

Nas ADs acima, vemos uma representação de como os espaços foram descritos. O uso da palavra “inóspitos”, por exemplo, mostra mais uma vez como os adjetivos foram utilizados de maneira poética para caracterizar tanto os pinguins quanto as paisagens.

## Exemplo 2



**Figura 18 - Localização espacial: assemelhando-se a altas catedrais**

Here and there huge ice mountains rise like monuments out of the ground. <u>Tall cathedral like structures</u> and towering pinnacles where drops of water drip from glistening translucent rows of icicles.	Aqui e ali, enormes montanhas de gelo aparecem como monumentos fora do chão, <u>assemelhando-se a altas catedrais</u> .
--	---

Nesse exemplo, é possível notar a forma como a AD utiliza uma linguagem bastante poética e metafórica para descrever as imagens. Na tradução, muitas vezes, isso foi mantido, mas outras, foi necessário simplificar para que a AD se encaixasse no tempo do filme em português.

#### 4.4. Créditos e Títulos

Durante o processo tradutório, foram encontradas algumas dificuldades com relação aos tempos e à marcação das falas, pois a dublagem para o português foi feita a partir do filme em francês e audiodescrição para o português foi traduzida do inglês. Apesar de algumas diferenças, ainda assim, a parte inicial dos créditos e títulos pode ser adaptada, uma vez que havia muitos espaços apenas com música.



**Figura 19 – Exemplo de descrição de créditos e títulos**

A glowing moon peering out from behind dark clouds reflected in a mirror-like pool.	Uma lua brilhante aparece atrás das nuvens escuras e é refletida em uma piscina que parece um espelho.
The image is shattered by falling droplets which send little circular ripples across the water.	A imagem é distorcida por gotículas que caem e formam pequenas ondas circulares em toda a água.
Bonne Pioche appears boldly in a galaxy of stars. Warner Independent Pictures and National Geographic Feature Films present a Bonne Pioche	O nome Bonne Pioche aparece em letras garrafais em meio a uma galáxia de estrelas.
-----	A água embaixo tem pequenas ondulações.

No texto apresentado acima, houve uma diferença nos segundos iniciais da audiodescrição (original e tradução). Isso se deve ao fato de que, em inglês, há outros créditos (Warner Bros., por exemplo) que não aparecem em português, porque a tradução foi feita do filme original. Essa diferença técnica, entretanto, foi compensada mais adiante quando a narração do filme, em si, começa. Até então, não houve alteração na descrição dos créditos, porque aparecem sobre uma sequência de imagens cujas audiodescrições não interferem na compreensão a obra.

#### **4.5. Estratégias de tradução**

A proposta deste trabalho é traduzir um roteiro audiodescrito do inglês para o português. Houve, entretanto uma barreira para o processo tradutório, porque a dublagem para o Brasil foi feita a partir do filme original em francês e o roteiro traduzido teve como texto original aquele em inglês. Dessa forma, para inserir a AD no filme em português foram necessárias algumas adaptações linguísticas e técnicas com o intuito de manter o tom do texto, evitar períodos longos de silêncio, nos quais apareciam imagens significativas para a compreensão, e atender ao público-alvo brasileiro.

- **Narração**

A narração original do documentário, seja ela em inglês ou português, apresenta muitos elementos descritivos e, por isso, é importante tomar cuidado para evitar que os elementos narrados da AD se tornem repetitivos. No caso de “A Marcha dos Pinguins”, durante o processo tradutório, esse aspecto teve que ser observado com mais cautela, porque havia diferença nos elementos das narrações.

Há um trecho no texto em inglês, por exemplo, que traduzido ficaria:

“Nas bordas, os pais criam seu próprio tipo de ninho, gingando juntos na mesma direção, rodando em volta do grupo.”

Entretanto, na narração em português, essa cena já é descrita e acrescentar essas informações em AD poderia tornar o texto repetitivo. Assim sendo, o trecho foi retirado na AD em português.

- **Acréscimos**

Um roteiro audiodescrito tem a finalidade de descrever as imagens e ao colocado junto da obra formará um todo que será responsável pela experiência estética do espectador. Levando em consideração a obra final, alguns acréscimos foram necessários no texto em português, porque, devido às diferenças nos tempos das narrações em inglês e em português, haveria longos períodos de silêncio na AD em português e algumas imagens interessantes deixariam de ser descritas. Vejamos a seguir alguns exemplos de como os acréscimos foram realizados.

**a) Acréscimos para evitar períodos longos de silêncio com imagens significantes**

**Exemplo 1**

No início do filme, depois que os créditos são narrados com uma música de fundo, há um silêncio, enquanto aparece uma sequência de imagens que não foram descritas, porque já começa a narração original. Então, para evitar o silêncio entre os minutos 00:01:03 e 00:02:24 no filme em português, foi feito um acréscimo descrevendo as imagens que aparecem.



**Figura 20 –Acréscimo de AD para descrever sequência de imagens**

AD original.	Sequência de imagens do anoitecer na Antártida. O pôr-do-sol alaranjado contrasta com as espessas calotas de gelo.
--------------	--

## Exemplo 2



**Figura 21 - Acréscimo de AD para descrever uma cena**

AD original.	O grupo permanece reunido, de pé.
--------------	-----------------------------------

As narrações as ADs originais em inglês e em português seguem padrões, e consequentemente têm tempos diferentes. Por esse motivo, foram acrescentadas algumas descrições na tradução do roteiro audiodescrito para o português. Na cena acima, por exemplo, havia um longo período de silêncio em português e o acréscimo foi necessário para preencher esse espaço.



## b) Acréscimos para esclarecer a cena

Os acréscimos também foram utilizados para tornar a descrição mais clara, dando mais detalhes do que está aparecendo nas imagens.

### Exemplo 1



**Figura 22 – Acréscimo para esclarecer a cena**

A penguin catapults out of the water onto a field of ice.	Um pinguim salta para fora da água em um campo de gelo.  De pé, sacode o corpo para se secar.
---	---

Na cena acima, a parte destacada em azul foi acrescentada ao texto para descrever a ação do pinguim logo que sai da água e, assim, tornar a AD mais explicativa.

## Exemplo 2



**Figura 23 – Acréscimo para esclarecer a cena: imagem aproximada**

AD original.	Imagem aproximada dos pinguins deslizando sobre o gelo em câmera lenta
--------------	--

Devido à diferença entre as narrações em português e inglês, houve também uma diferença nos tempos da AD. Assim sendo, na cena acima, em inglês, era feita a narração original. Em português, entretanto, havia um silêncio no mesmo momento, deixando a cena sem descrição. Com o objetivo de explicar o que acontecia, foi feito o acréscimo.

### Exemplo 3



**Figura 24– Acréscimo para esclarecer a cena: detalhe**

AD original.	Detalhe das cabeças de quatro pinguins. Eles esticam e encolhem seus pescoços.
--------------	--

Na cena acima o acréscimo também se fez necessário porque há uma diferença entre os tempos das narrações das ADs em inglês e português. Nesse caso, porém, a AD em português não só preenche um momento de silêncio como explica e descreve a imagem que aparece, dando, então, mais detalhes.

- **Omissões**

Esse recurso foi utilizado em algumas situações, por três motivos principais:

- 1) Porque em inglês a cena era audiodescrita, mas em português a mesma cena era explicada pela narração original;
- 2) Porque foram utilizadas palavras para descrever a cena, mas elas eram inferências e não algo que claramente aparecesse na cena;
- 3) Porque não daria tempo de inserir a AD sem sobrepor a fala original em português

Vejamos a seguir alguns exemplos de omissões.

### Exemplo 1



**Figura 25 – Omissão na AD: narração original**

Tiny groups of two and three and, occasionally, one stands alone.	Trecho retirado.
---	------------------

O trecho acima foi retirado, porque havia uma diferença nos tempos da narração. Enquanto em inglês a cena era audiodescrita, em português havia a narração original. Então, por não interferir na compreensão do espectador e para não sobrepor a fala, a AD não foi traduzida.

## Exemplo 2



**Figura 26 - Omissão na AD para evitar sobreposição de falas**

Scuttle about, heads nodding this way and that as though to see who is there.	Trecho retirado.
---	------------------

Na cena acima, o trecho também foi retirado, porque em inglês a cena era audiodescrita, porém, em português, ela era explicada na narração original. Assim sendo, não foi possível manter o trecho.

### Exemplo 3



**Figura 27- Omissão na AD para não haver inferência**

The pair barely move but omit little <b>contented</b> noises	A dupla mal se move. Emite breves ruídos.
--	---

Na tradução desse trecho, optou-se por retirar a palavra “contented”, porque ela seria uma interpretação além do que se pode constatar na tela. Segundo o modelo proposto pelo grupo da UnB, isso atrapalharia a interpretação do espectador, pois o objetivo de uma AD não é interpretar o que acontece na cena, mas permitir o espectador tire suas próprias conclusões a partir da audiodescrição.

#### Exemplo 4



**Figura 28 - Omissão na AD por questões técnicas**

The couple do their best to return the egg to its save haven, but fail.	Trecho retirado.
---	------------------

No exemplo acima, o trecho foi omitido, pois o tempo entre uma parte da narração original da AD e a seguinte era curto e, por isso, a AD não se encaixaria.

Esse tipo de caso aconteceu mais de uma vez e sempre foi tomado o cuidado de retirar o trecho de forma que a descrição e, conseqüentemente, a interpretação, não fossem prejudicadas.

## Exemplo 5



**Figura 29 - Exemplo de cena em que houve omissão na AD para evitar inferência**

Then they lean towards each other until their breasts rest, one against the other's, forming a comforting, protective heaven for their chick, which stands between them.	Em seguida, eles se inclinam até que seus peitos repousam um contra o outro, formando um muro de proteção para o seu filhote, que está entre eles.
--	--

Na cena acima, o trecho “forming a comforting protective heaven” foi simplificado, porque iria além da descrição. Aqui é importante ressaltar que, ao longo da tradução, buscou-se levar em consideração a linguagem poética presente tanto na narração, quanto na AD em inglês. Entretanto, a proposta de não revelar além daquilo que se vê também foi mantida. Dessa maneira, quando a audiodescrição dialogava de alguma forma com a narração original, o uso de adjetivos que poderiam ser inferência foi mantido, porque eles cabiam no contexto da obra. Em outras situações, porém, caso a AD fosse poética, mas muito reveladora, foram feitas algumas adaptações, como mostrado nesse exemplo.



#### 4.6. Estética Cinematográfica

Payá (2010) afirma que, ao considerarmos a AD como tradução intersemiótica, é importante que o audiodescritor conheça tanto o sistema meta (verbal), quanto o sistema de origem (audiovisual), sendo que neste último a linguagem das câmeras é fundamental.

Corroborando a ideia de Payá, Mascarenhas (2012) afirma, em sua pesquisa sobre a AD em minisséries, que “a narrativa audiovisual é composta por uma linguagem cujo código se articula com outros subcódigos (cenários, enquadramentos, músicas, ruídos, montagens, dentre outros) para transmitir um ou vários efeitos simultaneamente.” (MASCARENHAS, 2012, p.89)

Em outra pesquisa do grupo *Acesso Livre* (ALVES, GONÇALVES & PEREIRA, 2013), foi verificada a importância do conhecimento da estética cinematográfica pelo audiodescritor para poder realizar escolhas que corroborem para experiência estética cinematográfica do usuário da AD. Nessa pesquisa, o grupo também utiliza as pesquisas de Payá (2012) e Mascarenhas (2012) como referências e descreve as escolhas de ADs de dois curtas metragens a partir dos elementos da linguagem cinematográfica e suas funções nos filmes.

Payá (2012) realizou um estudo de corpus no qual identificou aspectos fílmicos recorrentes e as funções que eles desempenham dentro da obra e como se relacionam com a elaboração de um roteiro audiodescrito. Tomando como base os estudos de Payá (2012) e o modelo de etiquetagem proposto por ela, a seguir serão analisados alguns dos aspectos da estética cinematográfica presentes no roteiro audiodescrito em inglês e, então, contratados com a tradução para o português.

<b>ETIQUETAS DE LINGUAGEM FÍLMICA</b>	<b>FUNÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enquadramento</li> <li>- Tipos de plano</li> <li>- Planos estáticos</li> <li>- Plano geral</li> </ul>	- descrever
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano aberto</li> <li>- Plano médio</li> </ul>	- narrar
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano americano</li> <li>- Primeiro plano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- analisar</li> <li>- descrever</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de detalhe</li> </ul>	- assinalar
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planos com movimento</li> <li>- Movimentos de câmara</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- descrever</li> <li>-narrar</li> <li>-assinalar</li> <li>- acompanhar</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sequência</li> <li>- Transições</li> <li>- Dissolvimentos</li> <li><i>Fade-in</i></li> <li><i>Fade-out</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- pausa narrativa</li> <li>- elipses</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano e contraplano</li> <li>- Montagem alternada</li> <li>- <i>Montagem paralela</i></li> <li>- <i>Flashbacks</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- narrar</li> <li>- associar</li> <li>- contrapor</li> </ul>

**Tabela 2:** Etiquetas de linguagem fílmica

Fonte: Adaptado de Payá, In. Jiménez Hurtado et al., 2010.

- **Plano Geral - Descrever**



**Figura 30 – Exemplo de Plano Geral**

<p><u>In the far off distance</u>, the silhouette of a curved mountain peak rises towards an orange-hued sky.</p>	<p><u>Ao longe</u>, a sombra de um curvo pico de montanha penetra no céu de tons laranja.</p>
---	---

No exemplo acima, o plano geral mostra uma imagem à distância com o objetivo de descrever o espaço pelo qual os pinguins estão passando. Para explicar que a imagem é mostrada de longe em inglês foi usada a expressão “in the far off distance” e em português, a ideia foi mantida com uso de “ao longe”.

- **Plano aberto – narrar**



**Figura 31 – Exemplo de plano aberto**

Breaking the smooth mirror like surface of the water with their enthusiastic scramble, the penguins disappear <u>into the distance</u> .	Quebrando, com seus movimentos entusiasmados, a superfície da água, que parece um espelho, os pinguins desaparecem <u>na distância</u> .
--	--

Nessa cena, uma das últimas do filme, os pinguins filhotes, agora sem seus pais, mergulham no oceano pela primeira vez para que possam viver suas vidas independentes. Para narrar o momento que todos eles seguem em uma mesma direção até que não são mais vistos na imagem, foi utilizado o plano aberto e as expressões “into the distance” e “na distância”.

- **Primeiro plano – Descrever**



**Figura 32 – Exemplo de primeiro plano**

Trecho inexistente.	Em primeiro plano, dois pinguins se destacam do grupo.
---------------------	--

Nesse exemplo, foram necessárias duas estratégias tradutórias: o acréscimo do trecho e a descrição do aspecto fílmico. Como houve uma diferença entre os tempos das narrações originais em português e em inglês, o trecho foi colocado para evitar o silêncio. Considerando que a imagem era interessante para a compreensão do espectador, foi explicado na AD que dois pinguins apareciam em primeiro plano, ou seja, em evidência, mais próximos da câmera.

- **Plano de detalhe – Assinalar**



**Figura 33 – Exemplo de plano de detalhe**

Tiny threadlike feathers blow about on the curved upper tip of a penguin's beak.

Detalhe de penas minúsculas sopradas pelo vento sobre o bico curvo de um pinguim.

Na cena acima os pinguins estão todos reunidos e parados, enquanto vivem um inverno rigoroso. Então, é mostrado o detalhe das penas balançando no bico de um dos animais, reforçando o momento de frio pelo qual eles estão passando. Em português, foi acrescentada a palavra “detalhe” para tornar mais claro que a imagem é vista bem de perto.

- **Plano com movimento – Narrar**



**Figura 34 – Exemplo de plano com movimento**

<p>A penguin snatches something from beneath the frozen surface</p>	<p>Um pequeno peixe nada tranquilamente.</p> <p>A fêmea parte em direção a ele. Ele se esconde no gelo.</p>
---	---

Na cena mostrada acima, um pinguim mergulha em busca de alimento e, então, começa a caçar um pequeno peixe que estava abaixo da superfície congelada. Essa sequência de imagens é mostrada de maneira aproximada, como se estivéssemos vendo a cena do ponto de vista do pinguim. Como em inglês a narração original já descreve o que aparece nas imagens e em português teríamos um silêncio da narração, na AD foi necessário acrescentar alguns trechos que descrevessem esse momento de caça. Isso foi feito, porém, com frases curtas e coordenadas, para dar a sensação de movimentos rápidos.

- Sequência – Pausa Narrativa



**Figura 35 – Exemplo de sequência de imagens**

Música e Narração original.	Sequência de imagens do anoitecer na Antártica. O pôr-do-sol alaranjado contrasta com as espessas calotas de gelo.
-----------------------------	--

Logo no início do documentário, é mostrada uma sequência de imagens da Antártida. No filme em inglês, as imagens são audiodescritas até o momento em que começa a narração original. Em português, também foi possível encaixar a tradução do roteiro audiodescrito até certo ponto, porque, então, houve um tempo de música de fundo e a pausa narrativa, enquanto as imagens eram mostradas. Para evitar que esse tempo sem AD e com uma relevante sequência de imagens fosse longo, acrescentamos um trecho que explica que várias imagens se sucedem.



- **Flashback – associar**



**Figura 36 – Exemplo de flashback**

Uma fêmea observa uma fissura na neve e se lembra da foca-leopardo.

As imagens mostradas acima são um flashback, porque uma fêmea para diante de uma fissura no solo congelado e a associa ao ataque de uma foca-leopardo que tirou a vida de uma de suas companheiras. Curiosamente, esta cena não está presente no filme em inglês. Entretanto, como ela está no filme traduzido do francês para o português, foi preciso acrescentar um trecho à audiodescrição para o público brasileiro e deixar claro que a cena da foca-leopardo não estava se repetindo de fato, mas somente na associação de lembranças da fêmea.

## Considerações Finais

Esta pesquisa teve como principal objetivo analisar a possibilidade de se traduzir um roteiro audiodescrito do inglês para o português de maneira que a audiodescrição se adeque à realidade do público brasileiro. Para isso, foram observados os modelos propostos para o público inglês e para o público brasileiro e a forma como essas práticas poderiam ser observadas no documentário “A Marcha dos Pinguins”.

Considerando a definição de Jakobson (1960) de que a transferência de um meio semiótico para outro é também uma forma de tradução (a tradução intersemiótica), classificamos o processo de traduzir do inglês para o português uma segunda tradução.

Assim como todo processo tradutório, a AD, que consiste na transformação de imagens em palavras, tem no tradutor um ponto de intersecção entre a mensagem I e o novo público-alvo, neste caso, o de pessoas com baixa visão ou deficiência visual e, portanto, cabe a ele buscar estratégias que permitam que o espectador tenha uma experiência semelhante à do público-alvo da mensagem original.

Para realizar essa tradução, o tradutor (audiodescritor) tem um papel fundamental para a transmissão da mensagem e suas escolhas são determinantes para o resultado final e, conseqüentemente, para a experiência do espectador. Ou seja, ao elaborar um roteiro audiodescrito, é inevitável que o audiodescritor não esteja presente de alguma maneira, entretanto isso não significa que ele pode deixar suas impressões pessoais. Para isso, há os modelos que sugerem algumas estratégias linguísticas e técnicas com o intuito de guiar o seu trabalho.

No caso do documentário aqui analisado, pudemos identificar algumas semelhanças com as propostas do modelo do *ITC Guidance*, mas há na audiodescrição um tom poético que a torna diferente da maioria. Esse tom dialoga com o tom da narração original, que também é bastante descritivo e no qual há, inclusive, uma humanização dos personagens, dando a eles sentimentos e pensamentos. Essa combinação de fatores foi responsável pelo sucesso da obra francesa em todo o mundo, sendo traduzida para línguas como o português e o inglês.

A versão em inglês foi premiada, um sucesso de bilheteria, e foi a partir do roteiro audiodescrito dessa obra que foi feita a tradução para o português. Enfrentei, então, uma problemática no momento de adaptar a AD em português ao filme dublado para o público brasileiro, pois a dublagem fora feita a partir da narração do francês e elas são diferentes.

A narração original na língua francesa e a sua tradução para o português são feitas em primeira pessoa, sendo a trajetória dos pinguins imperadores contada por três narradores-personagens. Na versão em inglês, porém, a história é contada em terceira pessoa, por um único narrador e isso levou a diferenças técnicas na marcação dos tempos.

Devido a essa e a outras diferenças, foram necessárias muitas adaptações (técnicas, culturais e linguísticas) para que o roteiro traduzido fluísse bem em português. Além disso, foi importante levar em consideração o padrão brasileiro de audiodescrição e a experiência do público-alvo com modelos de AD no Brasil, pois, por ser repleta de linguagem poética, a descrição em inglês, muitas vezes, ia além do necessário e trazia algumas inferências.

Dentre as adaptações técnicas, por exemplo, foram acrescentados alguns trechos para evitar momentos longos de silêncio e foram retirados outros para que a narração da AD não se sobrepusesse à narração.

Quanto às adaptações culturais, elas ocorreram em momentos em que as metáforas utilizadas na AD em inglês eram muito distantes do universo do público brasileiro. E, com respeito a questões linguísticas, algumas adaptações foram realizadas sempre que isso tornasse a AD mais fluída, clara e objetiva.

Apesar da necessidade de muitas adaptações, a tradução do roteiro audiodescrito do documentário “A Marcha dos Pinguins” do inglês para o português fluiu bem em grande parte do filme e coube nos espaços de tempo, ainda que as narrações fossem diferentes. Pode-se concluir, então, que a tradução entre roteiros audiodescritos é possível e, desde que observadas as diferenças entre os públicos e questões técnicas, o resultado obtido pode ser bastante satisfatório.

É sempre importante ressaltar, entretanto, que o sucesso da tradução ou de qualquer roteiro audiodescrito depende das estratégias adotadas e das decisões tomadas pelo tradutor. Por esse motivo, os estudos relacionados à experiência do público de pessoas cegas ou com baixa visão em cinemas, teatros e museus, bem como a técnicas que podem tornar essas experiências mais interessantes são relevantes e seus resultados podem ser determinantes para a inclusão social desse público em variadas atividades culturais.

## Referências Bibliográficas

ALVES, S. F.; TELES, V. C.; PEREIRA, T.V. Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais. In: **Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores**, no. 22, p. 9-29, 2011.

ALVES, S.F.; GONÇALVES, K. N.; PEREIRA, T.V. A estética cinematográfica como base para o desenvolvimento de uma estética da audiodescrição para a mídia e para a formação do audiodescritor. In: **Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores**, no. 27, p. 139-161, 2013.

BARROS, Livia Rosa Rodrigues de Souza. **Tradução audiovisual: a variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de línguas inglesa.** 2006. 220 f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BERMAN, Antoine. **A tradução e letra, ou, O albergue longínquo.** Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007. 144p. Tradução: Marie-Helene Catherine Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. 2008.

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto.** [tradução Saulo Krieger]. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

BOURNE, Julian; JIMÉNEZ HURTADO, Catalina. From the visual to the verbal in two languages: a contrastive analysis of the audio description of *The Hours* in English and Spanish. In: DÍAZ-CINTAS, Jorge (ed.) **The didactics of audiovisual translation.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2008, p. 175-188.

CAVALCANTI, Alberto. **Filme e Realidade,** Rio de Janeiro, Artenova: Embrafilme, 1976.

COSTA, Larissa. Audiodescrição – modalidade de tradução audiovisual: tradução ou adaptação? **XII Congresso Internacional da ABRALIC.** Curitiba, 2011.

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica.** Tradução de Antônio de Pádua Danesi e Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 4ªed. 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Nova Fronteira. São Paulo, 1988.

FRANCO, E. P. C. Em busca de um modelo de acessibilidade audiovisual para cegos no Brasil: um projeto piloto In: **TradTerm**, 13, 2007, p. 171-185.

FRANCO, E. P. C. e SILVA, M. C. C. C. Audiodescrição: Breve Passeio Histórico. In MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras.** Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

FURLAN, Mauri. Fausto da Longiano e a tradução retórica do século XVI. In: **Revista de Italianística**, nº XIV. São Paulo: USP, 2006. (p. 153-176)

HOLLAND, Andrew. Audio Description in the Theatre and the Visual Arts: Images into Words. In: DÍAZ-CINTAS, J. e ANDERMAN, G. (ed.) **Audiovisual Translation – Language Transfer on Screen**. Great Britain: Macmillan. 2009. p. 170-185.

*ITC Guidance on Standards For Audio Description*, 2000. Disponível em: [http://www.ofcom.org.uk/static/archive/itc/uploads/ITC\\_Guidance\\_On\\_Standards\\_for\\_Audio\\_Description.doc](http://www.ofcom.org.uk/static/archive/itc/uploads/ITC_Guidance_On_Standards_for_Audio_Description.doc). Acesso online entre dezembro de 2013 e fevereiro de 2014.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. Trad. Izidoro Blikstein. In: JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995, p.63-86.

JIMENEZ HURTADO, C. Una gramática local del guiónaudiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de un nuevo tipo de tradução. In: JIMENEZ HURTADO, C. (ed.) **Traducción y accesibilidad**. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

KASTRUP, V., HAUTESQUETT F. e DAVID, J. **Audiodescrição de filmes: Experiência, objetividade e acessibilidade cultural**. In: *Fractal: Revista de Psicologia*, v.24 – n. 1, p. 125-142, Jan./Abr., 2012.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como Fazer Documentários**. São Paulo. Editora Summus, 2011.

MACHADO, Bell. Ponto de Cultura Cinema em Palavras – A Filosofia no Projeto de Inclusão Social e Digital. In MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**.Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

MASCARENHAS, Renata de Oliveira. A audiodescrição da minissérie policial Luna Caliente: uma proposta de tradução à luz da narratologia. 285f.il. 2012. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**; tradução Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PAYÁ, Maria Pérez. La audiodescripción: traduciendo el lenguaje de lãs câmaras. In: HURTADO, Catalina Jiménez (ed.). **Traducción y accesibilidad**. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

PLAZA, Júlio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

PROENÇA FILHO, Domício, **A linguagem literária**, 1937. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 95.

POSADAS, Gala Rodríguez. La audiodescripción: parâmetros de cohesión.In: JIMENEZ HURTADO, C. (ed.) **Traducción y accesibilidad**. Subtitulación para sordos y

audiodescrição para cegos: novas modalidades de tradução audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

### **Filmografia**

*The MARCH of the Penguins*. Direção: Luc Jaquet. França: 2005. Título original “La Marche de L’Empereur. Distribuição nos EUA: Warner Independent Pictures. Duração: 84 min.

A MARCHA dos Pinguins, Direção: Luc Jaquet. França: 2005. Título original “La Marche de L’Empereur. Distribuição no Brasil: Downtown Filmes. Duração: 85 min. DVD, color.

## Apêndice

AD EM INGLÊS (tempos aproximados)	AD EM PORTUGUÊS
00:00:05,410 --> 00:00:10,030	00:00:00.000 --> 00:00:05.220
The shield and letter 'B' disappear and the central stroke of the letter 'W' becomes red and turns into a letter 'T'.	Uma lua brilhante aparece atrás das nuvens escuras e é refletida em uma piscina que parece um espelho.
00:00:10,030 --> 00:00:16,260	00:00:05.400 --> 00:00:09.880
Warner Independent Pictures, a Time Warner company.	A imagem é distorcida por gotículas que caem e formam pequenas ondas circulares em toda a água. (Em inglês: <b>00:00:27,940 --&gt; 00:00:33,170</b> )
00:00:16,260 --> 00:00:23,260	00:00:09.880 --> 00:00:13.400
A prism of dazzling light leads to a rectangular box National Geographic Feature Films.	O nome Bonne Pioche aparece em letras garrafais em meio a uma galáxia de estrelas.
00:00:23,390 --> 00:00:27,940	00:00:13.400 --> 00:00:23.740
A glowing moon peering out from behind dark clouds reflected in a mirror-like pool.	Antártica, Polo Sul. Temperatura média: - 40C. Sobre o oceano esbranquiçado, um único ser sobrevive: o pinguim imperador. O inverno que se anuncia durará 9 meses.
00:00:27,940 --> 00:00:33,170	00:00:23.740 --> 00:00:26.740
The image is shattered by falling droplets which send little circular ripples across the water.	Um enorme pedaço de gelo flutua em um mar azul escuro.
00:00:33,170 --> 00:00:48,930	00:00:26.740 --> 00:00:29.500
Bonne Pioche appears boldly in a galaxy of stars. Warner Independent Pictures and National Geographic Feature Films present a Bonne Pioche production, in association with Wild Bunch.	A água embaixo tem pequenas ondulações.
00:00:51,140 --> 00:00:57,000	00:00:29.500 --> 00:00:33.460



A huge sheet of ice, like a thick slab of brilliant white fondant, floats in a cold dark blue sea.	Um filme de Luc Jacquet, com a participação de Buena Vista International Film França e Canal.
00:00:57,000 --> 00:01:04,000	00:00:33.460 --> 00:00:37.820
The water underneath with tiny ripples. A film by Luc Jacquet. With the participation of Buena Vista International Film France and Canal.	Uma massa de gelo com partes irregulares aparece intocada e brilhando no horizonte
00:01:14,970 --> 00:01:27,010	00:00:37.820 --> 00:00:41.680
A glimmering pristine mass of vast irregular ice formations stretches to the horizon. Turquoise water glistens in a cove at the base of a towering white ridge.	A água azul turquesa brilha na base de um monte branco imponente.
00:01:27,010 --> 00:01:33,830	00:00:44.500 --> 00:00:48.020
A Cove production with Alliance de Production Cinematographic, in association with the Polar Institute, IPEV.	Penhascos do mais puro branco emergem do oceano.
00:01:33,830 --> 00:01:40,369	00:00:50.160 --> 00:00:59.360
Narrated by Morgan Freeman. Music by Alex Verman. A circular pool of pale blue water lies in a hollowed out depression of ice.	Editado por Sabine Emiliani. Cinematografia, Laurent Chalet, Jérôme Maison. Produtor executivo: Ilann Girard. Produzido por Yves Darondeau, Christophe Lioud, Emmanuel Priou. Baseado na história de Luc Jacquet. Baseado no roteiro de Luc Jacquet e Michel Fessler.
00:01:40,369 --> 00:02:05,110	00:00:59.640 --> 00:01:03.000
Cliffs of the purest white rise majestically out of the ocean.	Dirigido por Luc Jacquet.
00:01:52,770 --> 00:01:58,110	00:01:03.560 --> 00:01:07.660

Edited by Sabine Emiliani. Cinematography, Laurent Chalet, Jérôme Maison. Executive producer, Ilann Girard. Produced by Yves Darondeau, Christophe Lioud, Emmanuel Priou.	Há uma piscina de água azul-claro entre as paredes de gelo.
00:02:05,340 --> 00:02:12,069	00:01:54.860 --> 00:01:58.980
Based upon the story by Luc Jacquet. Based upon the screenplay by Luc Jacquet and Michel Fessler.	Sequência de imagens do anoitecer na Antártida. O pôr-do-sol alaranjado contrasta com as espessas calotas de gelo.
00:02:12,069 --> 00:02:16,749	00:01:59.700 --> 00:02:02.080
Narration written by Jordan Roberts. Directed by Luc Jacquet.	Raios do sol refletem na superfície branca.
00:02:16,749 --> 00:02:23,749	00:02:24.500 --> 00:02:28.380
A half moon hangs in the sky. In the distance small, black shimmering figures.	Uma meia-lua descansa no céu.
00:02:26,049 --> 00:02:35,510	00:02:33.980 --> 00:02:36.800
Against the backdrop of a towering icy mountain the little figures head on wards in a broken line with a slow, steady waddle.	À distância, pequenos pontos pretos e brilhantes.
00:02:35,510 --> 00:02:41,819	00:03:18.860 --> 00:03:25.020
March of the Penguins. A glossy shining rock of ice points to the sky.	Contrastando com o pano de fundo de uma montanha de gelo, os pequenos pontos seguem em uma fila torta, com um gingado lento e constante.
00:02:41,819 --> 00:02:57,090	00:03:25.460 --> 00:03:27.460
A penguin catapults out of the water onto a field of ice.	Título. A Marcha dos Pinguins.
00:02:45,599 --> 00:02:51,449	00:03:27.680 --> 00:03:30.120
One after the other penguins hurl themselves out of the water onto their white swollen bellies, then slide towards	Uma grande pedra de gelo brilhante aponta para o céu.

the rest of the group. They stand, huddled together.	
00:02:57,090 --> 00:03:02,069	00:03:32.200 --> 00:03:35.860
Waiting. Standing upright on webbed feet, the penguins have shiny waterproof feathers.	Um pinguim salta para fora da água em um campo de gelo. (Em inglês: <b>00:02:41,819 --&gt; 00:02:57,090</b> )
00:03:02,069 --> 00:03:05,249	00:03:35.860 --> 00:03:38.720
One, late arrival.	De pé, sacode o corpo para se secar.
00:03:05,249 --> 00:03:08,230	00:03:41.080 --> 00:03:43.720
A penguin takes a step forward, signaling the colony to march on wards.	Caminha sozinho em meio à imensidão de gelo.
00:03:08,230 --> 00:03:11,829	00:04:11.620 --> 00:04:16.620
All together then some slide along the ice, others waddle on.	Um após o outro, pinguins lançam-se para fora da água sobre suas barrigas brancas e inchadas.
00:03:11,829 --> 00:03:17,969	00:04:17.440 --> 00:04:22.480
Initially in huddles, the groups soon form into a meandering line, all heading in the same direction.	Em seguida, deslizam para junto do resto do grupo. Eles ficam de pé, amontoados, esperando
00:03:17,969 --> 00:03:27,870	00:04:35.820 --> 00:04:40.120
These pilgrims have smallish black heads, adorned with white and yellow ear patches short thick necks, a streamline shape, short wedge shaped tails and tiny flipper-like.	A imagem aproximada dos pinguins deslizando sobre o gelo em câmera lenta.
00:03:27,870 --> 00:03:38,839	00:04:43.120 --> 00:04:47.660
Viewed from behind, they resemble a superfluity of nuns heading to evening prayer.	Agora estão de pé. Vê-se que eles têm penas brilhantes e impermeáveis.
00:03:38,839 --> 00:03:42,540	00:05:00.820 --> 00:05:03.420
Swaying from side to side with short little steps the penguins march in a	O grupo permanece reunido, de pé.

ragged line, two-by-two or alone across the white landscape.	
00:03:42,540 --> 00:03:48,519	00:05:10.480 --> 00:05:13.820
Flanked by huge craggy blocks of ice cast shadows over the little travelers as they go.	Detalhe das cabeças de quatro pinguins. Eles esticam e encolhem seus pescoços.
00:03:48,519 --> 00:03:55,519	00:05:23.020 --> 00:05:25.960
The colony stretches into the distance.	Vista da superfície de gelo que se estende ao horizonte.
00:03:59,729 --> 00:04:06,069	00:05:31.940 --> 00:05:34.400
The penguin's apron-like bellies are white, but with their upper breasts showing a pale yellow.	De repente, mais um salta para fora d'água.
00:04:06,069 --> 00:04:11,489	00:05:47.340 --> 00:05:52.320
Viewed from the front, they appear like a group of waiters heading with due diligence to their posts.	Um pinguim dá um passo para a frente, indicando a colônia para segui-lo. Todos marcham juntos agora.
00:04:11,489 --> 00:04:17,760	00:05:56.240 --> 00:06:04.680
The travelers stop in their tracks. One penguin steps away from the group and waddles on.	Alguns deslizam sobre o gelo, outros andam. Inicialmente amontoados, os grupos rapidamente formam linha sinuosa, todos indo na mesma direção.
00:04:17,760 --> 00:04:23,699	00:06:04.680 --> 00:06:16.960
Another follows it, then another and another.	Esses peregrinos têm cabeças pretas e pequenas, adornadas com manchas brancas e amarelas na orelha, pescoços grossos e curtos, uma forma alongada, caudas em forma de triângulo e pequenas asas, como as de patos.
00:04:23,699 --> 00:04:28,740	00:06:24.157 --> 00:06:27.837
Without any squabbles of disagreement the entire colony tag along, ambling on wards a slow but steady pace.	Em primeiro plano, dois pinguins se destacam do grupo.

00:04:28,740 --> 00:04:34,729	00:06:48.540 --> 00:06:52.000
From the distance, the penguins toboggan alongon their bellies, looking like a long line of ants or a slow chugging train.	Vistos de trás, eles se assemelham a uma fila de freiras. (Em inglês: <b>00:03:27,870 -&gt; 00:03:38,839</b> )
00:04:34,729 → 00:04:45,069	00:07:08.680 --> 00:07:15.900
Using their webbed feet to propel them forward and their little flipper wings to balance, the pilgrims slide along on their white bellies.	Balançando de um lado para o outro com passinhos curtos, os pinguins marcham em uma linha irregular, de dois em dois ou sozinhos na paisagem branca.
00:04:45,069 --> 00:05:00,530	00:07:16.440 --> 00:07:23.800
The penguins clamber over a soft snow drift with some difficulty, inching their rounded bodies to the top of the drift then sliding down the other side.	Ladeada por grandes blocos de gelo que criam sombras sobre os pequenos viajantes conforme caminham, a colônia se estende na distância.
00:05:02,500 --> 00:05:09,500	00:07:23.800 --> 00:07:28.760
Now, standing upright on their webbed feet the penguins huddle together as they ascend another tricky slope.	As barrigas brancas dos pinguins lembram aventais, mas a parte superior do peito mostra um amarelo pálido.
00:05:12,789 --> 00:05:16,289	00:07:30.200 --> 00:07:37.480
Some try an alternative route around the slope.	Vistos de frente, eles se parecem com um grupo de garçons que se dirigem com a devida diligência a seus postos.
00:05:16,289 --> 00:05:20,110	00:07:38.900 --> 00:07:41.200
Others drop, headfirst, down the bumpy incline, gently nudging one another along.	Os viajantes param em seus lugares.
00:05:20,110 --> 00:05:27,110	00:08:03.400 --> 00:08:08.400
A penguin rises to its feet at the bottom. And is shoved.	Um pinguim se afasta do grupo e caminha. Outro o segue, depois outro e outro.
00:05:27,840 --> 00:05:33,389	00:08:10.180 --> 00:08:15.560

The penguin scuttles off to the others. A ribbon trail of pioneers move slowly across a vast plain.	Sem quaisquer sinais de desacordo toda a colônia vai atrás, em um ritmo lento, mas constante
00:05:33,389 --> 00:05:38,780	00:08:35.020 --> 00:08:41.700
Other colonies appear on the plain, scattered temporarily into small huddles.	Vistos de longe, os pinguins deslizam sobre suas barrigas como em tobogãs, parecendo uma longa fila de formigas ou um trem lento.
00:05:38,780 --> 00:05:39,849	00:08:42.680 --> 00:08:51.540
Tiny groups of two and three and, occasionally, one stands alone.	Usando seus pés de pato para empurrá-los para a frente e suas pequenas nadadeiras para equilibrá-los, os peregrinos deslizam em suas barrigas brancas.
00:05:39,849 --> 00:05:44,319	00:08:52.140 --> 00:08:58.140
An icy mist blows across the plain.	Os pinguins sobem com certa dificuldade um monte de neve fofa, empurram seus corpos arredondados para cima.
00:05:44,319 --> 00:05:48,849	00:09:05.200 --> 00:09:07.200
Mountains of ice like silent giants rise out of the frozen landscape. The caravan of penguins now stretches endlessly into the distance.	Em seguida, deslizam para o outro lado.
00:05:48,849 --> 00:05:53,629	00:09:09.480 --> 00:09:15.660
The travelers waddle on in an orderly fashion.	Agora, de pé, os pinguins se amontoam enquanto sobem outro morro complicado.
00:05:53,629 --> 00:05:55,379	00:09:18.640 --> 00:09:22.120
Here and there a handful toboggan across the flat, snowy plain.	Alguns tentam uma rota alternativa ao redor do morro
00:05:55,379 --> 00:05:58,939	00:09:23.140 --> 00:09:28.900
An immense mountain range lies ahead. The trail of penguins curves around it.	Outros deslizam pela a inclinação irregular. Primeiro com a cabeça e

	empurrando suavemente o outro. (Em inglês: <b>00:05:16,289 --&gt; 00:05:20,110</b> )
00:05:58,939 --> 00:06:01,490	00:09:30.780 --> 00:09:34.500
The pilgrims have reached their destination, a rookery on an ice shelf, protected by mountains.	Um pinguim se levanta e fica e em pé já na parte de baixo do morro.
00:06:01,490 --> 00:06:20,319	00:09:34.500 --> 00:09:36.880
They gather in huddles as though chatting. Scuttle about, heads nodding this way and that as though to see who is there. One penguin stands with some authority.	E é empurrado pelo que o segue.
00:06:20,319 --> 00:06:27,319	00:09:37.100 --> 00:09:41.160
It flaps its wings whilst observing a group of fellow travelers glide past on their bellies.	Um pinguim anda rápido em direção ao grupo, que já marcha na frente.
00:06:28,580 --> 00:06:35,229	00:09:41.160 --> 00:09:44.820
A pair of penguins stand close together, their beaks crossed like two lovers.	A trilha de pioneiros move-se lentamente através de uma vasta planície.
00:06:35,229 --> 00:06:40,349	00:09:44.820 --> 00:09:49.900
Kissing.	Outras colônias aparecem na planície, divididas temporariamente em pequenos grupos.
00:06:40,349 --> 00:06:47,349	00:10:06.080 --> 00:10:09.520
A penguin flaps arrival with it's wing.	A caravana de pinguins agora se estende infinitamente na distância
00:06:48,030 --> 00:06:52,749	00:10:09.520 --> 00:10:12.200
The ladies are left to flap it out.	Os viajantes gingam de uma forma ordenada.
00:06:57,830 --> 00:07:03,749	00:10:31.640 --> 00:10:39.040
A penguin lies on his belly and is shoved along the ground by a crowd of others in what looks like a rugby scramble.	Vista panorâmica de milhares de pinguins enfileirados, formando uma

	imensa linha que cruza a vasta planície branca.
00:07:03,749 --> 00:07:10,749	00:10:39.200 --> 00:10:42.300
Two of them flap each other in a matey way. A trio of penguins stand together, chests thrust out.	Aqui e ali, um deles desliza na neve.
00:07:15,409 --> 00:07:21,240	00:10:49.680 --> 00:10:55.180
Then more flapping takes place. The trio take a few moments to eyeball each other.	Uma imensa cordilheira aparece logo à diante. A fila de pinguins desvia ao redor dela
00:07:21,240 --> 00:07:24,360	00:10:56.720 --> 00:11:02.160
Their breaths turning to icy vapor. A gang of penguins head off together, shuffling past several dozing members of their party.	Os peregrinos chegaram ao seu destino, uma colônia em uma plataforma de gelo, protegida por montanhas.
00:07:24,360 --> 00:07:28,879	00:11:02.660 --> 00:11:06.020
The penguins, anchored to the ground by their large sturdy bodies, appear to be having a nap.	Eles se reúnem em grupos como se estivessem conversando.
00:07:28,879 --> 00:07:35,879	00:11:23.600 --> 00:11:30.960
Two of their number waddle off like two coppers on the beat.	Um pinguim fica de pé com certa autoridade. Ele bate as asas enquanto observa um grupo de companheiros de viagem passar deslizando em suas barrigas
00:07:36,060 --> 00:07:45,909	00:11:43.760 --> 00:11:46.540
Pairs of penguins are discernible everywhere amongst the colony. Each pair up together in courtship.	Uma infinidade de pinguins se aglomera.
00:07:46,439 --> 00:07:53,439	00:12:10.600 --> 00:12:15.280
A pair stand facing each other with their heads bowed and almost touching. The	Dois pinguins estão próximos, seus bicos cruzados como dois amantes se beijando.



pair barely move but omit little contented noises.	
00:07:57,240 --> 00:08:04,240	00:12:20.360 --> 00:12:23.340
One of the pair slowly raises its head, the other follows suit.	Um pinguim corpulento caminha no meio da multidão.
00:08:05,009 --> 00:08:09,889	00:12:32.840 --> 00:12:36.360
The sleek black white and yellow waterproof feathers of the penguin resemble glossy skin.	No meio do aglomerado de pinguins, uma fêmea bate na rival com sua asa.
00:08:09,889 --> 00:08:14,879	00:12:46.200 --> 00:12:51.540
Their black eyes shine like beads. One of the pair flirtatiously bows its head again, holding it close to its chest.	Três fêmeas se batem e se empurram.
00:08:14,879 --> 00:08:21,879	00:13:09.420 --> 00:13:14.320
The other bird sways its upper body about, then holds its bowed head next to its partner's.	Um grupo de machos se afasta da briga e anda imponente entre os outros pinguins.
00:08:21,960 --> 00:08:24,979	00:13:23.040 --> 00:13:30.280
The birds lean closer until their white breasts touch.	Um pinguim deita sobre sua barriga e é empurrado por vários outros.
00:08:24,979 --> 00:08:31,979	00:13:31.340 --> 00:13:33.920
They raise their regal heads, then the male gently holds the females beak in his beak.	Dois deles se batem.
00:08:34,740 --> 00:08:41,740	00:13:35.140 --> 00:13:40.220
Stroking the female's head with his beak the male carefully mounts the female who's lying on her belly on the ice.	Um trio de pinguins fica junto, com os peitos estufados. Em seguida, mais batidinhas acontecem.
00:08:42,750 --> 00:08:49,750	00:13:41.560 --> 00:13:47.040
Slow and attentively, like a sensitive lover, the male holds his head gently against the female's as they mate.	O trio se entreolha fixamente. Suas respirações se transformam em vapor gelado.
00:08:54,550 --> 00:09:01,550	00:13:51.840 --> 00:13:57.800

The tip of his beak rests against his partner's white neck.	Uma gangue de pinguins se afasta e se mistura a vários membros do grupo que cochilam.
00:09:04,639 --> 00:09:19,959	00:14:08.520 --> 00:14:13.880
His breast brushes rhythmically against the top of her head. All around them penguin couples are engaged in the same delicate courtship rituals.	Os pinguins, ancorados ao solo por meio de seus grandes corpos resistentes parecem tirar uma soneca.
00:09:20,079 --> 00:09:24,139	00:14:29.440 --> 00:14:34.640
After a lengthy and tender copulation the female rises to her feet. The penguins huddle together.	Casais de pinguins são vistos por todo lugar em meio à colônia. Cada casal se aproxima, como namorados.
00:09:24,139 --> 00:09:28,380	00:14:35.180 --> 00:14:40.560
In the distance across a snowy, inhospitable field of ice a golden sun sets on the horizon.	Dois pinguins ficam de frente um para o outro com suas cabeças inclinadas se tocando.
00:09:28,380 --> 00:09:33,699	00:14:40.560 --> 00:14:47.000
Ice mountains glisten, a freezing mist spreads like a transparent vale over the land.	A dupla mal se move. Emite breves ruídos.
00:09:33,699 --> 00:09:35,839	00:14:50.960 --> 00:14:56.260
A penguin stands, facing the setting sun. A lone penguin stumbles.	Os pinguins permanecem com suas cabeças abaixadas diante da paisagem congelada.
00:09:35,839 --> 00:09:42,269	00:15:03.640 --> 00:15:07.340
The penguin tramps on with slow, faltering steps.	Um deles levanta lentamente a cabeça. O outro segue o exemplo.
00:09:42,269 --> 00:09:46,370	00:15:09.740 --> 00:15:15.400
Ahead of him there is a White wilderness, devoid of companions.	Suas elegantes penas brancas, amarelas e pretas à prova d'água se assemelham a uma pele brilhante.
00:09:46,370 --> 00:09:51,380	00:15:16.880 --> 00:15:26.960

Cruel, jagged shards of ice glisten under the setting sun. Up close, mountains of ice are textured and delicate and individually unique.	Vista lateral da cabeça toda preta do pinguim. Ele a movimentada para cima e para baixo. Abre e fecha o bico, em seu ritual amoroso. Seus olhos negros brilham como pérolas.
00:09:51,380 --> 00:09:55,029	00:15:28.360 --> 00:15:35.920
Fragile stalactites types hang from the mouths of caverns.	Imagem aproximada do pescoço e da cabeça de um dos pinguins revela detalhes de sua penugem branca marcada por traços pretos e amarelos e dá a sensação de ser muito macia.
00:09:55,029 --> 00:10:00,139	00:15:49.560 --> 00:15:55.680
The penguins huddle together in large and small groups standing about 4 feet tall.	Um dos pinguins carinhosamente inclina a cabeça, segurando-a perto do peito.
00:10:00,139 --> 00:10:05,750	00:15:56.100 --> 00:16:02.720
From above they resemble a forest of little trees. Sleet beats down on the colony.	O outro balança a parte superior do corpo e coloca a cabeça junto a de seu parceiro. Cruzam os bicos.
00:10:05,750 --> 00:10:12,380	00:16:02.960 --> 00:16:07.760
The waning moon, 3 quarters of its disc visible, hangs in a muted pale blue sky.	As aves se aproximam até que seus peitos brancos se tocam.
00:10:12,380 --> 00:10:19,380	00:16:08.660 --> 00:16:12.020
Tiny threadlike feathers blow about on the curved upper tip of a penguin's beak.	Eles levantam suas cabeças.
00:10:19,750 --> 00:10:37,310	00:16:12.060 --> 00:16:17.340
The moon is now waxing. A penguin raises a thick White fold of skin and feathers that hangs from her lower abdomen over her webbed feet.	Em seguida, o macho segura, delicadamente, o bico da fêmea no seu.
00:10:40,589 --> 00:10:47,589	00:16:26.220 --> 00:16:33.600

Once lifted, this insulating brood pouch reveals a large white egg which is balanced on her feet.	Acariciando a cabeça da fêmea com o bico, o macho monta cuidadosamente sobre sua parceira, que está deitada com a barriga sobre o gelo.
00:10:49,579 --> 00:10:52,380	00:16:34.000 --> 00:16:41.520
The male penguin stands along side.	Lentamente e com atenção, como um amante sensível, o macho coloca a cabeça suavemente contra a da fêmea enquanto acasalam.
00:10:52,380 --> 00:10:59,380	00:16:45.880 --> 00:16:53.580
Both birds appear to canoodle, then dip their heads down like doting parents, to admire the egg.	A ponta de seu bico descansa no pescoço branco de sua parceira. Seu peito vibra ritmicamente contra o topo da cabeça dela.
00:10:59,790 --> 00:11:06,790	00:17:01.440 --> 00:17:07.900
Each bird lifts its head up and back to stretch its neck.	Ao redor deles, casais de pinguins estão envolvidos no mesmo delicado ritual de acasalamento.
00:11:09,470 --> 00:11:14,690	00:17:11.340 --> 00:17:15.540
The female inches forward. Then, once again raised her furry roll of skin until the egg peeps out from beneath its cozy resting place.	Depois de um longo e terno acasalamento, a fêmea fica de pé junto a seu parceiro.
00:11:14,690 --> 00:11:18,279	00:17:19.220 --> 00:17:21.360
The mother inches closer to her mate.	Os pinguins se amontoam.
00:11:18,279 --> 00:11:30,300	00:17:39.120 --> 00:17:45.320
The egg lies by the father's feet. He tries to maneuver it into place with the tip of his beak but fails to lift it onto his feet.	À distância, em um campo de gelo inóspito e coberto de neve, um sol dourado se põe no horizonte.
00:11:30,300 --> 00:11:35,670	00:17:48.200 --> 00:17:54.880
The egg rolls away from the father over the icy ground toward the mother.	Montanhas de gelo reluzem uma névoa congelante que se espalha como um vale transparente sobre a terra.

00:11:35,670 --> 00:11:42,670	00:17:59.400 --> 00:18:01.960
The couple do their best to return the egg to its save haven, but fail.	Um pinguim solitário observa o sol poente.
00:11:43,940 --> 00:11:49,050	00:18:11.280 --> 00:18:15.840
The two penguins hang their heads and helplessly loo at their unprotected egg.	Agora, caminha com passos lentos e vacilantes.
00:11:49,050 --> 00:11:56,000	00:18:18.480 --> 00:18:20.700
Now gripped by the icy cold, the egg cracks along its length. The crack broadens and deepens.	Tropeça e cai.
00:11:56,000 --> 00:12:02,250	00:18:23.320 --> 00:18:27.360
Other hairline cracks traverse the delicate shell as it lies abandoned on the frozen ground.	Levanta e continua caminhando pelo deserto branco.
00:12:02,250 --> 00:12:06,800	00:18:43.800 --> 00:18:47.680
Abandoned eggs liter the ground.	Fragmentos irregulares de gelo reluzem sob o sol poente
00:12:06,800 --> 00:12:11,440	00:18:49.620 --> 00:18:54.220
A couple prepared to pass the egg from one to the other. The male shuffles.	O pinguim solitário é apenas um ponto na imensidão gelada.
00:12:11,440 --> 00:12:16,290	00:19:27.580 --> 00:19:32.980
The couple tot around each other, inching closer. The female steps back from the egg.	Vistas de perto, montanhas de gelo parecem texturizadas, delicadas e cada uma delas é única.
00:12:16,290 --> 00:12:22,250	00:19:33.380 --> 00:19:37.640
The male moves forward until the egg is positioned between his feet.	Frágeis tipos de estalactites aparecem pendurados nas bocas das cavernas.
00:12:22,250 --> 00:12:27,630	00:19:43.780 --> 00:19:48.420
He rests his brood hatch the egg into place over the egg to keep it warm as he continues to take little steps to coax	Os pinguins se amontoam em grandes e pequenos grupos.
00:12:27,630 --> 00:12:38,810	00:19:49.980 --> 00:19:54.500

He nudges the egg with the tip of his beak then moves it forward and cuddles it between his feet.	Vistos de cima, se assemelham a uma floresta de pequenas árvores.
00:12:38,810 --> 00:12:52,459	00:20:09.220 --> 00:20:11.400
The father maneuvers the egg onto his feet. The mother watches the father take charge of her precious egg by perching on his heels so that the egg is snuggled firmly on top of his feet beneath his insulating brood pouch.	Uma nevasca atinge a colônia.
00:12:52,459 --> 00:12:59,459	00:20:50.160 --> 00:20:53.680
Light illuminates the creamy whiteness of the egg shell before the father's warming feathered abdominal drape drops over it.	Sequência de imagens da colônia de pinguins em meio à névoa densa.
00:13:04,980 --> 00:13:11,459	00:20:54.280 --> 00:20:57.660
The couple linger together for a short while ensuring the safe position of their egg.	Uns caminham, outros permanecem agrupados. Imóveis.
00:13:11,459 --> 00:13:18,290	00:21:04.360 --> 00:21:09.800
The female waddles away. The male remains standing upright with a colony of other brooding males.	Imagem de baixo para cima de um pinguim o mostra imponente olhando para o céu,
00:13:18,290 --> 00:13:25,149	00:21:10.560 --> 00:21:15.500
The mother crunches her way across the ice field.	A lua minguante, com 3/4 de seu disco visível, flutua em um silencioso e pálido céu azul.
00:13:25,149 --> 00:13:32,120	00:21:31.460 --> 00:21:36.720
Females from all over the colony depart for the sea.	Detalhe de penas minúsculas sopradas pelo vento sobre o bico curvo de um pinguim.
00:13:32,120 --> 00:13:39,120	00:21:44.760 --> 00:21:50.420

They cast lonely figures as they head across the ice in no particular order, slowly trudging further and further away.	Imagem aproximada dos pés de um pinguim sob a penugem branca e espessa.
00:13:50,980 --> 00:13:56,370	00:21:50.780 --> 00:21:57.180
The males remain huddled together with the next generation nestled under their furry brood pouches.	Em um movimento lento, o pinguim se inclina e a penugem sobe, revelando um grande ovo equilibrado entre seus pés.
00:13:56,370 --> 00:14:03,139	00:22:01.300 --> 00:22:04.260
In time, the females disappear behind ridges of ice.	O pinguim macho fica ao lado.
00:14:03,139 --> 00:14:07,730	00:22:25.800 --> 00:22:30.360
A male penguin rests his head against his breast, as though asleep. The yellow feathers of his ear patch a brilliant contrast to his sleek black and white plumage.	Como pais amorosos, as duas aves inclinam a cabeça para baixo para admirar o ovo.
00:14:13,569 --> 00:14:20,190	00:23:05.800 --> 00:23:13.040
The females meander on wards in a group looking from behind like small people in oversized, sloppy sweaters. Some of them waddle.	A fêmea anda com cautela para junto de seu companheiro. Levanta a pele fofa até que o ovo escapole de seu aconchegante lugar de descanso.
00:14:20,190 -->00:14:46,959	00:23:13.140 --> 00:23:18.280
Some of them slide along on their bellies. Now walking two-by-two, the little group of femaleswaddle on wards into the white wilderness.	Com a ponta do bico, o pai tenta colocar o ovo sobre seus pés, mas não consegue.
00:15:02,019 --> 00:15:09,019	00:23:18.280 --> 00:23:22.600
In the distance, the sheer white wall of na ice mountain glow luminously in the moonlight.Some rocks lie partially exposed on a snowy white plain.	O ovo rola sobre o chão gelado em direção à mãe.
00:15:09,329 --> 00:15:16,329	00:23:31.280 --> 00:23:35.120

The colony of male penguins are still huddled together.	Com um olhar impotente, os dois pinguins observam seu ovo desprotegido.
00:15:18,360 --> 00:15:25,360	00:23:35.340 --> 00:23:38.300
A vale of dark cloud drifts past a full moon.	Agora agarrado pelo frio glacial, o ovo racha
00:15:39,339 --> 00:15:46,339	00:23:38.480 --> 00:23:42.180
A blizzard whips past the colony but the males remain steadfast, clumped together, they rigidly resist the biting sleet.	A rachadura aumenta e fica mais profunda.
00:15:52,149 --> 00:15:57,949	00:23:42.600 --> 00:23:48.780
One penguin shuffles along side the group, trudging his way through inches of snow.	Outras fissuras atravessam o escudo delicado enquanto permanece abandonado no chão gelado.
00:15:57,949 --> 00:16:11,170	00:24:19.140 --> 00:24:21.400
A film of winter whiteness coversthe shroud-like coats. The fathers stand sideby side, erect and unyielding in the swirling ice laden Wind.	Ovos abandonados cobrem o chão.
00:16:11,170 -->00:16:37,180	00:24:21.520 --> 00:24:24.660
So tightly packed are they that in the center of the group, all one can see are the sloping backs, bowing heads and yellow and white ear patches of the birds.	Um casal se prepara para passar o ovo de um para o outro.
00:16:37,180 --> 00:16:44,180	00:24:46.080 --> 00:24:48.880
Some raise their heads above the crowd momentarily.	O casal roda em torno de si, se aproximando.
00:16:45,470 --> 00:16:52,470	00:24:52.160 --> 00:24:55.120
A father carefully shuffles along with his egg balanced on his feet. A biting wind lashes out at the colony, piercing its way through their tight huddle.	A fêmea dá um passo para trás e se afasta do ovo.
00:16:52,910 -->00:17:06,430	00:24:57.420 --> 00:25:01.460



The birdssway to and fro until they appear to be propelled into a strange type of dance where they flap their wings and dart their heads about.	O macho se move para frente até que o ovo fique posicionado entre seus pés
00:17:07,140 --> 00:17:11,990	00:25:02.300 --> 00:25:08.180
Some drop down onto their bellies. One penguin looks down at his blacked egg now sitting on the icy ground between his feet.	Ele descansa sua penugem sobre o ovo para mantê-lo quente enquanto continua a dar pequenos passos para colocá-lo no lugar.
00:17:11,990 --> 00:17:15,400	00:25:18.360 --> 00:25:24.060
The group shuffle around.	Ele ajeita o ovo com a ponta de seu bico, e o acomoda entre seus pés
00:17:15,400 --> 00:17:17,230	00:25:34.040 --> 00:25:37.260
An egg lies abandoned on the ground. A penguin's foot kick at it. One Bird bends down to inspect it.	Em pé, o pai manobra o ovo.
00:17:17,230 --> 00:17:23,940	00:25:37.760 --> 00:25:48.420
Other birds have managed to protect their eggs and take tiny tottering steps with them.	A mãe observa o pai tomar conta de seu precioso ovo, encaixando-o em seus calcanhares para que ele seja acomodado firmemente em cima de seus pés, debaixo da grossa pele.
00:17:23,940 --> 00:17:27,770	00:25:57.740 --> 00:26:03.380
The wind blows savagely across the frozen terrain and swirls past jagged ice ridges.	A luz ilumina a brancura cremosa da casca do ovo sobre os pés do pai antes que a cortina de penas caia sobre ele.
00:17:27,770 --> 00:17:32,930	00:26:17.440 --> 00:26:22.060
The group of mothers trudge slowly on wards.	O casal fica junto por um curto tempo, garantindo a posição segura de seu ovo.
00:17:32,930 --> 00:17:37,250	00:26:44.240 --> 00:26:47.140
They waddle and slide across the frozen lid of ice. Beneath it there's clear tranquil water.	A mãe enfrenta seu caminho através do campo de gelo.

00:17:37,250 --> 00:17:52,920	00:26:47.500 --> 00:26:50.360
A show of tiny fish dart through the water. A jelly fish with transparent vivid red internal organs floats in the darkness. The penguins plod on.	As fêmeas de toda a colônia partem para o mar.
00:17:52,920 --> 00:17:55,730	00:27:17.660 --> 00:27:21.160
Red internal organs floats in the darkness. The penguins plod on.	Imagem aproximada de machos chocando os ovos.
00:17:55,730 --> 00:18:02,210	00:27:28.700 --> 00:27:34.600
The females drop onto their bellies and slide on wards, surrounded by a spectacular kingdom on frozen mountain peaks and sheer white cliffs of ice.	As fêmeas solitárias caminham sobre o gelo sem nenhuma ordem particular, lentamente aparecendo cada vez mais longe.
00:18:02,210 -->00:18:15,760	00:27:47.480 --> 00:27:52.180
From a distance their little black forms, which sway from side to side as they propel themselves forward, resemble a clutch of rowers on a white lake. They're the only sign of life on the landscape.	Os machos permanecem amontoados com a próxima geração sob suas bolsas de pele e penas.
00:18:15,760 --> 00:18:34,270	00:27:56.480 --> 00:28:00.280
Here and there water gently ripples on the surfasse of the edge of the ice shelf where the snow and ice are starting to freeze, tiny icicles drip.	Com o tempo, as fêmeas desaparecem atrás de cumes de gelo.
00:18:34,270 --> 00:18:41,270	00:28:06.380 --> 00:28:10.280
The overhead skies tinged with a pale pink.	Um pinguim macho repousa a cabeça contra o peito, como se estivesse dormindo.
00:18:45,730 --> 00:18:50,810	00:28:11.040 --> 00:28:16.560
They slide along in spritely fashion over the semi-frozen ice. And, as they pause momentarily by an open pool, their upright figures are reflected in the water.	As penas amarelas de sua orelha são um contraste brilhante à sua elegante plumagem preta e branca.

00:18:50,810 --> 00:18:55,430	00:28:24.220 --> 00:28:31.040
One after the other, the females nose dive into a hole in the ice.	As fêmeas seguem em frente em um grupo que, visto de trás, se parece com pessoas pequenas vestindo casacos grandes demais para elas.
00:18:58,860 --> 00:19:05,200	00:28:31.260 --> 00:28:33.320
Two females dive together into the hole and are wedged there like a cork with feet and flipper wings flapping.	Algumas caminham.
00:19:05,200 --> 00:19:10,580	00:28:33.340 --> 00:28:35.360
One eventually slips through the opening and the other quickly follows.	Algumas deslizam em suas barrigas.
00:19:10,580 --> 00:19:17,580	00:28:35.700 --> 00:28:39.880
Thousands of tiny air bubbles are emitted and the penguins thrust themselves towards the depths.	Agora andando em duplas, o pequeno grupo de fêmeas segue em frente no deserto branco.
00:19:19,300 --> 00:19:25,100	00:28:42.000 --> 00:28:46.660
No longer looking like slow waddling creatures, the penguins tear through the water like bullets.	Ao longe, uma enorme parede branca de uma montanha de gelo brilha luminosamente sob o luar.
00:19:25,100 --> 00:19:29,350	00:28:54.160 --> 00:28:58.880
The penguins coast about through the vast underwater arches and cabins of icebergs.	Pontas de rochas se espalham sobre a planície branca coberta de neve.
00:19:29,350 --> 00:19:43,200	00:29:06.120 --> 00:29:09.180
A dim shaft of sunlight penetrates the deep blue of the ocean. A penguin swims through the water, flitting along before surging downwards in search of food.	A numerosa colônia de pinguins machos permanece amontoada.
00:19:46,750 --> 00:19:49,430	00:29:18.640 --> 00:29:21.120
An iceberg, a sentinel of the sea, has a vaulted cathedral-like arch through which a penguin effortlessly glides.	Uma nuvem escura cobre a lua cheia.

00:19:49,430 --> 00:19:55,590	00:29:45.260 --> 00:29:48.700
One after the other, the females nose dive into a hole in the ice.	Nuvens densas e escuras passam pelo céu.
00:19:55,590 --> 00:19:59,340	00:29:57.940 --> 00:30:03.860
Two females dive together into the hole and are wedged there like a cork.	Uma nevasca atinge a colônia, mas os machos permanecem firmes, aglutinados. Eles resistem bravamente ao granizo cortante
00:19:59,340 --> 00:20:06,160	00:30:11.840 --> 00:30:16.120
With feet and flipper wings flapping, one eventually slivers through the opening.	Um pinguim se mistura ao grupo, caminhando por uma grossa camada de neve
00:20:06,160 --> 00:20:15,600	00:30:19.100 --> 00:30:22.900
And the other quickly follows. Thousands of tiny air bubbles are emitted as the penguins thrust themselves towards the depths. No longer looking like slow waddling creatures.	Uma camada de neve cobre os pinguins que parecem estar de casacos.
00:20:15,600 --> 00:20:25,150	00:30:23.120 --> 00:30:26.820
The penguins tear through the water, like bricks. The penguins coast about through the vast underground arches and caverns of icebergs.	Os pais ficam lado a lado, eretos e inflexíveis em meio ao rodadozinho.
00:20:25,150 --> 00:20:30,550	00:30:39.900 --> 00:30:49.720
A dim shaft of sunlight penetrates the deep blue of the ocean.	Estão tão juntos que, no centro do grupo, tudo que se pode ver são as costas inclinadas, cabeças curvadas e manchas amarelas e brancas.
00:20:30,550 --> 00:20:37,550	00:31:02.980 --> 00:31:07.060
A penguin swims through the water, flitting along before surging downwards in search of food.	Alguns levantam a cabeça acima da multidão momentaneamente.
00:20:40,100 --> 00:20:51,700	00:31:10.980 --> 00:31:14.980

An iceberg, a sentinel of the sea, has a vaulted, cathedral like arch through which a penguin effortlessly glides.	Um pai, cuidadosamente, se junta aos outros equilibrando o ovo em seus pés.
00:20:51,700 --> 00:20:56,270	00:31:21.380 --> 00:31:25.720
A penguin snatches something from beneath the frozen surface	Um vento cortante castiga a colônia, fazendo o seu caminho através do grupo amontoados.
00:20:56,270 --> 00:20:58,070	00:31:26.040 --> 00:31:34.240
The penguin darts about. Opportunity seizing any morsel it can.	Os pinguins se movimentam para frente e para trás, em um tipo estranho de dança, no qual batem as asas e balançam as cabeças.
00:20:58,070 --> 00:21:02,430	00:31:41.600 --> 00:31:44.080
The fathers are grouped in their tight huddle facing inwards, heads bent with their backs to a bitter whipping wind.	Alguns caem sobre suas barrigas.
00:21:02,430 --> 00:21:12,080	00:31:52.880 --> 00:31:56.580
One male shuffles along the edge of the colony only to take his place further along the line.	A nevasca continua castigando os pinguins.
00:21:12,080 --> 00:21:14,400	00:32:05.040 --> 00:32:09.760
A penguin lies flat on his belly, covered with a thin veil of ice. An eye twitches. There's a barely perceptible movement from his abdomen.	Um pinguim olha para seu ovo enegrecido, agora colocado no chão gelado entre seus pés.
00:21:14,400 --> 00:21:19,230	00:32:11.520 --> 00:32:13.860
His head rests on the ground.	O grupo se mistura.
00:21:19,230 --> 00:21:24,770	00:32:21.240 --> 00:32:24.060
The outline of a large black silhouette of the colony is faintly visible against shades of midnight blue.	Um ovo encontra-se abandonado no chão.
00:21:24,770 --> 00:21:27,810	00:32:27.800 --> 00:32:31.900

A ghostly mist swirls about the tightly packed colony of penguin fathers.	O pé de um pinguim esbarra no ovo e ele se abaixa para inspecioná-lo.
00:21:27,810 --> 00:21:34,230	00:32:35.040 --> 00:32:39.360
Its icy fingers creep amongst the huddle. Then the mist tosses about and rests over the penguins like a mantle. The fathers are packed tightly together.	Outras aves conseguiram proteger seus ovos e dão pequenos passos vacilantes com eles
00:21:34,230 --> 00:21:39,550	00:32:44.300 --> 00:32:49.820
Rays of quivering white and golden light churn across the sky. A kaleidoscopic brilliant vision flashing illuminations turning and twisting in space.	O vento sopra violentamente por todo o terreno congelado e redemoinhos passam pelos cumes irregulares de gelo.
00:21:39,550 --> 00:21:46,550	00:32:54.500 --> 00:32:57.560
While the females swim, a large seal lurks in the water beneath the ice.	O grupo de mães marcha lentamente adiante.
00:21:47,500 --> 00:21:53,880	00:33:05.920 --> 00:33:10.820
A penguin nose dives into the sea, sending out circular ripple across the water.	Elas andam e deslizam por toda a camada congelada. Abaixo dela, há água limpa e tranquila.
00:21:53,880 --> 00:21:57,100	00:33:29.960 --> 00:33:32.160
Beneath the surface, the females dart playfully.	Pequenos peixes surgem na água.
00:21:57,100 --> 00:22:04,100	00:33:32.180 --> 00:33:36.520
The leopard seal, with spotted fur, glides close to the sea floor.	Uma água-viva transparente com órgãos internos de um vermelho vívido flutua na escuridão
00:22:07,630 --> 00:22:14,630	00:33:48.940 --> 00:33:50.480
Blissfully unaware of the impending danger, the female penguins continue to scout about through the water.	As fêmeas caminham.
00:22:18,330 --> 00:22:23,700	00:33:50.840 --> 00:33:57.960

<p>The seal weaves towards them displaying a huge mouth of sharp teeth. A penguin jumps out onto the ice.</p>	<p>Caem sobre suas barrigas e deslizam, rodeadas por um reino espetacular de picos de montanhas congeladas e penhascos de gelo completamente brancos.</p>
<p>00:22:23,700 --&gt; 00:22:30,700</p>	<p>00:34:08.040 --&gt; 00:34:17.820</p>
<p>The seal's head turns about in search of its prey.</p>	<p>De longe, as suas pequenas formas pretas, que balançam de um lado para o outro enquanto se impulsionam para frente, se assemelham a uma equipe de remadores em um lago branco.</p>
<p>00:22:31,390 --&gt; 00:22:40,920</p>	<p>00:34:26.080 --&gt; 00:34:28.620</p>
<p>The penguins are swimming under the ice close to a water hole. They appear to have spotted the Seal and dart away. The seal lunges towards them bearing its teeth.</p>	<p>Elas são o único sinal de vida na paisagem.</p>
<p>00:22:40,920 --&gt; 00:22:52,450</p>	<p>00:34:28.780 --&gt; 00:34:34.820</p>
<p>One after the other, the Penguins leap out through the hole onto the ice the Seal lunges again and manages to pull a Penguin back into the water.</p>	<p>Aqui e ali, ondinhas da água aparecem na borda da plataforma onde há neve e gelo. Minúsculas gotas pingam.</p>
<p>00:22:59,450--&gt; 00:23:04,230</p>	<p>00:34:36.000 --&gt; 00:34:38.760</p>
<p>With a snap of its jaws, the Leopard Seal actually takes two lives. That of the trapped mother and that of her unborn chick, who would never be fed.</p>	<p>O céu parece tingido com um rosa pálido.</p>
<p>00:23:04,230 --&gt; 00:23:10,350</p>	<p>00:34:44.000 --&gt; 00:34:46.800</p>
<p>The seal drifts of into the darkness with its captive cast firmly between its jaws.</p>	<p>Finalmente, as fêmeas chegam ao seu destino.</p>
<p>00:23:10,350 --&gt; 00:23:12,880</p>	<p>00:34:46.800 --&gt; 00:34:49.740</p>
<p>Stars shine in a night sky.</p>	<p>Deslizam e se espalham sobre o gelo semicongelado.</p>

00:23:12,880 --> 00:23:18,370	00:34:49.740 --> 00:34:54.700
A female emperor penguin treads cautiously across the ice on its clawed feet.	E, como se parassem momentaneamente em uma piscina aberta, suas figuras verticais são refletidas na água.
00:23:18,370 --> 00:23:24,990	00:35:02.980 --> 00:35:06.720
It walks with a small colony of females. One slips. Nonplussed, she gets to her feet again and carries on.	Uma após a outra, as fêmeas mergulham de cabeça por um buraco no gelo.
00:23:24,990 --> 00:23:34,740	00:35:15.220 --> 00:35:20.740
Other female groups appear to have joined them as they all make their way back to the nesting grounds.	Duas fêmeas mergulham ao mesmo tempo no buraco e ficam presas como uma rolha com os pés e asas batendo.
00:23:34,740 --> 00:23:39,410	00:35:21.100 --> 00:35:25.800
Light pours over the white wonderland, and the horizon is tinged with the palest pink as night becomes day.	Uma desliza através da abertura e outra vai logo em seguida.
00:23:39,410 --> 00:23:44,050	00:35:25.800 --> 00:35:30.400
Here and there huge rocky mountains emerge from beneath the snow.	Milhares de pequenas bolhas de ar são liberadas e as fêmeas nadam em direção às profundezas.
00:23:44,050 --> 00:23:45,240	00:35:30.400 --> 00:35:36.260
The females continue their pilgrimage across the vast plain.	Não mais parecendo criaturas que andam lentamente, rasgam a água como balas.
00:23:45,240 --> 00:23:49,450	00:35:36.560 --> 00:35:39.980
Their male partners wait patiently, still in a tightly packed huddle.	Uma foca leopardo nada lentamente nas águas escuras, sob o gelo.
00:23:49,450 --> 00:23:54,930	00:35:44.060 --> 00:35:48.100
Still with heads bent over their breasts. And each one still rests his abdominal brood pouch over an incubating egg.	As fêmeas seguem através dos vastos arcos e cabines de icebergs debaixo d'água.
00:23:54,930 --> 00:24:03,320	00:36:07.360 --> 00:36:12.060



As a dazzling sun rises, a male penguin opens one eye. As though from a very long sleep.	Um raio da luz solar penetra o azul profundo do oceano e ilumina as fêmeas.
00:24:03,320 --> 00:24:10,320	00:36:23.980 --> 00:36:29.320
The sun's golden rays, spread across the fields of ice.	Uma fêmea nada através da água, antes de se aprofundar em busca de comida.
00:24:12,680 --> 00:24:18,930	00:36:29.620 --> 00:36:36.780
Ice, temporarily illuminating the glistening white plains. The rays diminish as the sun goes behind a distant outcrop then reappears.	Vista de um iceberg, uma torre no mar, um arco que parece a abóbada de uma catedral, através da qual uma fêmea desliza facilmente.
00:24:18,930 --> 00:24:25,930	00:36:49.200 --> 00:36:52.200
After many months light returns in earnest to the South Pole, but only momentarily.	Um pequeno peixe nada tranquilamente.
00:24:25,930 --> 00:24:36,470	00:36:52.600 --> 00:36:55.700
And yet, it is enough. A male raises his brood pouch to reveal a small, jagged hole in his egg.	A fêmea parte em direção a ele. Ele se esconde no gelo.
00:24:36,470 --> 00:24:43,470	00:36:56.420 --> 00:37:00.680
The male lowers the fold of skin, so that it once again covers the greeny grey egg.	Ela o persegue por debaixo da superfície congelada.
00:24:47,370 --> 00:25:01,730	00:37:07.340 --> 00:37:09.820
And inside it a small chick that is just visible through the hole. The father raises his pouch again to check on the hatching egg	E, finalmente, o abocanha.
00:25:01,730 --> 00:25:04,360	00:37:18.960 --> 00:37:25.100
A penguin looks across a snowy landscape. All appears still and tranquil.	Os pais permanecem agrupados em seu montinho apertado, com suas cabeças baixas, de costas para o vento cortante.
00:25:04,360 --> 00:25:10,730	00:37:25.560 --> 00:37:30.080

Though the light is returning. The winter is far from over.	Um macho se mistura à colônia só para garantir o seu lugar no grupo.
00:25:10,730 --> 00:25:19,570	00:37:40.480 --> 00:37:43.740
The worst is actually yet to come. Some male penguins squeeze into spaces the tightly packed colony, heads bent forward with their backs to the elements.	Dois pinguins bicam a neve.
00:25:19,570 -->00:25:26,590	00:38:11.480 --> 00:38:15.020
At the outer edges, the fathers create their own kind of revolving by waddling together all in the same direction, round and round the group.	Um pinguim está deitado sobre sua barriga, coberto por um véu de gelo.
00:25:26,590 --> 00:25:34,470	00:38:15.020 --> 00:38:17.280
At the center of the colony, the coziest place to be. All one can see are a mass of bent heads.	Pisca o olho com força.
00:25:34,470 --> 00:25:38,750	00:38:17.280 --> 00:38:20.020
But then A tiny chick appears from under its fathers brood pouch.	Sua cabeça repousa sobre o solo.
00:25:38,750 --> 00:25:43,800	00:38:20.760 --> 00:38:26.680
Then another little newborn appears in the broke fragments of its egg.	O esboço de uma grande silhueta negra da colônia é visto fracamente contra tons de azul da meia-noite
00:25:43,800 --> 00:25:50,800	00:38:35.600 --> 00:38:41.220
Everywhere, little chicks have arrived and are perched on their fathers claw feet.	Uma névoa assustadora forma um redemoinho sobre a colônia de pais-pinguins que estão bem amontoados.
00:25:53,600 --> 00:26:00,600	00:38:50.440 --> 00:38:54.480
The fathers peer down at their chicks attentively, and snuggle them with their soft, furry pouch folds.	Em seguida, a névoa se atira sobre os pinguins e descansa como um manto.
00:26:08,130 --> 00:26:15,130	00:38:54.480 --> 00:38:57.080

Every now and again, a little chick will pop its head out with an eager call for food.	Os pais permanecem firmemente juntos.
00:26:16,050 --> 00:26:23,050	00:39:29.860 --> 00:39:32.620
Only to be enveloped once again by his father's warm, protective skin.	Trêmulos raios brancos e dourados cruzam o céu.
00:26:23,210 --> 00:26:30,210	00:39:38.540 --> 00:39:42.340
A father looks ahead at the white wilderness, but there is still no sign of the females.	Uma brilhante visão caleidoscópica de raios piscando e girando no espaço.
00:26:39,540 --> 00:26:46,540	00:39:51.100 --> 00:39:55.340
A father taps at the tiny frozen body of his chick, lying at his feet.	Uma fêmea mergulha de cabeça no mar, formando ondas pela superfície da água.
00:26:49,380 --> 00:26:56,380	00:40:09.700 --> 00:40:12.460
Another little chick rests its head on its father's claws. His father's beak reaches down to him encouragingly.	Sob a superfície, as fêmeas se lançam divertidamente.
00:26:58,100 --> 00:27:05,100	00:40:13.040 --> 00:40:16.680
Far away, there's a huge penguin army whose numbers stretch across the vast snowy plain.	Uma foca-leopardo, com pele manchada, desliza perto do fundo do mar.
00:27:09,560 --> 00:27:16,560	00:40:16.880 --> 00:40:21.680
It's the females, returning to the breeding grounds.	Alegremente e inconscientes do perigo iminente, as fêmeas continuam a nadar .
00:27:22,240 --> 00:27:29,240	00:40:21.760 --> 00:40:26.640
One after the other, the mothers drop to the ground.	A foca se movimenta em direção a elas exibindo uma enorme boca de dentes afiados.
00:27:32,130 --> 00:27:38,530	00:40:26.760 --> 00:40:30.060
Falling like a deck of cards. They toboggan on their bellies over the ice.	Uma fêmea salta para a superfície de gelo.
00:27:38,530 --> 00:27:43,370	00:40:30.480 --> 00:40:33.280

After a stretch, the females rise to their feet once again. And plod on.	A cabeça da foca gira em busca de sua presa
00:27:43,370 --> 00:27:45,120	00:40:33.740 --> 00:40:37.960
Rhythmically swaying from side to side. Made as they go.	As fêmeas nadam perto de um buraco na superfície de gelo.
00:27:45,120 --> 00:27:52,050	00:40:38.760 --> 00:40:41.980
The males raise their heads in unison. And all look eagerly towards the returning females.	Elas parecem ter descoberto a foca e se lançam para fora.
00:27:52,050 --> 00:27:57,320	00:40:45.660 --> 00:40:48.840
A frisson of excitement quickly spreads through the colony.	A foca dá o bote em direção a elas, mostrando seus dentes.
00:27:57,320 --> 00:28:02,080	00:40:48.840 --> 00:40:52.280
In the center of the huddles, males lift their heads and call out to their partners.	Uma após a outra, as fêmeas saem pelo buraco no gelo.
00:28:02,080 --> 00:28:06,760	00:40:52.420 --> 00:40:56.300
The outer rows of males still shuffle round the colony, but now with barely contained thrill.	A foca ataca novamente e consegue puxar uma fêmea de volta para a água.
00:28:06,760 --> 00:28:10,080	00:41:04.800 --> 00:41:09.740
Some look like they're going to break ranks.	A foca-leopardo volta para a escuridão com sua vítima firmemente presa entre suas mandíbulas.
00:28:10,080 --> 00:28:15,820	00:41:40.040 --> 00:41:43.700
The army of females split up and waddle about the group, searching for their partners.	Um grupo de fêmeas caminha em meio à paisagem congelada.
00:28:15,820 --> 00:28:22,820	00:42:16.580 --> 00:42:20.280
To find each other in the enormous crowd, the penguins must rely on sound, not sight.	Uma fêmea pisa cautelosamente sobre o gelo em seus pés com garras.
00:28:23,030 --> 00:28:28,730	00:42:26.220 --> 00:42:28.640

As they circle, the return mothers trumpet loudly and wait for their mates to call back.	Ela anda com uma pequena colônia de fêmeas.
00:28:29,010 --> 00:28:32,140	00:42:29.840 --> 00:42:31.440
A chick pokes it's head out from under its father's pouch.	Uma delas escorrega.
00:28:32,140 --> 00:28:39,000	00:42:31.440 --> 00:42:34.500
A female waddles up to a male, stands close by, lowers her head and waits.	Confusa, fica de pé novamente e segue em frente.
00:28:39,000 --> 00:28:46,000	00:42:38.540 --> 00:42:45.140
A tiny little head emerges from under a furry fold of skin. Throughout the colony females are finding their partners.	Outros grupos de fêmeas parecem ter se juntado a elas, pois todas estão no caminho de volta para o lugar onde estão os ovos.
00:28:47,650 --> 00:28:59,160	00:42:50.640 --> 00:42:57.980
A father checks his chirping chick. Then curling his claws up. He carefully inches towards a female.	A luz se derrama sobre o branco país das maravilhas, e o horizonte é tingido com cor de rosa pálido, enquanto a noite se transforma em dia
00:28:59,850 --> 00:29:06,850	00:43:02.780 --> 00:43:06.560
With great effort, the tiny chick pushes up its father's brood pouch and turns around.	Aqui e ali, enormes montanhas rochosas descansam perenes sob a neve.
00:29:10,280 --> 00:29:11,270	00:43:07.380 --> 00:43:11.060
The female lowers her head to look at the little creature perched on her partner's feet.	As fêmeas continuam sua peregrinação pela vasta planície.
00:29:11,270 --> 00:29:17,050	00:43:11.060 --> 00:43:15.600
And just as they did with the egg, the parentes now quickly pass of the newborn from one to the other.	Seus parceiros as esperam pacientemente, ainda amontoados.
00:29:17,050 --> 00:29:24,050	00:43:15.600 --> 00:43:20.080

The female shuffles closer to the male. He steps back a little to deposit the chick on the ground between them.	E cada um repousa sua bolsa de penas protetora sobre o ovo.
00:29:41,920 --> 00:29:48,920	00:43:32.860 --> 00:43:35.140
The female immediately places her feet either side of the chick.	Um pinguim abre um olho como se despertasse de um longo sono.
00:30:15,280 --> 00:30:22,280	00:43:40.260 --> 00:43:43.040
The chick is eased onto them. Then the mother curls up her claws to hold the chick there.	Raios dourados do sol se espalham pelos campos de gelo.
00:30:32,660 --> 00:30:37,260	00:43:44.160 --> 00:43:47.760
The tiny chick shivers. And its mother gently lowers her warming brood pouch over her offspring.	Os raios iluminam temporariamente as reluzentes planícies brancas.
00:30:37,260 --> 00:30:44,260	00:43:47.920 --> 00:43:52.820
Nestled safely with its mother now, the little chick opens its beak wide and chirps.	Diminuem à medida que o sol fica atrás de montanhas distantes e, depois, reaparecem.
00:30:44,900 --> 00:30:48,700	00:44:09.820 --> 00:44:14.320
The father and his chick sing to one another. Making sure each knows the others' voice.	Um macho levanta sua penugem e revela um buraco pequeno e irregular em seu ovo.
00:30:48,700 --> 00:30:53,320	00:44:15.260 --> 00:44:19.460
It is the only way the two will find each other when the father returns.	No seu interior, aparece um filhote que só é visível através do buraco.
00:30:53,320 --> 00:30:59,420	00:44:22.800 --> 00:44:26.900
The mother opens her beak wide and regurgitates food for her chick to feed on.	O macho abaixa a bolsa de penas e, mais uma vez, cobre ovo acinzentado.
00:31:04,320 --> 00:31:07,550	00:44:37.780 --> 00:44:41.520
The father remains close by while the chick feeds hungrily.	Ao verificar o ovo guardado, o pai levanta sua penugem novamente.
00:31:07,550 --> 00:31:14,500	00:45:04.000 --> 00:45:08.660

Finally, when the little chick is satiated, the father turns to begin his journey.	Um macho observa a imensa paisagem de neve. Tudo parece parado e tranquilo.
00:31:14,500 --> 00:31:26,400	00:45:11.160 --> 00:45:18.880
The fathers' portly appearance with their black tailcoat feathers and white shirt fronts belies their starved condition as they waddle slowly towards the horizon.	Alguns machos se espremem entre os espaços da colônia que permanece amontoadada, com as cabeças inclinadas para frente e de costas para a natureza.
00:31:26,400 --> 00:31:27,610	00:45:52.320 --> 00:45:57.120
Their groups are small and fragmented.	Vista de cima da colônia. Tudo o que se pode perceber é uma massa de cabeças curvadas.
00:31:27,610 --> 00:31:34,610	00:46:10.060 --> 00:46:15.300
In the far off distance, the silhouette of a curved mountain peak rises towards an orange-hued sky.	Então, um pequeno filhote aparece debaixo da bolsa de penas de seu pai, que serve como um ninho.
00:31:35,840 --> 00:31:43,060	00:46:24.920 --> 00:46:29.580
A shimmering mist appears to embrace everything. A huge golden-orbed sun dazzles as it sets in a brilliant sky.	Em seguida, outro pequeno recém-nascido aparece em meio aos fragmentos de seu ovo quebrado.
00:31:43,060 --> 00:31:50,060	00:46:30.660 --> 00:46:35.540
The breeding grounds are now a crèche of mothers and chicks.	Em todos os lugares, filhotes de pinguins chegaram e estão sobre os pés de seus pais.
00:31:50,240 --> 00:31:56,990	00:46:38.280 --> 00:46:44.000
A chick scratches at its fluffy abdomen with its beak. Another boldly calls out for food.	Os pais espiam seus filhotes com atenção e tentam aconchegá-los com suas suaves dobras peludas.
00:31:56,990 --> 00:32:02,460	00:46:44.340 --> 00:46:49.520
Two mothers stand facing one another while their babies are huddled on their feet.	De vez em quando, um filhote coloca a cabeça para fora com um olhar ansioso por comida.
00:32:02,460 --> 00:32:15,860	00:46:49.880 --> 00:46:55.460

Another chick has learned to balance perfectly on its mother's feet with its little claws resting on hers as she steps across the ice.	Para, então, se envolver, mais uma vez na pele quente e protetora da bolsa de seu pai.
00:32:21,970 --> 00:32:26,240	00:47:28.480 --> 00:47:32.860
A pause for the chick to peck curiously at a pebble.	Um pai olha o deserto branco a sua frente, mas ainda não há sinal das fêmeas.
00:32:26,240 --> 00:32:33,240	00:48:17.980 --> 00:48:22.600
A doting mother reaches down to her baby and nudges it to feed from her open gullet.	Um pai bica o minúsculo corpo congelado de seu filhote, que está sobre seus pés
00:32:35,360 -->00:32:50,120	00:48:24.060 --> 00:48:27.480
The little chick gobbles hungrily. All through the crèche mothers take their babies for walks nestled on their feet.	Outro filhote repousa a cabeça nas garras de seu pai.
00:32:50,120 --> 00:32:54,910	00:48:27.900 --> 00:48:31.120
The colonies stay close together going about their daily business.	O bico de seu pai chega até ele, encorajando-o.
00:32:54,910 --> 00:32:58,940	00:48:31.600 --> 00:48:38.940
Feeding and caring for their young, taking walks and engaging with other mothers.	Longe dali, há um enorme exército de fêmeas cujos números aumentam por toda a vasta planície de neve.
00:32:58,940 --> 00:33:05,940	00:49:04.500 --> 00:49:08.740
The fluffy cuddlesome chicks are growing and are covered mainly with soft gray down.	Uma fêmea observa uma fissura na neve e se lembra da foca-leopardo.
00:33:07,490 --> 00:33:33,640	00:49:26.380 --> 00:49:29.260
The plump little chick with its rounded body and tiny flip of wings, steps off its mother's feet, and falteringly waddles a few paces.	Uma após a outra, as fêmeas pulam a fissura.
00:33:34,510 --> 00:33:35,470	00:49:31.120 --> 00:49:35.280



Within time, it joins the other toddlers as they scurry about.	Caem como cartas de um baralho e deslizam em suas barrigas sobre o gelo.
00:33:35,470 --> 00:33:52,020	00:49:47.660 --> 00:49:55.800
As if preparing for the adult routine of keeping warm, one chick tries to squash in between two others as they line up beside a little ridge of snow. Tumbling over.	Agora, as fêmeas se levantam e se arrastam com dificuldade, ritmicamente balançando de um lado para o outro enquanto seguem em frente.
00:33:52,020 --> 00:34:07,740	00:50:16.660 --> 00:50:22.160
And looking like a ball of cotton wool a chick rolls down the bridge and picks itself up at the bottom and goes to cozy up by its mother.	Os machos levantam suas cabeças em unísono e olham ansiosamente para as fêmeas que retornam.
00:34:08,889 --> 00:34:17,519	00:50:34.980 --> 00:50:43.440
Now a little steadier on its feet, a toddler waddles alongside its mother. It loses its balance trips up and carries on sticking closely to its mother.	Um frisson de excitação se espalha rapidamente pela colônia. No centro da roda, os machos levantam a cabeça e gritam para suas parceiras.
00:34:17,519 --> 00:34:23,509	00:50:43.900 --> 00:50:50.540
A chick climbs head first back onto the safe cozy haven of its mothers' feet.	Muitos machos ainda cercam a roda da colônia, mas agora com uma emoção que mal pode ser contida.
00:34:23,509 --> 00:34:30,509	00:50:52.340 --> 00:50:55.900
The toddler has black fluffy down in a distinctive T-shape along its nose to its little beak and above its eyes.	Alguns parecem caminhar para romper a barreira.
00:34:30,779 --> 00:34:37,599	00:50:58.800 --> 00:51:03.660
Down around its eyes and below its beak is pure white.	O exército de fêmeas se divide e caminha em direção ao grupo, em busca de seus parceiros.
00:34:37,599 --> 00:34:44,599	00:51:18.374 --> 00:51:21.734

Now back home a chick settles down on its mother's feet. A furious icy wind blows over the breeding grounds.	Os casais se procuram na multidão.
00:34:46,789 -->00:34:57,919	00:51:38.820 --> 00:51:42.980
The wind sweeps about the craggy cliffs of rock that rise jaggedly out of the frozen ground and flutters like a muslin veil over the colony of penguins.	Um filhote põe a pontinha da cabeça para fora da bolsa de pele do pai.
00:35:01,289 --> 00:35:11,420	00:51:50.820 --> 00:51:54.100
Specks of snow sit like a sprinkling of icing sugar on the black, fluffy down of a chick's head.	Uma fêmea caminha até um macho. Abaixa a cabeça e espera.
00:35:18,420--> 00:35:19,829	00:51:54.580 --> 00:51:57.880
The colonies stick together in a close-knit group.	A pequenina cabeça emerge sob uma dobra de pele peluda.
00:35:19,829 --> 00:35:26,000	00:51:58.440 --> 00:52:02.360
A mother carries her snowy chick about on her feet. The icy wind continues to lash through the colony.	Por toda a colônia, fêmeas estão encontrando seus parceiros.
00:35:26,000 --> 00:35:33,000	00:52:04.160 --> 00:52:07.340
As the weather worsens, the still shadows of the adult penguins on the glinting snow look like a megalithic monument.	Um pai dá uma olhada em seu filhote, que faz barulho.
00:35:33,349 --> 00:35:40,349	00:52:09.460 --> 00:52:14.040
An adult plods amongst the colony with no chick huddled on her feet.	Em seguida, levantando as suas garras, ele cuidadosamente caminha em direção a uma fêmea.
00:35:40,859 --> 00:35:47,859	00:52:42.440 --> 00:52:46.940
The extremities of the chicks are covered in icy snow, where they poke out from beneath their mothers.	Com grande esforço, o pequeno filhote empurra para cima a bolsa de pele do pai e dá uma volta.
00:35:55,220 --> 00:36:17,509	00:52:47.260 --> 00:52:52.840

Three penguins stand in line with the wind buffeting. Fitting their broad backs.	A fêmea abaixa a cabeça para olhar para a pequena criatura empoleirada no pé do seu parceiro.
00:36:18,359 --> 00:36:24,420	00:53:09.260 --> 00:53:15.380
A little chick peers out from beneath its mother with a hungry cry.	A fêmea fica bem perto do macho. Ele se afasta um pouco para trás para deixar o filhote no chão entre eles.
00:36:24,420 --> 00:36:31,420	00:53:32.760 --> 00:53:37.980
With little shifts and shuffles about to keep warm, the penguins remain in a close huddle.	A fêmea imediatamente coloca um pé de cada lado do filhote para aconchegá-lo.
00:36:34,160 --> 00:36:40,990	00:53:40.040 --> 00:53:43.520
Here and there, little groups are packed together tightly, splintered off from the main colony.	Então, a mãe enrola suas garras para segurar o filhote.
00:36:40,990 --> 00:36:47,990	00:53:44.380 --> 00:53:49.440
A tiny chick, whose little head is completely covered with ice.	O pequeno filhote treme e sua mãe suavemente abaixa a bolsa de pele para aquecê-lo.
00:36:53,650 --> 00:37:00,650	00:53:51.440 --> 00:53:56.460
Perches almost immobile, sleepy on his mother's feet as the wind continues to rage viciously.	Agora, aninhado e em segurança com a sua mãe, o filhote abre o bico e faz barulho.
00:37:01,329 --> 00:37:04,430	00:54:15.360 --> 00:54:19.980
The storm has passed. A of toddlers stand together, shivering a little in their fluffy grey coats.	A mãe abre bem o bico e regurgita a comida para seu filhote se alimentar.
00:37:04,430 --> 00:37:07,220	00:54:21.180 --> 00:54:24.940
The frozen remains of a chick lie abandoned on the ice.	O pai permanece por perto enquanto o filhote se alimenta vorazmente.
00:37:07,220 --> 00:37:18,819	00:54:56.060 --> 00:55:05.680

A Penguin bends over a dead chick and nudges it with her beak. A mother checks on her still living chick.	A aparência imponente dos pais, com as suas penas pretas e peitos que parecem camisas brancas, desmente sua condição faminta, enquanto caminham lentamente em direção ao horizonte.
00:37:18,819 --> 00:37:30,630	00:55:06.600 --> 00:55:09.420
Reaching down and prodding it tenderly with her beak. Another mother gently pecks at her dead offspring, as though trying to revive it.	Seguem em grupos pequenos e fragmentados.
00:37:30,630 --> 00:37:35,839	00:55:17.600 --> 00:55:22.460
She remains standing by her frozen chick, while others covetously nestle their living issue.	Ao longe, a sombra de um curvo pico de montanha penetra no céu de tons laranja.
00:37:35,839 --> 00:37:42,839	00:55:25.500 --> 00:55:31.000
The unlucky mother steps up to her dead chick again, pecks at it lightly, and cries plaintively over it.	A névoa cintilante parece abraçar tudo. Um enorme sol se destaca em um céu dourado.
00:37:43,640 --> 00:37:47,480	00:55:36.560 --> 00:55:38.860
She stands by the little creature, as though in mourning.	A tela escurece.
00:37:47,480 --> 00:37:54,019	00:55:45.380 --> 00:55:50.300
The mother of the dead chick moves in on another mother and baby and wrests the chick from her.	Agora, mães e filhotes formam uma imensa colônia sobre a planície gelada.
00:37:54,019 --> 00:37:58,259	00:56:07.900 --> 00:56:13.260
A clutch of Penguins rush forward and in the ungainly scum that follows the bereaved mother is forcibly pushed away.	Um filhote arranha seu abdômen fofo com o bico. Outro pede audaciosamente por comida.
00:37:58,259 --> 00:38:11,190	00:56:13.800 --> 00:56:18.680
The natural mother regains her chick by laying on top of it. She's shoved along the ice with it.	Duas mães ficam de frente uma para a outra, com os bebês acomodados em seus pés.

00:38:11,670 --> 00:38:23,180	00:56:35.880 --> 00:56:40.160
Finally, the battle won, three penguins stand guard as the natural mother straightens up and, using her beak, she coaxes her baby back to its rightful place between her feet.	Uma mãe anda com seu filhote e para para ele bicar curiosamente uma pedra.
00:38:23,180 --> 00:38:30,180	00:56:40.220 --> 00:56:45.840
The bereaved mother is forced to move away.	A mãe coruja se abaixa até ele e o cutuca para dar o alimento guardado em sua goela.
00:38:37,549 --> 00:38:40,799	00:56:46.526 --> 00:56:48.526
The mother bends down over her baby tenderly.	O filhote engole com vontade.
00:38:40,799 --> 00:38:47,799	00:57:00.260 --> 00:57:05.360
A chick opens a sleepy eye beneath its mothers thick blanket of feathers and skin.	Por todo o caminho, as mães levam seus bebês para passear aninhados em seus pés.
00:38:53,230 --> 00:39:00,230	00:57:12.340 --> 00:57:18.040
The chick's tail and feet poke out at its mothers front end. The chick reaches up to its mother's beak.	Os filhotes fofos e macios estão crescendo e sua penugem é majoritariamente cinza claro.
00:39:05,250 --> 00:39:09,519	00:57:44.280 --> 00:57:48.600
The colony of mothers and babies stand in a loose group.	O filhote gordinho ensaia seus primeiros passos.
00:39:09,519 --> 00:39:16,519	00:57:51.920 --> 00:57:55.000
An adult penguin leads a line of chicks along the ice, like a nursery teacher in charge of a class of toddlers.	Com o tempo, ele se junta a outros filhotes enquanto correm.
00:39:20,960 --> 00:39:27,619	00:57:55.080 --> 00:58:03.000
The chicks follow dutifully. Three other youngsters frolic around the feet of an adult.	Para se manter quente, um filhote se espreme entre dois outros, enquanto eles se alinham ao lado de um pequeno cume de neve.

00:39:27,619 -->00:39:40,160	00:58:03.000 --> 00:58:09.920
A couple of other little ones bicker. A bigger chick pecks a little one when no one's looking, and a mother nudges her youngster along ahead of her. Some need a little encouragement.	Dando cambalhotas e parecendo uma bola de algodão, um filhote rola ladeira abaixo, se levanta quando chega ao chão.
00:39:45,529 --> 00:39:52,529	00:58:19.140 --> 00:58:23.360
But eventually they all find their way. The little chick reluctantly takes a step and raises its tiny wing in resignation.	Agora, com passos um pouco mais firmes, o filhote caminha ao lado de sua mãe.
00:39:53,930 --> 00:40:00,579	00:58:24.180 --> 00:58:28.220
Another chick is pushed along backwards by its mother's foot.	Ele perde o equilíbrio, tropeça e segue em frente perto dela.
00:40:05,759 --> 00:40:12,759	00:58:35.860 --> 00:58:41.580
A lot of babies, huddled together in a tightly packed group	Colocando a cabeça primeiro, um filhote volta para o refúgio acolhedor e seguro dos pés de sua mãe.
00:40:16,650 --> 00:40:23,650	00:58:48.460 --> 00:58:54.960
Other little ones scramble about with theirpeers. With tinkling chirps of protest, they jostle and squash together.	O filhote tem uma penugem preta e macia, em uma distinta forma de T, que fica sobre seu pequeno bico e acima dos olhos.
00:40:24,740 --> 00:40:31,740	00:58:55.440 --> 00:58:59.860
One chick struggles out of the center of the huddle.	Embaixo, em torno de seus olhos e abaixo do bico é tudo bem branco.
00:40:33,400 --> 00:40:40,400	00:59:00.220 --> 00:59:03.980
It stretches its wings and wanders off. While another climbs over a few downy heads to get to the best position.	Agora, na volta para casa, um filhote se acomoda nos pés de sua mãe.
00:40:42,210 --> 00:41:02,390	00:59:27.060 --> 00:59:30.320
In the center of the huddle with their heads bent the chicks look like little balls	Um vento gelado sopra furioso ao longo dos criadouros.

of fluff. Adults surround the crèche keeping a watchful eye.	
00:41:02,390 --> 00:41:06,380	00:59:30.880 --> 00:59:37.420
Supervised by an adult a chick stretches its neck and bends its head forward.	Manchas de neve sentam-se como uma pitada de açúcar de confeitiro sobre o pelo preto e fofo da cabeça de um filhote.
00:41:06,380 --> 00:41:08,170	00:59:38.820 --> 00:59:42.160
Then flaps its downy flipper wings.	As colônias permanecem juntas em um grupo apertado.
00:41:08,170 --> 00:41:15,170	00:59:51.660 --> 00:59:57.560
Another little tot waddles quickly towards the huddle of chicks and head down determinedly burrows its way into a space.	Uma mãe carrega seu filhote cheio de neve sobre seus pés. O vento gelado continua a atacar a colônia.
00:41:16,980 --> 00:41:23,980	01:00:02.480 --> 01:00:08.460
Looking not unlike a lone standing skittle, a solitary chick peers around curiously.	O tempo piora. As sombras dos pinguins adultos parados sobre a neve brilhante parecem um monumento de pedras.
00:41:27,990 --> 00:41:34,990	01:00:11.360 --> 01:00:16.800
A southern giant Petrel flies around the side of an ice cliff.	Uma fêmea adulta caminha com dificuldade entre a colônia sem um filhote amontoado em seus pés.
00:41:43,269 --> 00:41:50,269	01:00:18.060 --> 01:00:25.000
The large seabird with a wingspan of about two meters soars through the cruel blue sky above the breeding grounds.	As extremidades dos filhotinhos estão cobertas de neve, são as partes que ficam para fora das bolsas de pele de suas mães.
00:41:53,680 --> 00:42:00,059	01:00:37.040 --> 01:00:41.920
A chick scurries across the ground below.	Três fêmeas se alinham contra o vento forte, encaixando suas costas largas.
00:42:00,059 --> 00:42:03,499	01:00:44.500 --> 01:00:48.960
The petrel sails through the air above the colony then swoops down.	Um filhote espiona para fora da bolsa de pele de sua mãe e dá um grito de fome.
00:42:03,499 --> 00:42:10,499	01:00:56.700 --> 01:01:02.160

Flapping its massive wings the petrel comes to land near the colony.	Com poucos movimentos para se aquecer, as fêmeas permanecem próximas e amontoadas.
00:42:23,150 --> 00:42:30,150	01:01:04.440 --> 01:01:09.320
Steering clear of the adults. It has a huge bill with long tubular nostrils on top.	Aqui e ali, pequenos grupos estão bem juntos, mas separados da colônia principal.
00:42:31,249 --> 00:42:38,249	01:01:09.940 --> 01:01:19.260
It has mottled grayish brown feathers but its head, neck, and the upper area of its breast are off white in color.	Um filhote, com a cabeça completamente coberta de gelo, fica empoleirado, quase imóvel, sonolento nos pés de sua mãe. O vento continua a soprar violentamente.
00:42:40,769 --> 00:42:55,410	01:01:23.028 --> 01:01:25.028
It lunges at three penguin chicks. The chicks scatter. The petrel grabs the smallest one behind the neck with its horny bill and hangs on. The chick wiggles and manages to get away.	A tempestade passou, mas as fêmeas permanecem amontoadas.
00:43:04,509 --> 00:43:06,259	01:01:38.800 --> 01:01:45.000
The petrel snaps at another chick, but the youngster scampers away.	Um grupo de filhotes está junto, tremendo um pouco sob suas peles que parecem macios casacos cinzentos.
00:43:06,259 --> 00:43:12,259	01:01:59.840 --> 01:02:03.440
A cluster of chicks huddle together. The petrel with large webbed feet scurries after a lone chick and nips the back of its neck.	A tempestade parou e um filhote ficou abandonado no gelo.
00:43:12,259 --> 00:43:19,259	01:02:03.720 --> 01:02:08.160
Two adult penguins waddle forward, the chick escapes, and the petrel is left with a bill full of down.	Uma fêmea se curva sobre um filhote morto e o cutuca com o bico.
00:43:19,329 --> 00:43:26,329	01:02:18.520 --> 01:02:23.900



Undeterred the petrel turns to the cluster of chicks and pecks at one.	Uma mãe verifica se seu filhote ainda vive, se abaixando e cutucando-o com ternura, com seu bico.
00:43:26,539 --> 00:43:33,539	01:02:25.920 --> 01:02:30.940
The chicks scuttle away. The petrel grabs one by the neck.	Outra mãe cutuca suavemente, com o bico, o seu filhote morto, como se estivesse tentando reanimá-lo.
00:43:34,480 --> 00:43:47,680	01:02:32.540 --> 01:02:38.880
The chick escapes, but the petrel catches it again, pins it to the ground by the back of its neck, then roughly shakes the life out of it.	Ela permanece de pé perto de seu filhote congelado, enquanto as outras protegem os que vivem.
00:43:49,160 --> 00:43:56,089	01:02:42.700 --> 01:02:49.320
In a flurry, the other chicks dash to an adult Penguin, and escape, back to the colony.	A mãe sem sorte caminha até seu filhote morto, o cutuca suavemente com o bico, e chora melancolicamente sobre ele.
00:43:56,089 --> 00:44:03,089	01:02:56.680 --> 01:03:00.720
The penguins don't stray very far from the colony, but stay in a loose group keeping most of the chicks together in a creche.	Ela fica perto da pequena criatura, como se estivesse de luto.
00:44:21,819 --> 00:44:28,819	01:03:15.120 --> 01:03:19.580
A mother begins to walk away from the colony.	A mãe do filhote morto se move em direção a outra mãe, arrancando o filhote dela.
00:44:32,089 --> 00:44:39,089	01:03:19.700 --> 01:03:26.280
A little chick scuttles off to her. The mother plods on, doggedly.	Outras mães avançam em direção a elas e, na deselegante discussão que segue, a mãe de luto é empurrada com força para longe do filhote.
00:44:43,670 --> 00:44:46,710	01:03:37.480 --> 01:03:41.080
The chick scurries along in its mother's shadow.	A mãe recupera seu filhotinho e fica em cima dele.

00:44:46,710 --> 00:44:53,710	01:03:42.100 --> 01:03:44.620
Soon there's a line of adult penguins heading towards the sea. Some sliding along on their bellies.	Ela é empurrara no gelo com ele.
00:44:56,109 --> 00:45:03,109	01:03:46.360 --> 01:03:55.160
Some chicks struggle to follow. Unable to keep up with their mothers, the tiny chicks soon lag behind.	Por fim, com a batalha ganha, três fêmeas ficam de guarda enquanto a mãe endireita-se e, usando seu bico, coloca seu bebê de volta no lugar certo, entre seus pés.
00:45:08,670 --> 00:45:14,599	01:03:55.940 --> 01:03:58.240
Until they're forced to stop and watch their mothers disappear over the ice.	A mãe de luto é forçada a se afastar.
00:45:14,599 --> 00:45:21,599	01:04:09.680 --> 01:04:13.900
The White landscape glints under the sun's dazzling rays.	De volta aos cuidados da mãe, o filhote se esfrega em seu ventre macio.
00:45:28,170 --> 00:45:35,170	01:04:22.660 --> 01:04:25.960
Here and there huge ice mountains rise like monuments out of the ground.	A mãe se inclina sobre o seu bebê com ternura.
00:45:54,069 --> 00:46:04,609	01:04:33.420 --> 01:04:37.860
Tall cathedral like structures and towering pinnacles where drops of water drip from glistening translucent rows of icicles.	Sonolento, um filhotinho abre um olho sob o espesso manto de penas e pele de sua mãe.
00:46:04,609 --> 00:46:11,609	01:04:38.480 --> 01:04:42.520
A chick watches a group of waddling fathers rejoin the colony. A clutch of babies hurry forward, curious and eager.	Cauda e pés do filhote escapolem para fora da bolsa.
00:46:15,970 --> 00:46:19,769	01:04:46.960 --> 01:04:50.220
One dips its head rhythmically, and chirps.	Um filhote tenta alcançar o bico de sua mãe.
00:46:19,769 --> 00:46:26,769	01:04:51.060 --> 01:04:55.320

Fathers move amongst the fledglings. A father steps up to a chick and reaches down to it.	Mães e bebês agora passeiam livremente pela colônia.
00:46:31,640 --> 00:46:38,640	01:04:56.000 --> 01:04:59.380
The baby dips its head as parent and offspring communicate to one another.	Uma fêmea lidera uma fila de filhotes ao longo do gelo.
00:46:44,289 --> 00:46:50,960	01:05:13.900 --> 01:05:17.500
A father regurgitates food for its baby. A contented chick with a huge swollen belly closes its eye sleepily.	Três filhotes brincam ao redor dos pés de uma fêmea.
00:46:50,960 --> 00:46:57,960	01:05:18.060 --> 01:05:22.160
Chubby babies perch with satisfaction by their fathers.	Um filhote maior bica um menor quando ninguém está olhando.
00:46:58,160 --> 00:47:04,809	01:05:36.800 --> 01:05:41.300
Penguins with snow white shirt fronts and yellow colors waddle in a haphazard line across the ice.	O filhotinho relutante dá um passo e levanta a sua asinha conformado.
00:47:04,809 --> 00:47:11,809	01:05:41.480 --> 01:05:45.240
A chick holds up its open beak, its narrow pointed pink tongue vibrates as it waits for food.	Outro filhote é empurrado para trás pelo pé de sua mãe.
00:47:33,460 --> 00:47:51,579	01:05:57.660 --> 01:06:00.400
A chick stretches deep into the open beak of its parent to retrieve food from its gullet.	Um grupo de bebês brinca bem juntinho.
00:47:51,579 --> 00:47:58,579	01:06:07.620 --> 01:06:11.700
A pair of penguins face each other with their heads held up and their beaks almost touching.	Outros pequeninos se misturam a seus colegas.
00:48:01,390 --> 00:48:08,390	01:06:12.260 --> 01:06:16.240
A downy grey chick perches between them. The adults gracefully curve their necks and bow their heads.	Com ruídos de protesto, eles se empurram e se atropelam.

00:48:10,230 --> 00:48:17,230	01:06:16.480 --> 01:06:19.980
Together, they slowly raise their heads until they almost appear to caress each other's tenderly.	Um filhote se esforça para sair do centro do grupo.
00:48:23,630 --> 00:48:44,0390	01:06:20.580 --> 01:06:26.720
Then they lean towards each other until their breasts rest, one against the other's, forming a comforting, protective haven for their chick, which stands between them.	Ele alonga suas asas e se afasta, enquanto outro passa por mais algumas cabeças felpudas para chegar à melhor posição.
00:48:46,980 --> 00:48:53,980	01:06:27.280 --> 01:06:32.360
A droplet of water gathers at the end of an icicle.	No centro do grupo amontoadado, com suas cabeças abaixadas, os filhotes parecem pequenas bolas de pelos.
00:48:59,559 --> 00:49:06,559	01:06:32.360 --> 01:06:39.460
Once swollen, it drops into a melted pool of water. The ice shelf has melted into large, jigsaw type pieces.	Adultos cercam a creche, mantendo um olhar atento. Observado por um deles, um filhote alonga o pescoço, abaixa a cabeça e bate as asas felpudas.
00:49:07,579 --> 00:49:11,869	01:06:40.520 --> 01:06:47.400
Everywhere in the great melt, icicles are dripping.	Outro pequenino caminha rapidamente para o amontoadado de filhotes e, de cabeça baixa e com determinação, traça um caminho buscando seu espaço.
00:49:11,869 --> 00:49:14,710	01:07:04.415 --> 01:07:09.535
Their new coats are still a soft, grey white, but fluffier than ever.	A mãe se afasta da colônia e o filhote corre atrás dela.
00:49:14,710 --> 00:49:19,039	01:07:35.600 --> 01:07:39.520
Islands of soft, crunchy ice bobb in the water.	Várias fêmeas deslizam pelo gelo e os filhotes andam atrás delas.
00:49:19,039 --> 00:49:24,829	01:07:56.200 --> 01:08:01.420

Water droplets sprinkled from a wall of ice. As the ice melts, the brand new family prepares to go their separate ways.	Não muito diferente de um pino de boliche, um filhote solitário espia ao redor, curioso.
00:49:24,829 --> 00:49:29,359	01:08:04.560 --> 01:08:08.300
A line of adult penguins set off across the ice.	As fêmeas se afastam, deixando os filhotes para trás.
00:49:29,359 --> 00:49:33,329	01:08:13.760 --> 01:08:17.980
A chick watches, but makes no attempt to follow.	Eles retornam à creche sob o olhar de algumas fêmeas que ainda não partiram.
00:49:33,329 --> 00:49:38,249	01:08:28.740 --> 01:08:33.300
Two adult penguins clamour over a narrow gorge between two shelves of ice. Robust youngsters stick together.	Um pássaro gigante voa ao lado de um montanha de gelo.
00:49:38,249 --> 00:49:44,029	01:08:34.380 --> 01:08:40.600
One after another, the adults plunge head first through a hole in the ice, and dive with relish.	A grande ave marinha, com uma envergadura de cerca de dois metros, voa pelo céu azul acima dos criadouros.
00:49:44,029 -->00:49:52,450	01:08:41.040 --> 01:08:43.320
Their chicks watch, a short distance away.	Um filhote anda rapidamente.
00:50:08,609 --> 00:50:15,609	01:08:57.120 --> 01:09:00.940
A chick grooms a wing with its beak. Jagged ice cliffs drop into the ocean.	O pássaro flutua pelo céu acima da colônia e, então, desce rapidamente.
00:50:17,890 --> 00:50:22,509	01:09:01.240 --> 01:09:06.160
Mountains of whiteness provide a scenic backdrop to a sea of melting ice.	Batendo suas asas enormes, ele se aproxima da terra perto da colônia, distanciando-se dos adultos.
00:50:22,509 --> 00:50:28,450	01:09:06.500 --> 01:09:11.000
Ice particles bob in the water like debris. A chick sails along, perched on an island of ice.	Ele tem um enorme bico com longas narinas tubulares na parte superior.
00:50:28,450 --> 00:50:33,619	01:09:11.580 --> 01:09:18.060

And beckoning the young penguins into the ocean as well.	Tem penas furta-cor, marrons acinzentados, mas a sua cabeça, o pescoço e a área superior do seu peito são brancas.
00:50:33,619 --> 00:50:54,829	01:09:19.320 --> 01:09:22.240
A of chicks waddle cautiously to the water's edge, tripping and falling over little clumps of snow and ice as they go.	Ele ataca três filhotes de pinguim.
00:51:04,380 --> 00:51:11,380	01:09:22.360 --> 01:09:23.860
Mimicking their parents doggedly marched, each chick picks itself up and carries on until they are all gathered at the tip of an ice shelf.	Eles se dispersam.
00:51:26,799 --> 00:51:33,799	01:09:23.860 --> 01:09:27.820
The chicks are shedding their fluffy feathers and getting their adult coat.	Ele pega o menor por trás do pescoço com o seu bico e o deixa pendurado.
00:52:05,009 --> 00:52:12,009	01:09:27.960 --> 01:09:31.260
Reflections of the penguin chicks shimmer in the water.	O filhote fica se agitando e consegue fugir.
00:52:25,819 --> 00:52:32,819	01:09:31.260 --> 01:09:35.420
The chicks scratch and groom themselves with their beaks.	O grande pássaro prende outro filhote, mas o jovem foge para longe.
00:52:48,519 --> 00:52:53,099	01:09:36.420 --> 01:09:40.500
The next generation of emperor penguins drops into the sea, feet first, flapping their flipper wings, they flurry about on the water.	Um grupo de filhotes se amontoa próximo a uma fissura no gelo.
00:52:53,099 --> 00:53:00,099	01:09:42.535 --> 01:09:46.475
Splashing and moving en masse.	Outros se escondem dentro da fissura.
00:53:05,849 --> 00:53:12,849	01:09:48.500 --> 01:09:52.400
Further and further away from the familiar ice shelf on which they were reared.	Uma fêmea pula a fissura e desliza para perto dos filhotes.

00:53:15,869 --> 00:53:26,369	01:10:02.992 --> 01:10:06.572
Breaking the smooth mirror like surface of the water with their enthusiastic scramble, the penguins disappear into the distance.	Os filhotes se aninham ao redor da fêmea.
00:53:26,369 --> 00:53:31,019	01:10:06.960 --> 01:10:09.520
IDFC audio description by Eileen Donning. Read by Joanna Myers. Narration Morgan Freeman.	Dois pássaros os observam de perto.
00:53:31,019 --> 00:53:34,589	01:10:16.680 --> 01:10:23.300
Assistant director, Jarron Maison. Photography Patrick Francois Production team.	O pássaro com grandes pés de pato decide atacar um filhote solitário e belisca a parte de trás de seu pescoço.
00:53:34,589 --> 00:53:36,029	01:10:23.540 --> 01:10:26.400
Production manager, Danielle Longreen.	Duas fêmeas vêm em direção a ele.
00:53:49,269 --> 00:53:56,269	01:10:26.600 --> 01:10:29.600
As the credits role against a black screen, a postcard sized moving image of the film crew plays alongside.	O filhote escapa e o pássaro fica com o bico vazio.
00:54:00,249 --> 00:54:40,289	01:10:32.000 --> 01:10:36.700
The crew who are all dressed in orange polar clothing, trek across the snow, dragging their equipment behind them on sleds. The sun gleams down on the ice as one of the crew takes a tumble.	Sem se deixar abater, ele se volta para o grupo de filhotes e bica um deles.
00:55:08,019 --> 00:55:15,019	01:10:36.700 --> 01:10:39.180
A freezing mist sweeps about as another pans his camera over the colony of penguins gathered at the breeding grounds.	Os filhotes fogem rapidamente.
00:55:22,499 --> 00:55:29,499	01:10:39.200 --> 01:10:41.540
Carrying a câmera on a tripod, one of the team charges over the ice.	O pássaro agarra um deles pelo pescoço.

00:55:49,749 --> 00:55:56,749	01:10:41.760 --> 01:10:50.500
Two men walk into the distance to set up a shot. A couple of penguins waddle about curiously amongst the crew.	O filhote escapa, mas o pássaro o pega novamente e o segura no chão pela parte de trás do pescoço. Em seguida, tira a vida dele bruscamente.
00:56:11,569 --> 00:56:15,900	01:10:51.260 --> 01:10:56.720
And pause to study a cameraman on his knees in front of them.	Apavorados, os filhotes correm para uma fêmea e escapam de volta para a colônia.
00:56:15,900 --> 00:56:22,900	01:11:06.820 --> 01:11:12.200
A penguin nibbles at a camera. The penguins appear to accept the film crew into their fold, albeit a little inquisitively.	A colônia permanece unida, mantendo a maioria dos filhotes juntos, como em uma creche
00:56:29,170 --> 00:56:36,170	01:11:13.060 --> 01:11:16.880
Two birds look up at one human standing in their midst before flapping their wings for the camera.	A paisagem branca brilha sob os deslumbrantes raios do sol.
00:57:32,150 --> 00:57:39,150	01:11:19.280 --> 01:11:27.300
One of the humans stands alongside the colony.	Aqui e ali, enormes montanhas de gelo aparecem como monumentos fora do chão, assemelhando-se a altas catedrais.
00:58:37,069 --> 00:58:44,069	01:11:28.540 --> 01:11:36.220
The penguins, looking like a gathering of little people, reach his thighs.	Nas imponentes estruturas, gotas de água deslizam e formam linhas brilhantes e translúcidas, parecendo pingentes.
00:59:04,950 --> 00:59:11,950	01:11:44.700 --> 01:11:48.620
Several little heads rise to watch the strange creature in orange walk on by.	Um filhote assiste a um grupo de pais caminhando para se juntar à colônia.
00:59:19,779 --> 01:00:00,769	01:11:56.040 --> 01:12:00.220
A wall of blue ice rises behind a cameraman. The crew film a meandering line of penguins in the distance who make their way across the Antarctic wilderness.	Curiosos e ansiosos, vários filhotes caminham em direção aos pais.



01:00:09,569 --> 01:00:16,569	01:12:04.580 --> 01:12:08.780
A white balloon, to which a small camera is attached, is released into the sky to capture the colony from above.	Um filhote balança a cabeça ritmicamente para frente e para trás e faz barulho.
01:00:45,559 --> 01:00:52,559	01:12:22.260 --> 01:12:25.620
The sun sets, casting a brilliant glow over the land, as a man pulls his sled behind him.	Os pais se movem entre os filhotes.
01:01:40,130 --> 01:01:47,130	01:12:25.620 --> 01:12:29.240
This film has been shot on location in Terre Adelie.	Um pai caminha até um filhote e se abaixa para alcançá-lo.
01:01:57,249 --> 01:02:04,249	01:12:29.240 --> 01:12:33.740
With the permission of the French overseas territories. This motion picture, copyright 2005, Bonne Pioche.	O bebê balança a cabeça enquanto pais e filhos se comunicam uns com os outros.
01:02:04,859 --> 01:02:11,859	01:12:50.920 --> 01:12:55.380
APC, Warner Brothers Entertainment, Inc. Screenplay for narration, copyright 2005.	Após se encontrarem, um pai regurgita o alimento para seu bebê.
01:02:13,569 --> 01:02:20,569	01:12:55.540 --> 01:12:59.820
Warner Brothers Entertainment, Inc. Original score, copyright 2005, Warner Bonne Music.	O filhote coloca a cabeça dentro do bico de seu pai para pegar o alimento.
01:02:22,269 --> 01:03:07,059	01:13:00.300 --> 01:13:05.080
Stick llc. Bon Pioche, ABC, and Warner Brothers are the author of this motion picture for the purposes of copyright and other laws.	Um filhote contente, com uma enorme barriga cheia, fecha seus olhos, sonolento.
01:03:29,039 --> 01:06:54,999	01:13:19.880 --> 01:13:25.880
Any unauthorized exhibition, distribution, or copying of this film or any part thereof including soundtrack is na infringement of the relevant copyright	Pinguins com a frente dos corpos branco cor de neve caminham em fila ao longo do gelo.

and will subject the infringer to sever civil and criminal penalties.	
01:07:54,759 --> 01:08:01,759	01:13:25.940 --> 01:13:31.420
Distributed by Warner Brothers Pictures.	Um filhote abre o bico. A sua língua rosa, estreita e pontuda vibra enquanto espera por comida.
01:16:14,500 --> 01:16:21,500	01:13:31.420 --> 01:13:36.680
A Time Warner company. Www.warnerbrothers.com.	Outro filhote se estica para o bico aberto de seu pai para pegar alimento da garganta dele.
	01:13:36.760 --> 01:13:41.060
	Um casal se entreolha, com suas cabeças erguidas e seus bicos quase se tocando.
	01:13:53.480 --> 01:13:56.720
	Um filhote felpudo e cinza se acomoda entre eles.
	01:13:56.720 --> 01:14:00.440
	Os adultos observam seu bebê.
	01:14:16.580 --> 01:14:22.080
	Juntos, eles lentamente levantam a cabeça, até que quase parecem acariciar- se com ternura.
	01:14:22.580 --> 01:14:29.880
	Em seguida, eles se inclinam até que seus peitos repousam um contra o outro, formando um muro de proteção para o seu filhote, que está entre eles.
	01:14:30.520 --> 01:14:35.600
	Gotas caem do final de um pingente de gelo que derrete.
	01:14:35.600 --> 01:14:40.700

	A plataforma de gelo derrete e se quebra em grandes pedaços, como um quebra-cabeças.
	01:14:51.600 --> 01:14:55.400
	Em toda a área que se derrete, gotas estão pingando.
	01:14:56.040 --> 01:15:01.680
	As novas coberturas dos filhotes são mais fofas, mas ainda, cinza claro.
	01:15:13.500 --> 01:15:18.580
	Ilhas de gelo macio flutuam na água. Gotas de água pingam de uma parede de gelo.
	01:15:23.800 --> 01:15:29.280
	Uma fila de pinguins adultos parte pelo gelo. Um filhote observa, mas nem tenta seguir.
	01:15:50.040 --> 01:15:52.640
	Jovens pinguins robustos se amontoam.
	01:15:57.920 --> 01:16:03.620
	Um após o outro, os adultos mergulham de cabeça através de um buraco no gelo.
	01:16:05.160 --> 01:16:08.240
	Seus filhotes assistem de uma curta distância.
	01:16:37.960 --> 01:16:41.480
	Um filhote ajeita uma asa com seu bico.
	01:16:41.780 --> 01:16:44.900
	Montes de gelo se desmontam e caem no oceano.
	01:16:44.940 --> 01:16:48.620

	Montanhas de brancura formam um plano de fundo para um mar de gelo derretido.
	01:16:50.200 --> 01:16:53.380
	As partículas de gelo caem na água como pedrinhas.
	01:16:53.380 --> 01:17:00.280
	Um filhote navega pelo mar em cima de um bloco de gelo.
	01:17:15.400 --> 01:17:22.040
	Um grupo de filhotes caminha com cautela para a beira da água, tropeçando e caindo em pequenos aglomerados de neve e gelo.
	01:17:22.040 --> 01:17:29.200
	Cada filhote se levanta e continua a caminhar. Todos se reúnem sobre uma ilha de gelo.
	01:17:29.320 --> 01:17:33.320
	Os filhotes estão trocando suas penas macias por suas coberturas de adultos.
	01:17:39.080 --> 01:17:42.340
	Reflexos dos filhotes de pinguins aparecem na água.
	01:17:42.340 --> 01:17:46.160
	Os filhotes se arranham e se limpam com seus bicos.
	01:18:06.180 --> 01:18:09.540
	A próxima geração de pinguins imperadores cai no mar.
	01:18:09.580 --> 01:18:13.380
	Os pés primeiro, então batendo as asas, eles agitam a água.

	01:18:13.380 --> 01:18:16.600
	Espirram água para os lados e movem-se em massa.
	01:18:16.600 --> 01:18:21.260
	Ficam cada vez mais longe da conhecida plataforma de gelo em que foram criados.
	01:18:21.780 --> 01:18:28.340
	Quebrando, com seus movimentos entusiasmados, a superfície da água, que parece um espelho, os pinguins desaparecem na distância.
	01:18:51.400 --> 01:18:55.660
	Ao longe, um enorme bloco de gelo é rodeado pela água do mar.
	01:18:58.360 --> 01:19:07.180
	Eles permanecerão quatro meses no mar. Para onde vão? É um mistério. Tudo o que sabemos é que, quando adultos, eles reaparecem um dia no mesmo lugar, como num passe de mágica.
	01:19:28.215 --> 01:19:33.775
	Os créditos sobem pela tela.
	01:19:36.907 --> 01:19:40.547
	Imagens do filme aparecem entre os créditos.

